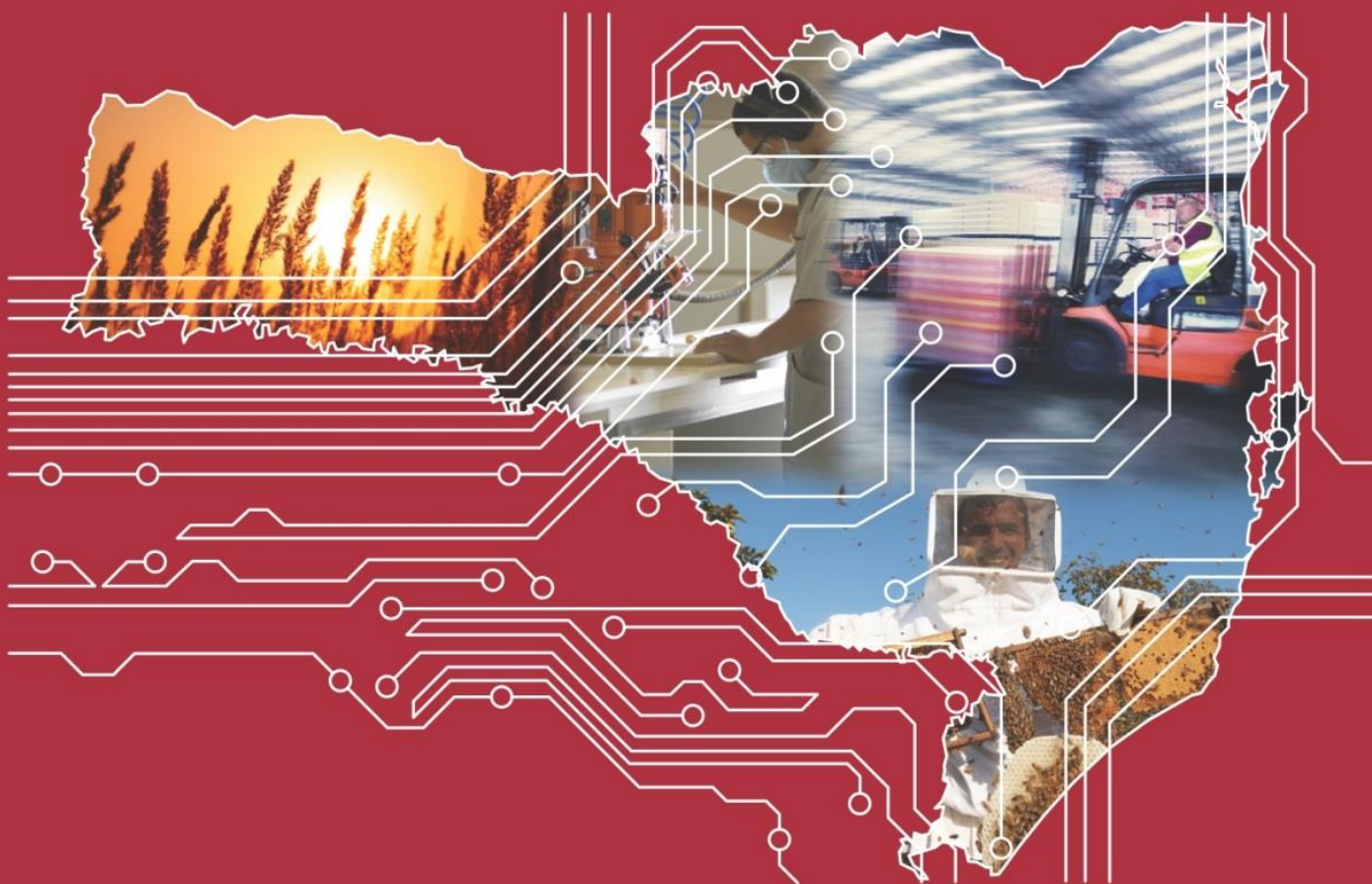


Santa Catarina em Números

Macrorregião Serra Catarinense



SANTA CATARINA EM NÚMEROS

MACRORREGIÃO SERRA CATARINENSE

SEBRAE

2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

CONSULTORIA TÉCNICA

Valor & Foco Gestão da Inovação

CAPA

GW Editoração Eletrônica

S491s

Sebrae/SC

Santa Catarina em Números: Macrorregião Serra Catarinense/Sebrae/SC._
Florianópolis: Sebrae/SC, 2013. 139p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. Sebrae. I. Cândido, Marcondes da Silva. II. Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Título.

CDU : 338 (816.4 Macrorregião Serra Catarinense)

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Paulo Bornhausen - Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável
Dalton Silva Ribeiro - Diretor de Desenvolvimento Econômico
Márcia Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo
Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC
Banco do Brasil S.A. – BB
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE
Caixa Econômica Federal – CEF
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE NA
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente
Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico
Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

ORGANIZAÇÃO

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC
Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE
Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios - UAC
Cláudio Ferreira - Analista Técnico - UGE

APRESENTAÇÃO

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação traz vários indicadores estatísticos, a partir da coleta e análise de dados públicos, de forma a conhecer por meio de estatísticas oficiais as características das macrorregiões catarinenses, permitindo dar conhecimento da realidade que se deseja transformar.

PAULO ROBERTO BORNHAUSEN
Secretário de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável - SDS

CARLOS GUILHERME ZIGELLI
Diretor Superintendente do
SEBRAE/SC

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO SERRA CATARINENSE	11
3	ASPECTOS POPULACIONAIS	14
3.1	POPULAÇÃO TOTAL	14
3.2	TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	14
3.3	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	15
3.4	DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO	15
3.5	FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	16
3.6	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	17
4	ASPECTOS MERCADOLÓGICOS	20
4.1	NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS	20
4.2	DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA	20
4.3	NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA	21
4.4	POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA	22
4.5	CONSUMO PER CAPITA ANUAL	23
4.6	ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO	24
5	ASPECTOS SOCIAIS	26
5.1	INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)	26
5.2	INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA	26
5.3	ÍNDICE DE GINI	27
5.4	SAÚDE	28
5.4.1	Taxa Bruta de Natalidade	28
5.4.2	Taxa de Mortalidade Infantil	29
5.4.3	Esperança de Vida ao Nascer	30
5.4.4	Leitos de Internação da Macrorregião Serra Catarinense	31
5.4.5	Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes	32
5.4.6	Número de Profissionais Ligados à Saúde	33
5.5	NUPCIALIDADE	33
5.6	EDUCAÇÃO	34
5.6.1	Alunos Matriculados por Dependência Administrativa	34
5.6.2	Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino	35
5.6.3	Número de Docentes da Macrorregião Serra Catarinense	37
5.6.4	Índice da Educação Básica – IDEB	37
5.6.5	Escolas Técnicas Profissionalizantes	38
5.7	SEGURANÇA PÚBLICA	38
5.7.1	Número de Ocorrências Policiais	38
5.7.2	Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas	39
6	ASPECTOS ECONÔMICOS	42
6.1	PRODUTO INTERNO BRUTO	42
6.1.1	PIB per capita	43
6.1.2	Composição do Valor Adicionado Bruto	43
6.2	BALANÇA COMERCIAL	44
6.2.1	Montante das Exportações e Importações	44
6.2.2	Números de Empresas Exportadoras	45
6.2.3	Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações	46
6.3	VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF	47
6.3.1	VAF das Principais Atividades Econômicas	48
6.4	EMPRESAS E EMPREGOS	50
6.4.1	Evolução do Estoque de Empresas e Empregos	50
6.4.2	Taxa de Criação de Empresas e Empregos	50
6.4.3	Perfil Setorial das Empresas e Empregos	51
6.4.4	Representatividade das Atividades Econômicas	51
6.4.5	Classificação do Porte Empresarial	54
6.4.6	Relação Habitante por Emprego	55
6.4.7	Saldo de Admissões e Demissões	55
6.4.8	Número de Microempreendedores Individuais	57

6.4.9	Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura	57
6.4.10	Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte	57
6.4.11	Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações.....	59
6.5	RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO	59
6.5.1	Rendimento Familiar Médio.....	59
6.5.2	Salários Médios.....	60
6.5.3	Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas	61
6.6	FINANÇAS PÚBLICAS.....	62
6.6.1	Receitas por Fontes	62
6.6.2	Receita Orçamentária Per Capita	64
6.6.3	Receita Própria Per Capita.....	64
6.7	SETOR PRIMÁRIO	64
6.7.1	Lavoura Temporária.....	65
6.7.2	Lavoura Permanente.....	66
6.7.3	Efetivo do Rebanho.....	67
6.7.4	Produtos de Origem Animal.....	67
6.8	SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES.....	68
6.8.1	Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias	68
6.8.2	Setores Tradicionais.....	71
6.8.3	Setores Emergentes.....	72
7	INFRAESTRUTURA	75
7.1	ENERGIA ELÉTRICA	75
7.2	ÁGUA E SANEAMENTO	77
7.2.1	Abastecimento de Água	77
7.2.2	Saneamento Básico	78
7.3	INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE.....	78
7.3.1	Portos e Aeroportos	78
7.3.2	Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil.....	79
7.3.3	Principais Rios que Cortam a Macrorregião.....	79
7.4	PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	80
7.5	FROTA DE VEÍCULOS.....	80
7.6	SISTEMA FINANCEIRO.....	82
7.7	ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES	82
7.8	ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE.....	83
7.9	COOPERATIVAS	83
7.10	APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL).....	83
7.11	ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS	83
7.12	INCUBADORAS DE EMPRESAS	83
7.13	UNIVERSIDADES E FACULDADES.....	83
7.14	HOTÉIS, Pousadas e Restaurantes.....	83
	REFERÊNCIAS.....	85
	CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS	89
	CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS.....	89
	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	107
	APÊNDICE A - INDICADORES POPULACIONAIS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SERRA CATARINENSE.....	110
	APÊNDICE B - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS À LONGEVIDADE E SAÚDE DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SERRA CATARINENSE.....	112
	APÊNDICE C - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS AO ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SERRA CATARINENSE	114
	APÊNDICE D - PIB E PIB PER CAPITA DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SERRA CATARINENSE	116
	APÊNDICE E - BALANÇA COMERCIAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SERRA CATARINENSE	119

APÊNDICE F - VALOR ADICIONADO FISCAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SERRA CATARINENSE.....	121
APÊNDICE G - INDICADORES MERCADOLÓGICOS LIGADOS AO CONSUMO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SERRA CATARINENSE.....	123
APÊNDICE H - INDICADORES DE INFRAESTRUTURA DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SERRA CATARINENSE.....	125
APÊNDICE I - ESTOQUE DE EMPRESAS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SERRA CATARINENSE.....	128
APÊNDICE J - ESTOQUE DE EMPREGOS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO SERRA CATARINENSE.....	130
LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS.....	133
LISTA DE GRÁFICOS.....	133
LISTA DE TABELAS.....	135
LISTA DE FIGURAS.....	138
LISTA DE QUADROS.....	139

1 INTRODUÇÃO

As informações que você terá acesso a seguir sintetizam várias bases de dados consultadas sobre estatísticas relacionadas ao desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

Estas foram extraídas de fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, ou outras fontes oficiais sobre o indicador em estudo como ministérios, secretarias, federações, sindicatos e associações de classe, trazendo entre outros dados os referentes ao Censo 2010.

A pesquisa está estruturada em seis capítulos que analisam a Macrorregião Serra Catarinense sob diversos aspectos, de acordo com seus Dados Gerais, Popacionais, Mercadológicos, Sociais, Econômicos e, por último, com sua Infraestrutura. Ao final do documento, ainda são disponibilizados dez apêndices que possibilitam uma avaliação mais consistente em relação ao perfil social, demográfico e econômico.

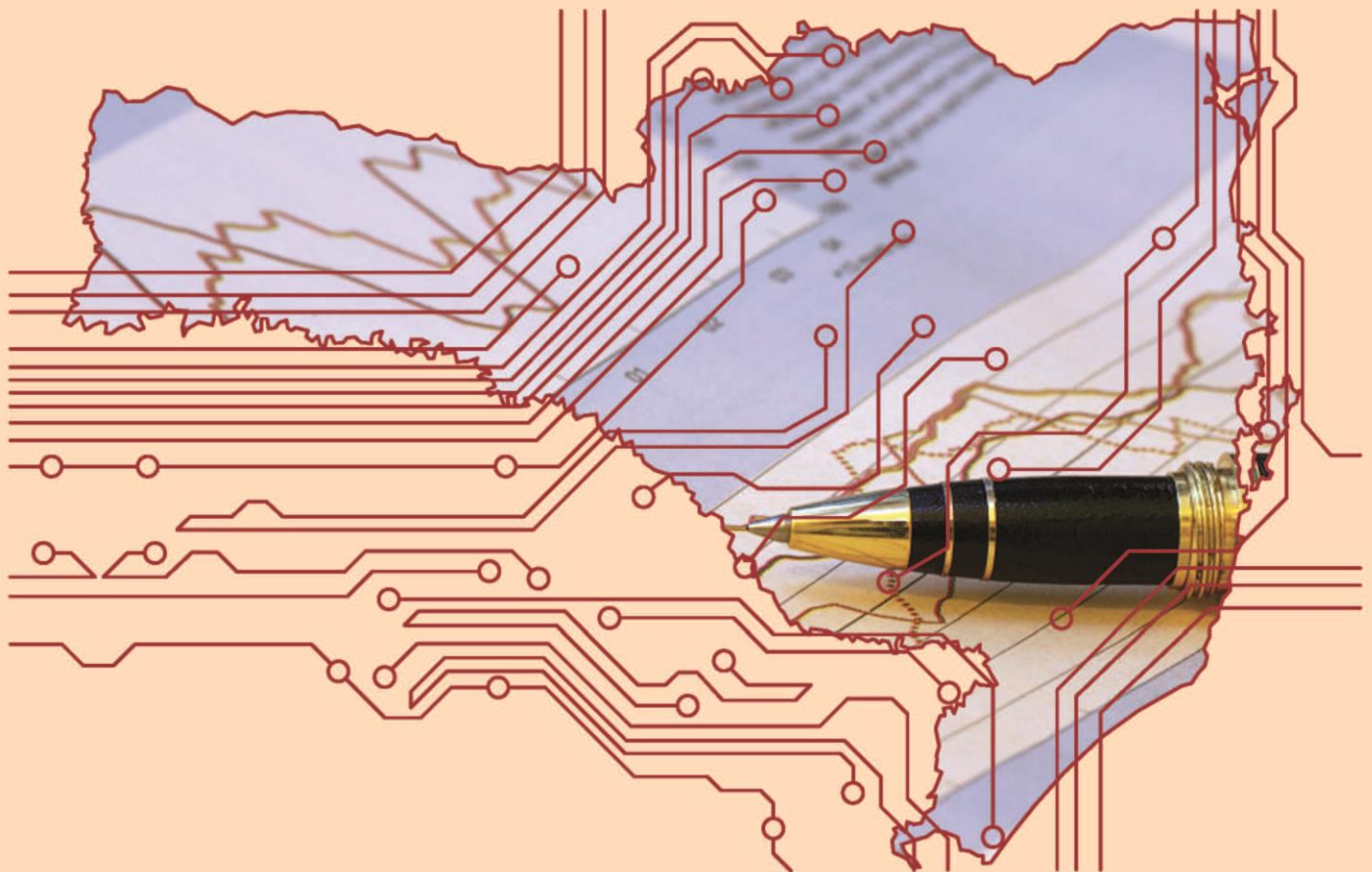
Durante a exposição das tabelas e dos gráficos, são apresentadas análises com comparativos a outras referências, mapeando assim cada localidade de acordo com a sua evolução e representatividade.

Esta publicação sobre a Macrorregião Serra Catarinense faz parte de uma série de publicações, intitulada Santa Catarina em Números. Por meio dela é possível ter informações para os 29 municípios que compõem a Macrorregião do Sebrae/SC.

Por se tratar de uma série, as opções de análise são inesgotáveis, cabendo aos interessados a formulação da sua pergunta para encontrar a resposta desejada. Deste modo, relatamos apenas alguns pontos de destaque.

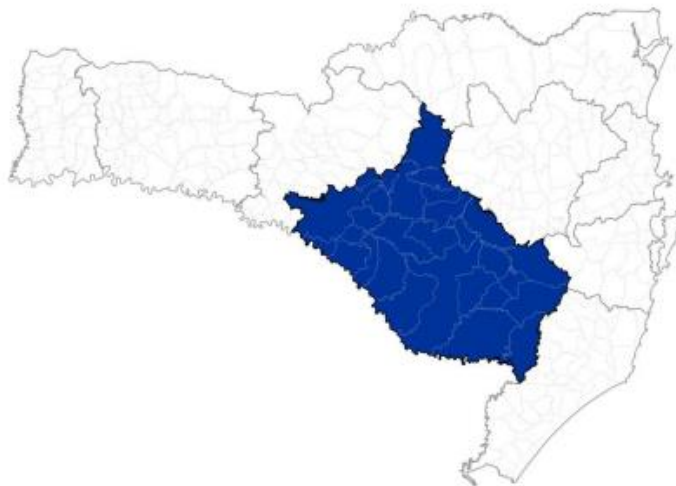
Aproveitamos as informações a seguir para pautar ações de planejamento focadas em promover a competitividade e desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e desejamos que elas tornem a geração, utilização e disseminação do conhecimento, fator gerador de riqueza, valor e equidade social.

Aspectos Gerais



2 ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO SERRA CATARINENSE

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Macrorregião Serra Catarinense possuía em 2010 uma população de 403.750 habitantes e uma densidade populacional de 18,2 hab./km², de acordo com Censo populacional de 2010. Lages, município sede da Macrorregião Serra Catarinense, era a cidade mais populosa com 156.727 habitantes.



A colonização alemã, italiana, portuguesa, polonesa e

especialmente, dos tropeiros gaúchos, fazem com que estas culturas reflitam-se fortemente nas atividades festivas e gastronômicas da região.

O turismo rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O planalto serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

No que diz respeito à qualidade de vida da região, a Macrorregião Serra Catarinense apresenta uma maior incidência de índices de desenvolvimento humano considerados ruins sob a ótica do panorama estadual.

Conforme dados do IBGE, relativos a 2009, a movimentação econômica dos 29 municípios da Macrorregião, segundo a composição do PIB, foi de aproximadamente R\$ 6,2 bilhões, o equivalente a 4,8% do PIB estadual e alcançando o 8º maior no comparativo entre as nove macrorregiões.

Com relação ao cenário empresarial, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego referentes ao ano de 2011, a Macrorregião Serra Catarinense apresentava um total de 22.097 empresas, que geraram no mesmo ano, 88.640 empregos formais. Lages respondia por 41% das empresas da Macrorregião, Curitiba por 10% e Campos Novos por 9%. Estes três municípios geraram 63% dos empregos formais da Macrorregião.

Em 2011, as micro e pequenas empresas representavam respectivamente, 94,4% e 5,0% dos estabelecimentos formais e representavam 67,0% dos empregos da Macrorregião.

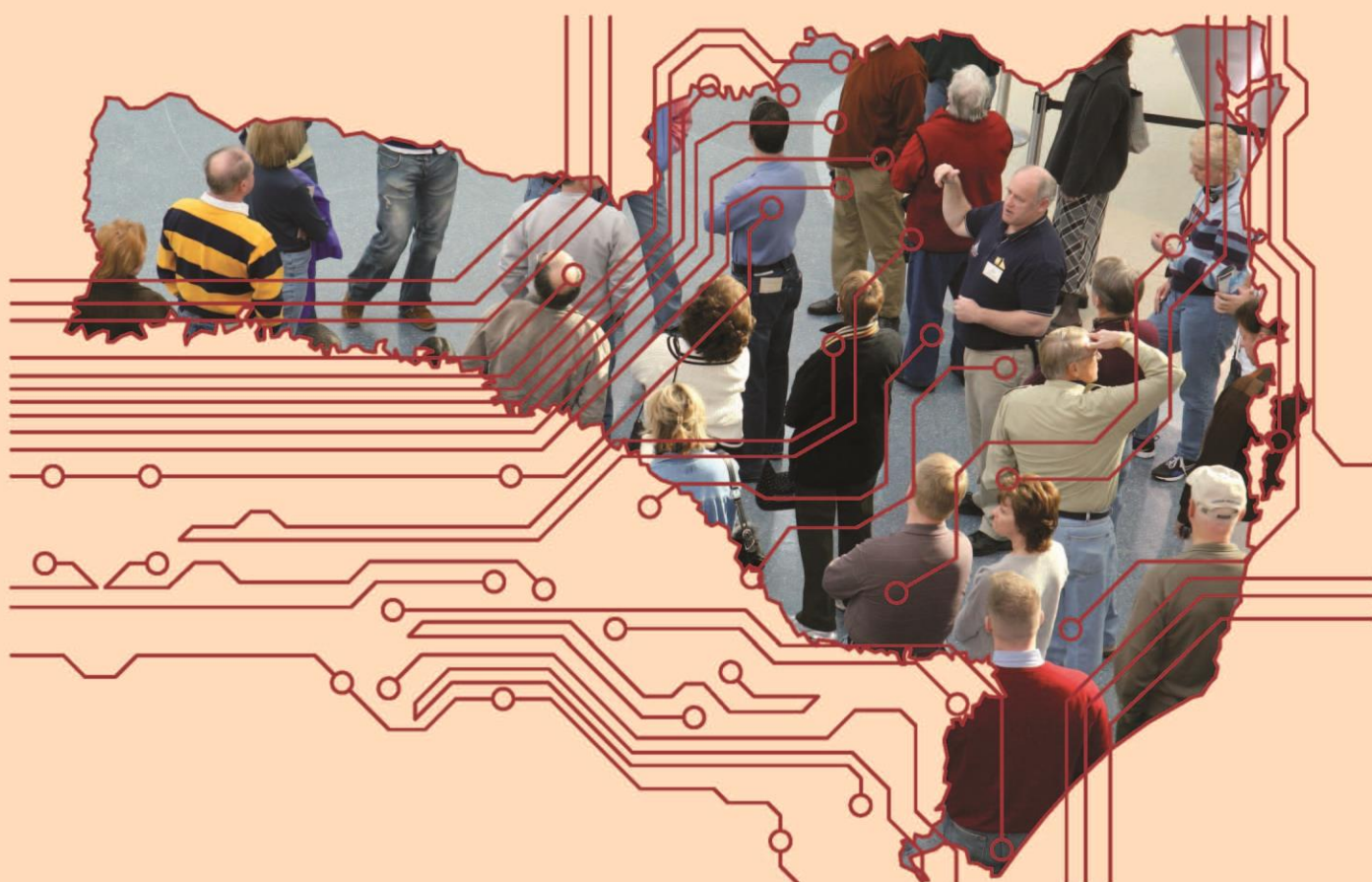
A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a maior produção estadual de maçã, pera, alho, feijão e batata-inglesa. Soma-se a esta produção, a expressividade de sua produção florestal (reflorestamento de pinus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Serra Catarinense

Aspectos Gerais e Históricos																															
Coordenadoria Regional do SEBRAE/SC	Macrorregião Serra Catarinense																														
Município sede da Coordenadoria	Lages																														
Área territorial (km ²)	22.132,3																														
População Total 2010	403.750																														
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	18,24																														
Altitude (metros)	Altitude média de 740 metros acima do nível do mar, sendo mínima de 716 metros registrada em Abdon Batista e máxima de 1.353 metros em São Joaquim.																														
Clima	Predomínio do clima Mesotérmico úmido, com temperatura média 16°C. Registra-se também a incidência do clima subtropical e temperado com inverno rigoroso e temperaturas abaixo de 0°C.																														
Colonização	Predomina na região a colonização de origem alemã. Também registra-se a em menor número, colonizadores italianos, poloneses, japoneses, húngaros, ucranianos, tchecos e dos tropeiros gaúchos.																														
Número de Eleitores	309.317																														
Número de Municípios	29																														
Municípios	<table border="0"> <tbody> <tr> <td>Abdon Batista</td> <td>Monte Carlo</td> </tr> <tr> <td>Anita Garibaldi</td> <td>Otacílio Costa</td> </tr> <tr> <td>Bocaina do Sul</td> <td>Painel</td> </tr> <tr> <td>Bom Jardim da Serra</td> <td>Palmeira</td> </tr> <tr> <td>Bom Retiro</td> <td>Ponte Alta</td> </tr> <tr> <td>Brunópolis</td> <td>Ponte Alta do Norte</td> </tr> <tr> <td>Campo Belo do Sul</td> <td>Rio Rufino</td> </tr> <tr> <td>Campos Novos</td> <td>Santa Cecília</td> </tr> <tr> <td>Capão Alto</td> <td>São Cristovão do Sul</td> </tr> <tr> <td>Celso Ramos</td> <td>São Joaquim</td> </tr> <tr> <td>Cerro Negro</td> <td>São José do Cerrito</td> </tr> <tr> <td>Correia Pinto</td> <td>Urubici</td> </tr> <tr> <td>Curitibanos</td> <td>Urupema</td> </tr> <tr> <td>Frei Rogério</td> <td>Vargem</td> </tr> <tr> <td>Lages</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Abdon Batista	Monte Carlo	Anita Garibaldi	Otacílio Costa	Bocaina do Sul	Painel	Bom Jardim da Serra	Palmeira	Bom Retiro	Ponte Alta	Brunópolis	Ponte Alta do Norte	Campo Belo do Sul	Rio Rufino	Campos Novos	Santa Cecília	Capão Alto	São Cristovão do Sul	Celso Ramos	São Joaquim	Cerro Negro	São José do Cerrito	Correia Pinto	Urubici	Curitibanos	Urupema	Frei Rogério	Vargem	Lages	
Abdon Batista	Monte Carlo																														
Anita Garibaldi	Otacílio Costa																														
Bocaina do Sul	Painel																														
Bom Jardim da Serra	Palmeira																														
Bom Retiro	Ponte Alta																														
Brunópolis	Ponte Alta do Norte																														
Campo Belo do Sul	Rio Rufino																														
Campos Novos	Santa Cecília																														
Capão Alto	São Cristovão do Sul																														
Celso Ramos	São Joaquim																														
Cerro Negro	São José do Cerrito																														
Correia Pinto	Urubici																														
Curitibanos	Urupema																														
Frei Rogério	Vargem																														
Lages																															

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, 2012. – Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/SC (UGE), Estrutura Organizacional das Coordenadorias Regionais. - Federação Catarinense de Municípios (FECAM). - Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR).

Aspectos Populacionais



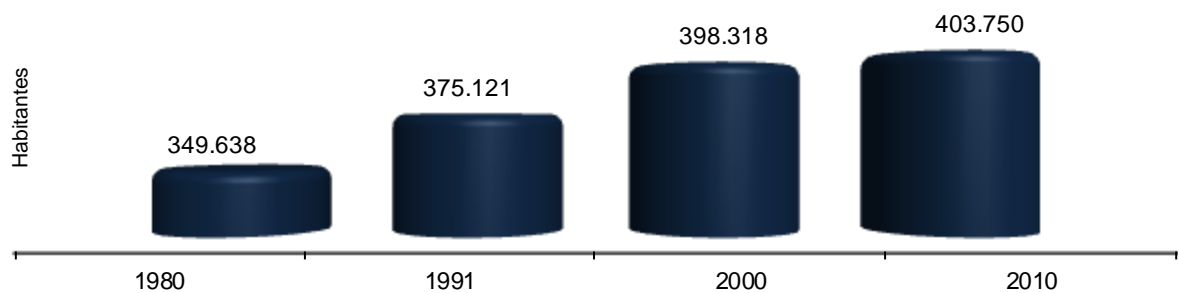
3 ASPECTOS POPULACIONAIS

No decorrer desta seção são apresentados dados populacionais da Macrorregião Serra Catarinense, como a evolução populacional, taxa média de crescimento, população economicamente ativa, densidade demográfica e sua distribuição segundo gênero, localização e faixa etária.

3.1 POPULAÇÃO TOTAL

A população da Macrorregião Serra Catarinense apresentou, no ano de 2010, crescimento de 1% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população da cidade alcançou 403.750 habitantes, o equivalente a 6,46% da população do Estado. O gráfico a seguir demonstra a evolução populacional da Macrorregião Serra Catarinense nos últimos Censos Demográficos.

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Serra Catarinense, no período de 1980 a 2010



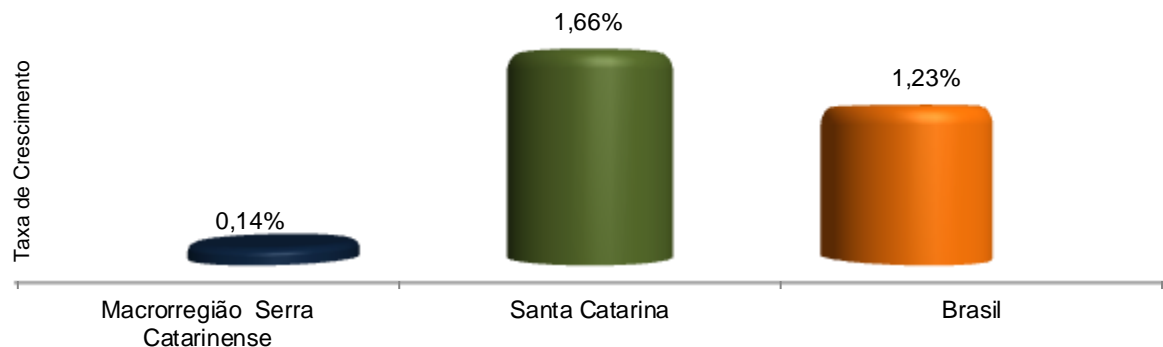
Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

3.2 TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que a Macrorregião Serra Catarinense apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional da ordem de 0,14% ao ano, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010

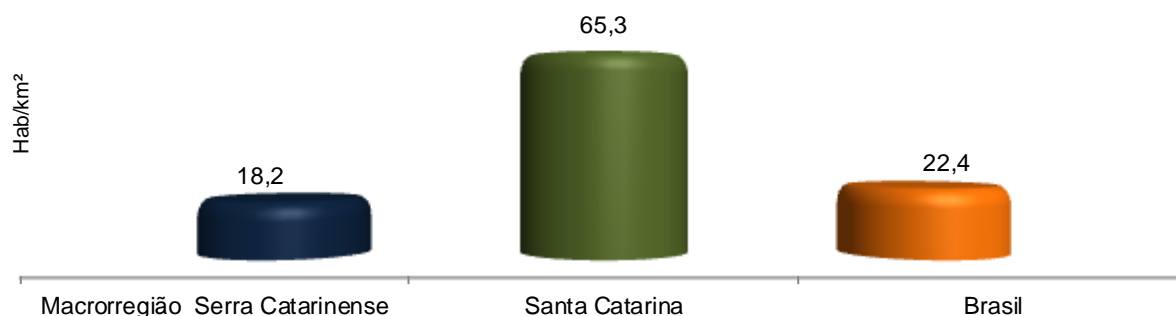


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

3.3 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Baseado no Censo Populacional (IBGE) de 2010, a Macrorregião Serra Catarinense possuía uma densidade demográfica de 18,2 hab/km², conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE 2010.

Nota: Censo Demográfico 2010.

3.4 DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO

A distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, apontou que, na Macrorregião Serra Catarinense, os homens representavam 49,64% da população e as mulheres, 50,36%. A tabela e o gráfico a seguir apresentam a evolução dos dados populacionais da Macrorregião Serra Catarinense, segundo gênero e localização do domicílio.

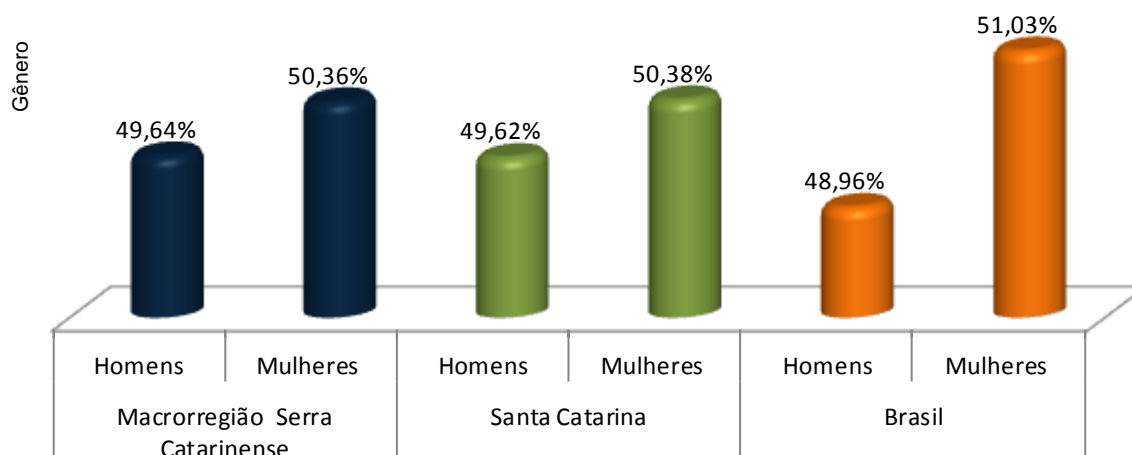
Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 1980 a 2010

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1980	175.521	174.117	208.476	141.162
1991	186.828	188.293	267.304	107.817
2000	198.356	199.962	310.466	87.852
2010	200.431	203.319	330.095	73.655

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2010

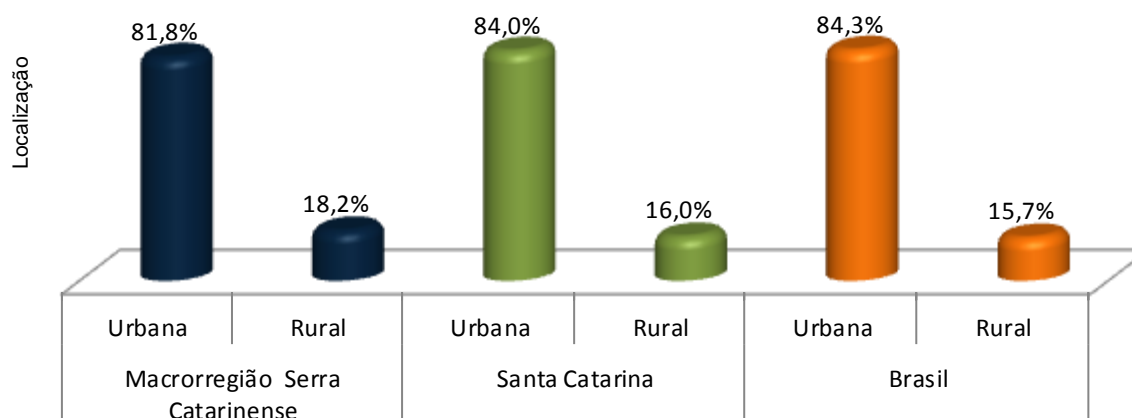


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Conforme aponta o gráfico anterior, em 2010, o número de mulheres da Macrorregião Serra Catarinense estava abaixo da média estadual em 0,02% e o de homens, 0,02% acima.

O gráfico a seguir demonstra que o percentual da população urbana na Macrorregião Serra Catarinense era menor em 2,2% que a concentração urbana do Estado.

Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2010



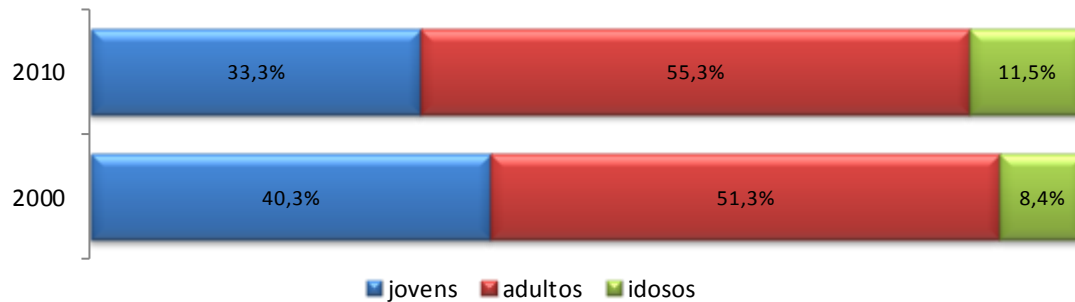
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

3.5 FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos, os adultos, dos 20 anos até 59 anos, e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, na Macrorregião Serra Catarinense, em 2010, os jovens representavam 33,3% da população, os adultos 55,3% e os idosos 11,5%.

O gráfico a seguir apresenta a evolução das três faixas etárias, sendo que a maior variação é atribuída aos jovens, entre os anos de 2000 e 2010.

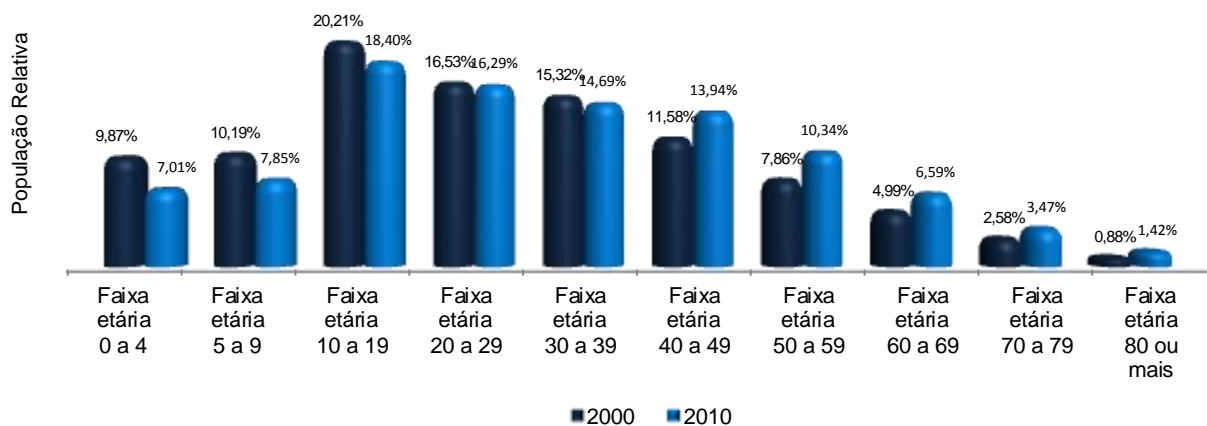
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Serra Catarinense, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

Ao detalhar as faixas etárias, é possível verificar, através do gráfico a seguir, a evolução da distribuição relativa entre os anos de 2000 e 2010.

Gráfico 7 – Distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Serra Catarinense, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

3.6 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Ainda relacionado à faixa etária da população, compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser ilegal no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país, por vezes, mostra situações diferentes do que prega a lei.

O gráfico a seguir apresenta a PEA da Macrorregião Serra Catarinense para os anos de 2000 e 2010, tomando por base a metodologia do IBGE.

Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Serra Catarinense, em 2000 e 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Conforme mostrado, no decorrer dos 10 anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010, ocorreu uma evolução positiva de 5,4% no percentual da população economicamente ativa, passando de 44,0% no ano 2000, para 49,4% em 2010.

Aspectos Mercadológicos



4 ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

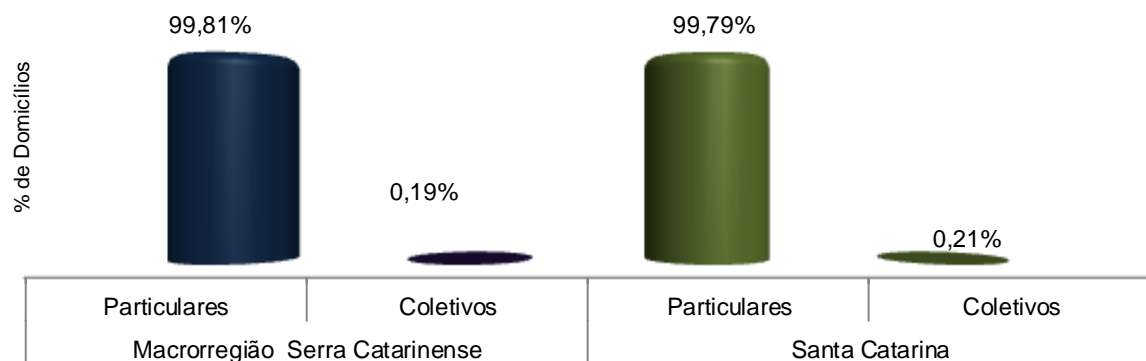
Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião sob o ponto de vista mercadológico. Neste tópico são apresentadas informações sobre os domicílios existentes, o consumo per capita anual e o Índice de Potencial de Consumo.

4.1 NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS

Domicílio é considerado um local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, podendo ser particular ou coletivo. Neste aspecto, a Macrorregião Serra Catarinense possuía, em 2010, 147.621 domicílios registrados, sendo 147.342 particulares e 279 coletivos.

O gráfico a seguir, apresenta a proporção relativa entre domicílios particulares e coletivos da Macrorregião Serra Catarinense e do estado de Santa Catarina.

Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Importante ressaltar que, neste caso, os domicílios particulares, de acordo com o IBGE, são caracterizados quando o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

4.2 DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA

Com base em dados do Censo Demográfico, em 2010, a Macrorregião Serra Catarinense possuía 126.122 domicílios, deste total, 77,3% eram próprios, 12,7% alugados, 9,6% cedidos e 0,5% em outra condição.

Vale denotar que, diferentemente da seção anterior, aqui são considerados apenas os domicílios particulares permanentes que, segundo o IBGE, são construídos para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinham a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2010

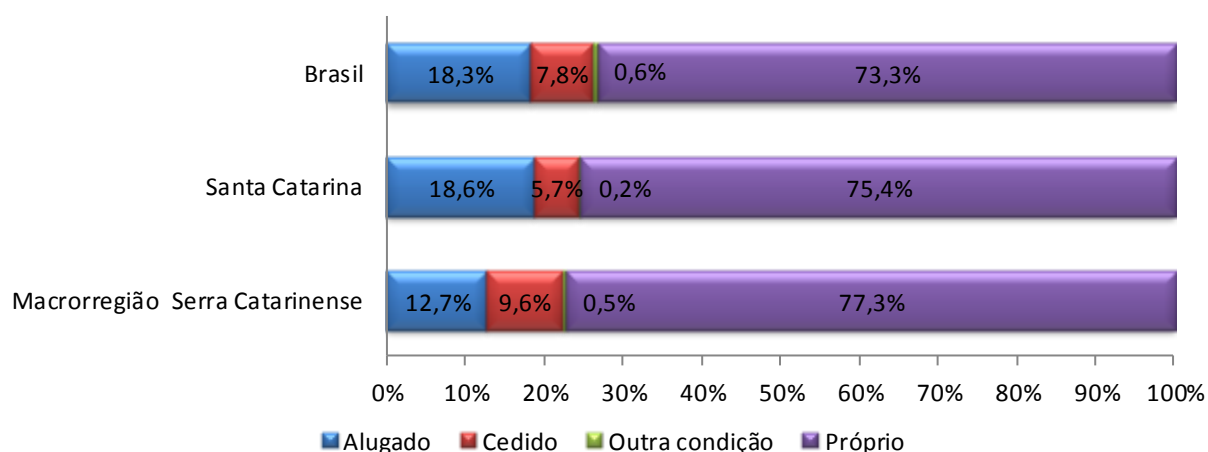
Tipologia	Macrorregião Serra Catarinense	Santa Catarina	Brasil
Alugado	12,7%	18,6%	18,3%
Cedido	9,6%	5,7%	7,8%
Outra condição	0,5%	0,2%	0,6%
Próprio	77,3%	75,4%	73,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

O gráfico a seguir ilustra comparativos da condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Serra Catarinense, no Estado e no País.

Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

4.3 NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA

O objetivo deste aspecto é identificar o perfil dos domicílios urbanos na Macrorregião sob o aspecto de rendimento financeiro. Vale denotar que aqui são utilizados dados do IPC Maps 2011, baseados nos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, além dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009 e Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2009.

O IPC Maps 2011 levou em consideração a classificação dos domicílios urbanos segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela ABA – Associação Brasileira de Anunciantes, ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa e ABIPEME – Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado.

De acordo com a tabela a seguir, a Macrorregião Serra Catarinense possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe C1, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe A1, conforme apresenta a tabela a seguir.

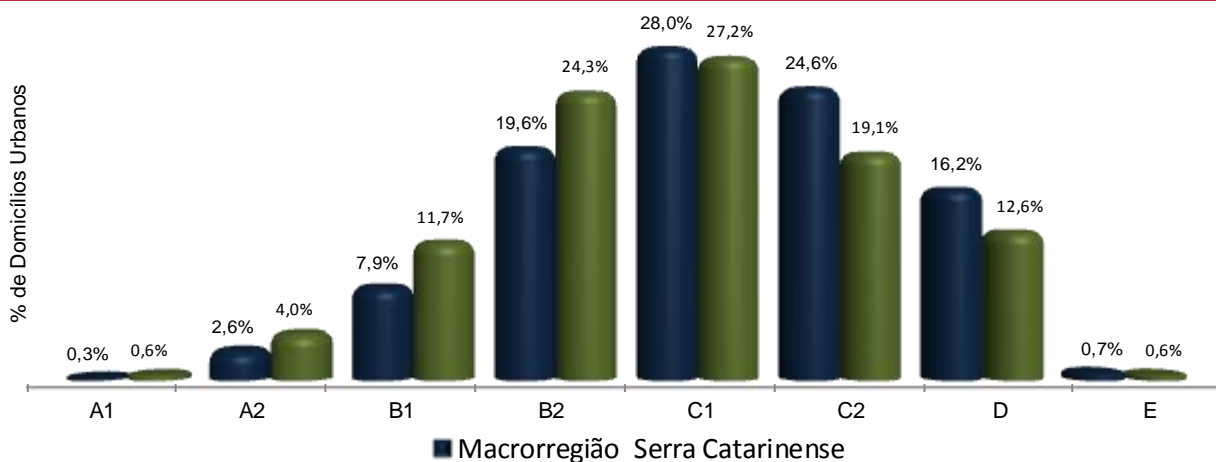
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, em 2011

Classes	Macrorregião	Serra Catarinense	Santa Catarina	
A1	330	0,3%	9.510	0,6%
A2	2.684	2,6%	68.502	4,0%
B1	8.211	7,9%	199.282	11,7%
B2	20.314	19,6%	414.320	24,3%
C1	29.025	28,0%	464.039	27,2%
C2	25.519	24,6%	326.751	19,1%
D	16.739	16,2%	214.236	12,6%
E	769	0,7%	9.696	0,6%
Total	103.591	100%	1.706.336	100%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

O gráfico a seguir destaca a faixa de rendimento em que os domicílios urbanos da Macrorregião Serra Catarinense obtiveram a maior concentração. Neste contexto, a Classe C1 concentrava a maior parte dos domicílios urbanos com 28,0%, sendo a de menor concentração representada pela Classe A1, com 0,3% dos domicílios. A Macrorregião Serra Catarinense obteve a maior diferença em relação ao Estado na Classe C2, com desvio de 5,5%.

Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, em 2011



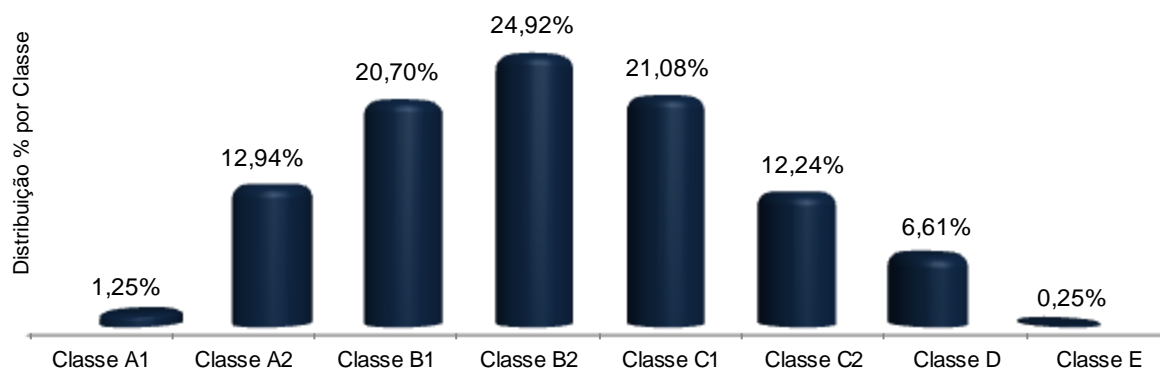
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

Cabe ressaltar que os domicílios rurais não foram considerados nesta análise.

4.4 POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA

Em 2010, a Macrorregião Serra Catarinense continha a maior concentração do potencial de consumo na Classe B2 com 24,92%, e a menor, pela Classe E com 0,25% do potencial, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Serra Catarinense, em 2010

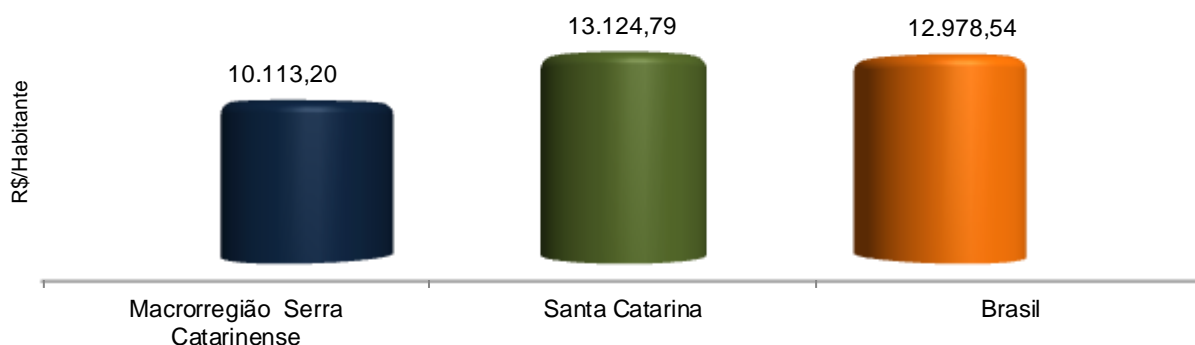


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.5 CONSUMO PER CAPITA ANUAL

Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 10.113,20 posicionou a Macrorregião Serra Catarinense, 22,9% abaixo do consumo médio do estado de Santa Catarina e 22,1% abaixo do desempenho de consumo per capita do Brasil, conforme descrito no gráfico a seguir.

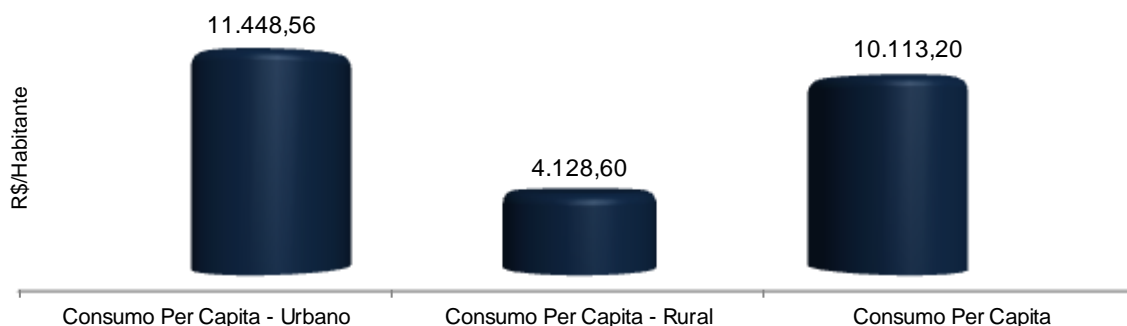
Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Enquanto o consumo urbano da Macrorregião Serra Catarinense foi de R\$ 11.448,56, o rural ficou em R\$ 4.128,60, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Serra Catarinense, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.6 ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada macrorregião sua posição no potencial total de consumo do Estado.

O ranking de consumo das nove macrorregiões estaduais é apresentado na tabela a seguir.

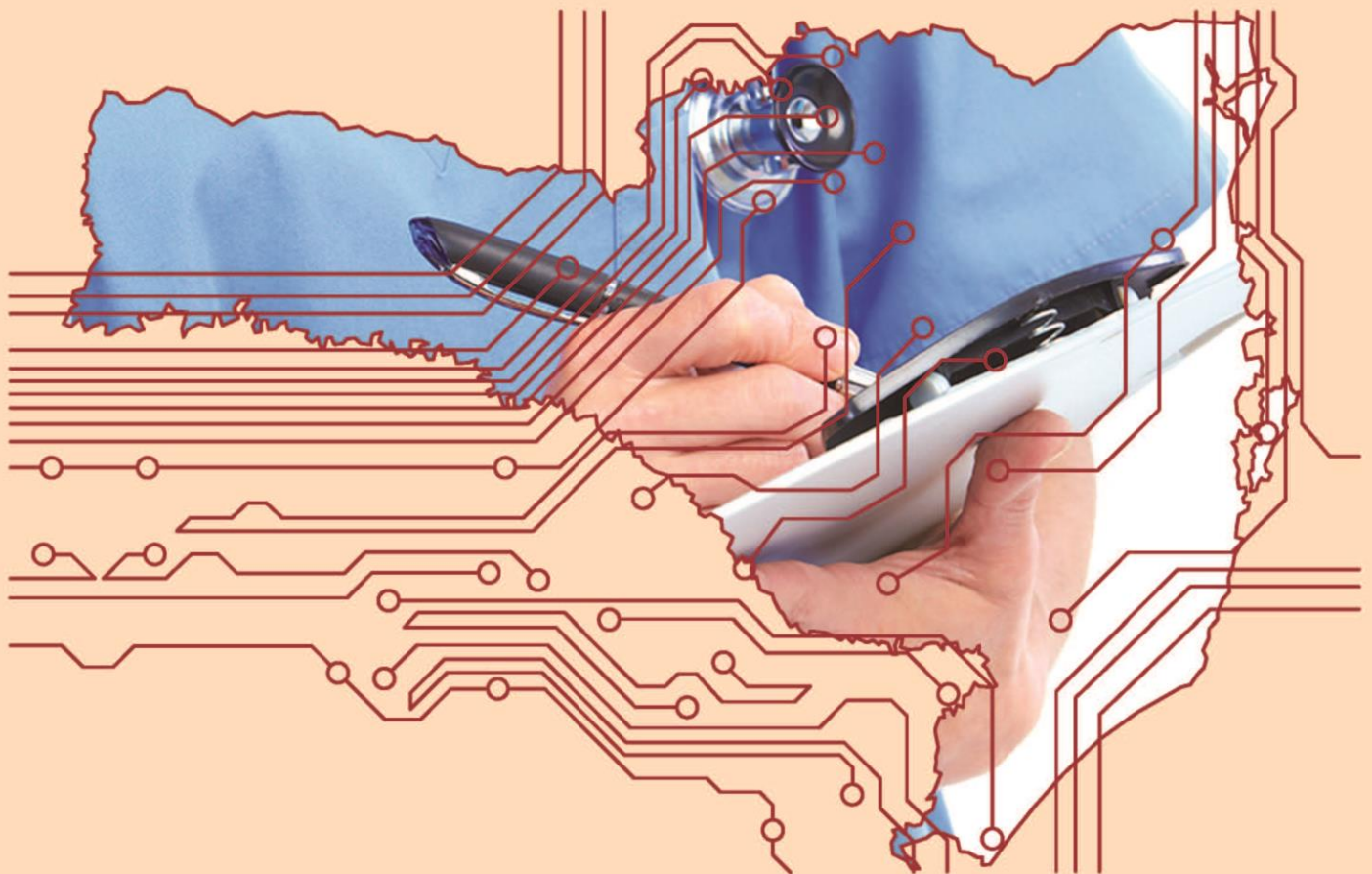
Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010

Macrorregião	Ranking no Estado
Macrorregião Grande Florianópolis	1 ^a
Macrorregião Norte	2 ^a
Macrorregião Foz do Itajaí	3 ^a
Macrorregião Vale do Itajaí	4 ^a
Macrorregião Sul	5 ^a
Macrorregião Oeste	6 ^a
Macrorregião Serra Catarinense	7 ^a
Macrorregião Meio Oeste	8 ^a
Macrorregião Extremo Oeste	9 ^a

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Segundo dados do IPC-Maps, em 2010, em termos de potencial de consumo, a Macrorregião Serra Catarinense ocupava a 7^a colocação estadual.

Aspectos Sociais



5 ASPECTOS SOCIAIS

Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião Serra Catarinense sob o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho da Macrorregião Serra Catarinense nos últimos anos, frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, além da segurança pública.

5.1 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Importante ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010, dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

O Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Macrorregião Serra Catarinense, para o ano 2000, está apresentado na tabela a seguir.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Serra Catarinense, em 2000

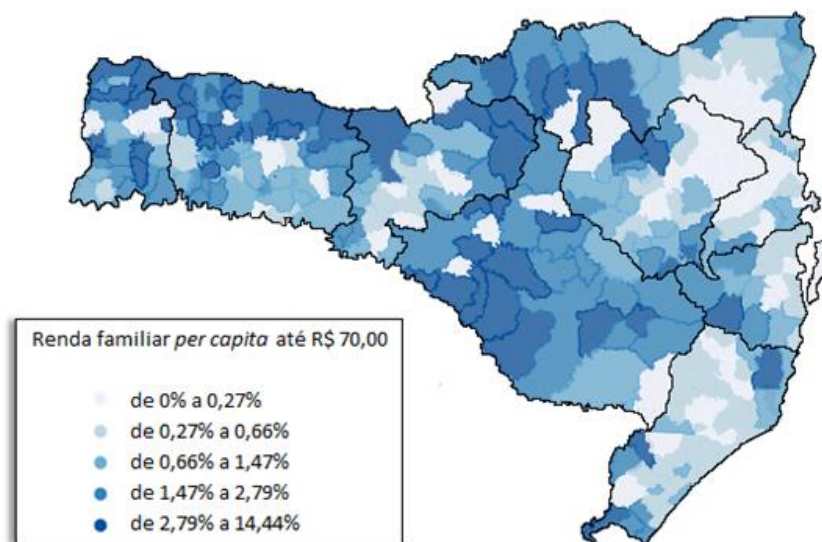
Município	IDH-M 2000	Colocação Estadual	Município	IDH-M 2000	Colocação Estadual
Lages	0,813	77º	Ponte Alta do Norte	0,752	245º
Otacílio Costa	0,804	111º	Anita Garibaldi	0,750	252º
Campos Novos	0,794	157º	Santa Cecília	0,746	258º
Urubici	0,785	181º	Brunópolis	0,742	264º
Urupema	0,784	187º	Frei Rogério	0,740	266º
Abdon Batista	0,774	204º	Rio Rufino	0,736	273º
Correia Pinto	0,772	212º	Monte Carlo	0,733	276º
Curitibanos	0,769	218º	Bom Retiro	0,732	278º
Vargem	0,768	220º	São José do Cerrito	0,731	279º
São Joaquim	0,766	225º	Ponte Alta	0,727	281º
São Cristovão do Sul	0,764	228º	Capão Alto	0,725	282º
Celso Ramos	0,762	233º	Bocaina do Sul	0,716	286º
Bom Jardim da Serra	0,758	239º	Campo Belo do Sul	0,694	290º
Palmeira	0,755	242º	Cerro Negro	0,686	291º
Painel	0,753	244º			

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

5.2 INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA

A figura a seguir demonstra, segundo os dados do Censo 2010, um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC com base nos dados do Censo Demográfico IBGE, 2010.

5.3 ÍNDICE DE GINI

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou seja, uma só pessoa detém toda a riqueza.

A tabela a seguir apresenta a evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita apresentada pelos municípios da Macrorregião entre os anos de 2000 e 2010.

Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Serra Catarinense e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010

Município	2000	2010	Posição Estadual 2010	Município	2000	2010	Posição Estadual 2010
Bom Jardim da Serra	0,66	0,58	4º	Bom Retiro	0,52	0,47	96º
Lages	0,60	0,56	10º	São José do Cerrito	0,59	0,47	100º
Cerro Negro	0,50	0,56	11º	Abdon Batista	0,56	0,46	117º
Urubici	0,58	0,54	23º	Campo Belo do Sul	0,53	0,46	119º
Santa Cecília	0,55	0,53	25º	Campos Novos	0,60	0,46	120º
Frei Rogério	0,52	0,52	30º	Monte Carlo	0,50	0,46	123º
Capão Alto	0,54	0,52	31º	Ponte Alta	0,60	0,46	125º
Curitibanos	0,56	0,52	32º	São Cristovão do Sul	0,47	0,45	154º
Anita Garibaldi	0,56	0,51	42º	Rio Rufino	0,73	0,44	169º
Vargem	0,55	0,51	45º	Palmeira	0,55	0,44	171º
Correia Pinto	0,52	0,50	51º	Urupema	0,64	0,42	202º
Painel	0,50	0,50	53º	Bocaina do Sul	0,49	0,42	215º
São Joaquim	0,56	0,50	58º	Otaçílio Costa	0,50	0,42	218º
Ponte Alta do Norte	0,58	0,49	62º	Celso Ramos	0,40	0,41	227º
Brunópolis	0,55	0,49	64º				

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2010.

Nota: Censos Demográficos 2000 e 2010.

5.4 SAÚDE

A avaliação do desempenho regional em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde.

5.4.1 Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área, conforme a tabela a seguir apresenta para os municípios da Macrorregião.

Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo municípios da Macrorregião Serra Catarinense e respectivo posicionamento estadual, em 2011

Município	Taxa de Natalidade	Posição Estadual	Município	Taxa de Natalidade	Posição Estadual
Santa Cecília	17,24	4º	Vargem	13,33	118º
Ponte Alta do Norte	16,62	8º	Bom Retiro	13,20	126º
São Cristovão do Sul	16,04	18º	Brunópolis	13,15	128º
Curitibanos	15,68	25º	Rio Rufino	12,72	141º
Celso Ramos	15,18	43º	Palmeira	12,54	149º
Lages	14,97	50º	Bocaina do Sul	12,41	153º
Campos Novos	14,79	55º	Campo Belo do Sul	12,37	155º
Ponte Alta	14,78	57º	Abdon Batista	12,10	165º
Otacílio Costa	14,77	58º	Anita Garibaldi	11,53	200º
São Joaquim	14,66	61º	Capão Alto	11,34	205º
Urubici	14,53	67º	Cerro Negro	11,29	206º
Frei Rogério	14,37	77º	Bom Jardim da Serra	9,95	238º
Monte Carlo	14,02	92º	São José do Cerrito	9,47	254º
Urupema	13,72	104º	Painel	8,93	266º
Correia Pinto	13,62	108º			

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011.

Importante denotar que a maior taxa da Macrorregião Serra Catarinense, em 2011, foi o município de Santa Cecília e a menor foi atribuída ao município de Painel com 8,93.

5.4.2 Taxa de Mortalidade Infantil

Em 2010, a taxa bruta de mortalidade infantil de Santa Catarina era de 11,2 mortos por mil nascidos vivos, 30% menor do que no Brasil. Os dados referentes aos municípios da Macrorregião Serra Catarinense são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Serra Catarinense e respectivo posicionamento estadual, em 2011

Município	Taxa de Mortalidade	Posição Estadual	Município	Taxa de Mortalidade	Posição Estadual
Bocaina do Sul	48,78	3º	Campos Novos	12,27	128º
Painel	47,62	5º	São José do Cerrito	11,49	136º
Rio Rufino	32,26	14º	Campo Belo do Sul	10,87	141º
Capão Alto	32,26	16º	Bom Retiro	8,40	165º
Anita Garibaldi	30,61	18º	Urubici	6,41	177º
Santa Cecília	29,30	20º	Vargem
Frei Rogério	28,57	21º	Urupema
Brunópolis	27,03	23º	São Joaquim
Cerro Negro	25,00	28º	Ponte Alta do Norte
Monte Carlo	22,90	34º	Ponte Alta
Otacílio Costa	20,49	47º	Palmeira
Lages	15,78	85º	Celso Ramos
Curitibanos	15,15	90º	Bom Jardim da Serra
Correia Pinto	15,08	91º	Abdon Batista
São Cristovão do Sul	12,35	123º			

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011.

Notas: 1 Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

2 Dados Preliminares

3 Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

5.4.3 Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer é o número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver, se mantidas desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Na tabela a seguir é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer dos municípios da Macrorregião Serra Catarinense.

Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Serra Catarinense e respectivo posicionamento estadual, em 2000

Município	Esperança de Vida ao Nascer	Posição Estadual	Município	Esperança de Vida ao Nascer	Posição Estadual
Urubici	74,62	107º	Santa Cecília	70,97	248º
Otacílio Costa	74,57	111º	Ponte Alta do Norte	70,97	249º
Vargem	74,40	119º	Monte Carlo	70,95	250º
São Cristovão do Sul	74,40	120º	Rio Rufino	70,55	263º
Brunópolis	74,40	121º	Cerro Negro	70,55	264º
Abdon Batista	74,40	122º	Bom Jardim da Serra	70,55	265º
Urupema	74,30	127º	São Joaquim	70,38	267º
Celso Ramos	74,25	129º	Curitibanos	69,92	269º
Campos Novos	73,94	142º	Bocaina do Sul	69,00	277º
Anita Garibaldi	73,34	162º	Ponte Alta	68,78	283º
Palmeira	72,92	179º	Frei Rogério	68,19	284º
Painel	71,92	213º	Bom Retiro	68,00	289º
Lages	71,92	214º	Capão Alto	66,97	290º
Correia Pinto	71,92	215º	Campo Belo do Sul	66,97	291º
São José do Cerrito	71,62	223º			

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

Importante denotar que a maior esperança de vida registrada na Macrorregião Serra Catarinense, em 2000, foi de 74,62 anos em Urubici e a menor em Campo Belo do Sul e Capão Alto, com previsão de 66,97 anos.

Vale ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010 dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

5.4.4 Leitos de Internação da Macrorregião Serra Catarinense

Em 2012, a Macrorregião Serra Catarinense obteve uma evolução positiva de 1,7% da quantidade de leitos de internação quando comparado com a quantidade disponível em 2007, de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2007 a 2012

Especialidade	Macrorregião Serra Catarinense						Evolução 2007/2012
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Cirúrgicos	247	245	242	242	242	241	-2,4%
Clínicos	527	540	518	518	518	565	7,2%
Complementares	68	62	69	69	69	74	8,8%
Obstétrico	167	167	163	163	163	161	-3,6%
Pediátrico	248	195	180	180	180	173	-30,2%
Outras Especialidades	103	103	105	107	107	135	31,1%
Hospital/DIA	1	1	1	1	1	1	0,0%
Total	1.361	1.313	1.278	1.280	1.280	1.350	-0,8%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Leitos complementares: Unidades de Tratamento Intensivo, Intermediárias e de Isolamento.

A tabela a seguir demonstra o número de leitos na Macrorregião Serra Catarinense, em Santa Catarina e no Brasil, nos anos de 2007 e 2012.

Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012

Anos	Macrorregião Serra Catarinense	Santa Catarina	Brasil
2007	1.361	16.130	500.452
2012	1.350	16.770	503.516
Evolução 2007/2012	-0,8%	4,0%	0,6%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

5.4.5 Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes

No Estado, em 2010, existiam 2,45 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que reduz para 1,80, quando considerados apenas os leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Os dados referentes à Macrorregião, Estado e País estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, em 2007 e 2010

Leitos de internação por 1.000 habitantes	Macrorregião Serra Catarinense		Santa Catarina		Brasil	
	2007	2010	2007	2010	2007	2010
Leitos existentes	3,07	3,00	2,50	2,45	2,46	2,42
Leitos SUS	2,41	2,52	1,89	1,80	1,85	1,77

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Não inclui leitos complementares

O número de UTIs por 1.000 habitantes é mostrado na tabela a seguir. De acordo com o Ministério da Saúde, elas se classificam em Neonatal, Pediátrica, Adulto e Especializada, podendo ainda ser segmentadas, de acordo com a estrutura que possuem, em tipo I, II ou III.

Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2010

UTI por 1.000 habitantes	Macrorregião Serra Catarinense	Santa Catarina	Brasil
UTI Adulto I	-	0,0230	0,0452
UTI Adulto II	0,0693	0,0586	0,0548
UTI Adulto III	-	0,0078	0,0143
UTI Infantil I	-	0,0019	0,0073
UTI Infantil II	0,0248	0,0112	0,0097
UTI Infantil III	-	0,0005	0,0035
UTI Neonatal I	-	0,0048	0,0134
UTI Neonatal II	0,0396	0,0253	0,0206
UTI Neonatal III	-	0,0029	0,0052
UTI Queimados	-	0,0013	0,0012
Total	0,171	0,014	0,018

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado, em 2010 existiam em média, no Estado, 0,014 leitos por mil habitantes destinados para UTIs, e na Macrorregião Serra Catarinense, no mesmo ano, 0,171 leitos por habitante.

5.4.6 Número de Profissionais Ligados à Saúde

Em 2010, existiam 4.728 profissionais ligados à saúde na Macrorregião Serra Catarinense. A tabela a seguir apresenta a especialidade e a quantidade de profissionais disponível na Macrorregião.

Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2010

Categorias de Profissionais da Saúde	2010		
	Macrorregião Serra Catarinense	Santa Catarina	Brasil
Médicos	2.119	35.900	880.485
<i>Anestesiista</i>	79	1.679	39.095
<i>Cirurgião Geral</i>	149	2.319	59.050
<i>Clínico Geral</i>	623	8.206	186.305
<i>Gineco Obstetra</i>	170	3.115	84.298
<i>Médico de Família</i>	129	1.590	36.384
<i>Pediatra</i>	150	3.148	82.826
<i>Psiquiatra</i>	47	741	16.776
<i>Radiologista</i>	73	1.300	32.103
<i>Médicos de outras especialidades</i>	699	13.802	343.648
Cirurgião dentista	661	7.056	147.840
Enfermeiro	266	4.161	158.841
Fisioterapeuta	130	1.755	58.028
Nutricionista	19	465	19.654
Farmacêutico	63	1.655	46.209
Assistente Social	60	786	24.831
Psicólogo	115	1.567	42.754
Auxiliar de Enfermagem	556	6.536	315.977
Técnico de Enfermagem	739	9.972	218.527
TOTAL	4.728	69.853	1.913.146

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES, 2010.

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

5.5 NUPCIALIDADE

No ano de 2010, ocorreram na Macrorregião Serra Catarinense 1.323 casamentos, representando uma evolução negativa de 6,4% em relação ao ano de 2005. O número de divórcios, no mesmo ano, obteve a evolução positiva de 45,1%, enquanto o número de separações apresentou a evolução negativa de 28,5%.

A tabela a seguir apresenta o número de casamentos, divórcios e separações no período de 2005 a 2010, na Macrorregião Serra Catarinense.

Tabela 15 – Número de Casamentos, Divórcios e Separações na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2005 a 2010

Ano	Números por Tipo		
	Casamentos	Divórcios	Separações
2005	1.414	235	270
2006	1.415	298	318
2007	1.572	260	312
2008	1.441	241	295
2009	1.378	253	269
2010	1.323	341	193
Evolução 2005/2010	-6,4%	45,1%	-28,5%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base no IBGE 2010.

Em Santa Catarina a evolução absoluta do número de divórcios entre 2005 e 2010 foi de 21%, e no Brasil foi de 17%. Em relação ao número de separações, no mesmo período, o Estado apresentou evolução negativa absoluta de 41% e o Brasil apresentou evolução negativa absoluta de 43%.

5.6 EDUCAÇÃO

Os dados apresentados nesta seção foram coletados junto ao Ministério da Educação. A organização destas informações permite avaliar a evolução de diversos indicadores relacionados à educação na Macrorregião Serra Catarinense.

5.6.1 Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Em 2012, a Macrorregião Serra Catarinense apresentava 104.061 alunos matriculados (não inclusos os alunos do ensino superior), sendo este número resultado do balanço do Ministério da Educação relativo ao ano de 2012.

Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2003 a 2012

Ano	Municipal	Estadual	Federal	Privada	Total
2003	43.388	64.659	-	11.039	119.086
2004	44.517	61.624	-	10.985	117.126
2005	43.689	59.509	-	10.916	114.114
2006	43.810	68.253	-	11.309	123.372
2007	42.176	61.270	-	10.030	113.476
2008	42.163	59.485	-	11.251	112.899
2009	43.330	55.512	-	9.597	108.439
2010	43.010	54.406	-	10.269	107.685
2011	43.921	50.971	-	10.382	105.274
2012	44.891	48.825	222	10.123	104.061
% relativo em 2012	43,14%	46,92%	0,21%	9,73%	100,00%
Evolução no período 2003/2012	3,46%	-24,49%	-	-8,30%	-12,62%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), Censo Escolar e Secretaria de Educação de Santa Catarina, 2003 e 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

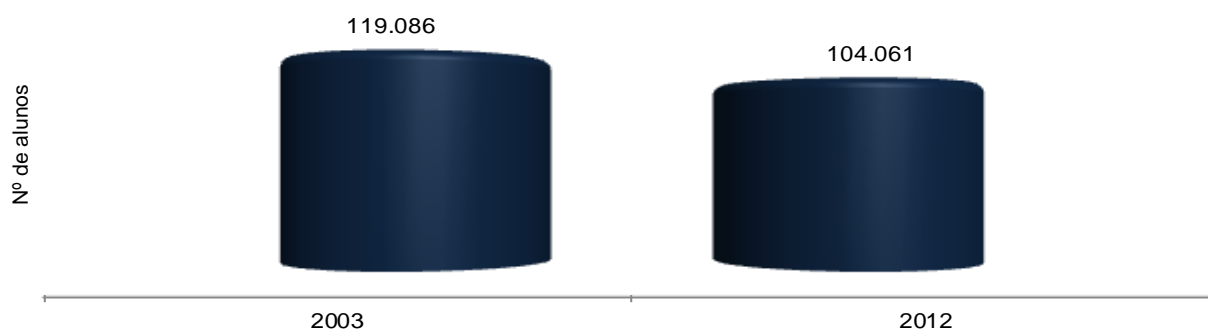
2 Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Com relação à oferta destas matrículas, conforme tabela anterior, as redes estadual e municipal responderam por 90,1% do número de matriculados da Macrorregião Serra Catarinense.

Em relação à evolução do número de alunos matriculados na Macrorregião Serra Catarinense, conforme gráfico a seguir, houve diminuição de 12,62% considerando o período compreendido entre 2003 e 2012.

Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Serra Catarinense, em 2003 e 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar, 2003 e 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.2 Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que, em 2012, o maior contingente de alunos matriculados da Macrorregião Serra Catarinense estava relacionado ao ensino fundamental e educação infantil. A tabela a seguir demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2012.

Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Serra Catarinense, em 2012

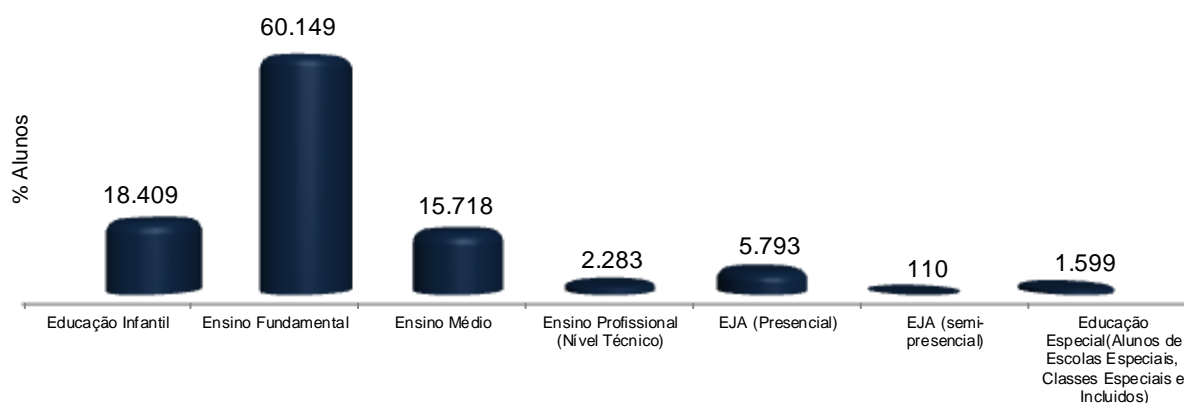
Modalidades	Detalhamento	Alunos	% Relativo	% Modalidades
Educação Infantil	Creche	8.617	8,3%	17,7%
	Pré-Escola	9.792	9,4%	
Ensino Fundamental	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	32.554	31,3%	57,8%
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	27.595	26,5%	
Ensino Médio		15.718	15,1%	15,1%
Ensino Profissional (Nível Técnico)		2.283	2,2%	2,2%
EJA (Presencial)	Fundamental ²	2.792	2,7%	5,6%
	Médio ²	3.001	2,9%	
EJA (semi-presencial)	Fundamental	83	0,1%	0,1%
	Médio	27	0,0%	
Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)	Creche	71	0,1%	1,5%
	Pré-Escola	90	0,1%	
	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	707	0,7%	
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	547	0,5%	
	Médio	80	0,1%	
	EdProf. Nível Técnico	2	0,0%	
	EJA Fundamental	74	0,1%	
EJA Médio	28	0,0%		
TOTAL		104.061		100,0%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.
2 Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos.

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos alunos por modalidade de ensino da Macrorregião Serra Catarinense no ano de 2012.

Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Serra Catarinense, em 2012



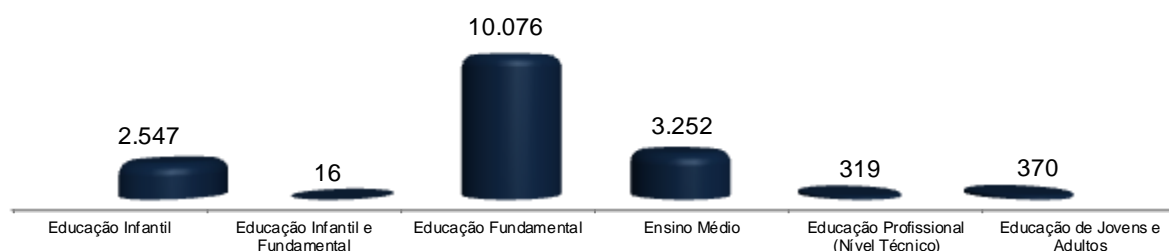
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.3 Número de Docentes da Macrorregião Serra Catarinense

O número de docentes na Macrorregião Serra Catarinense, em 2012, foi de 16.580 profissionais. O detalhamento por modalidade de ensino é mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Serra Catarinense, em 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais 2012.

Notas: 1 Não estão computadas instituições de ensino superior.

2 A modalidade "Educação Infantil e Fundamental" refere-se aos docentes que lecionam tanto para educação infantil como para a educação Fundamental.

5.6.4 Índice da Educação Básica – IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e a média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional.

A tabela a seguir apresenta o índice da Educação Básica dos municípios da Macrorregião, nos anos iniciais e finais, durante o período de 2005 e 2011.

Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2005 a 2011

Município	IDEB - Anos iniciais			IDEB - Anos finais		
	2005	2011	Evolução 2005/2011	2005	2011	Evolução 2005/2011
Abdon Batista	...	5,6	-	-
Anita Garibaldi	3,1	4,2	35,5%	3,5	3,8	8,6%
Bocaina do Sul	-	...	4,1	-
Bom Jardim da Serra	...	3,7	-	-
Bom Retiro	...	5,3	-	-
Brunópolis	...	5,8	-	-
Campo Belo do Sul	...	4,1	-	-
Campos Novos	3,9	5,1	30,8%	4,0	4,1	2,5%
Capão Alto	...	3,7	-	-
Celso Ramos	...	5,3	-	-
Cerro Negro	...	4,1	-	-
Correia Pinto	3,9	4,7	20,5%	3,2	4,0	25,0%
Curitibanos	3,8	5,0	31,6%	3,6	3,8	5,6%
Frei Rogério	3,8	5,9	55,3%	-
Lages	3,8	5,0	31,6%	3,1	4,3	38,7%
Monte Carlo	3,4	4,8	41,2%	...	4,0	-
Otacílio Costa	4,1	6,0	46,3%	4,5	4,6	2,2%
Painel	-	-
Palmeira	...	3,8	-	-
Ponte Alta	3,8	3,9	2,6%	-
Ponte Alta do Norte	...	5,2	-	-
Rio Rufino	-	-
Santa Cecília	2,8	4,9	75,0%	3,3	4,3	30,3%
São Cristovão do Sul	3,4	4,6	35,3%	-
São Joaquim	4,0	4,2	5,0%	-
São José do Cerrito	4,2	5,3	26,2%	-
Urubici	...	5,8	-	-
Urupema	...	4,9	-	-
Vargem	3,5	4,9	40,0%	-

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), 2012; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- ... Dado numérico não disponível.

5.6.5 Escolas Técnicas Profissionalizantes

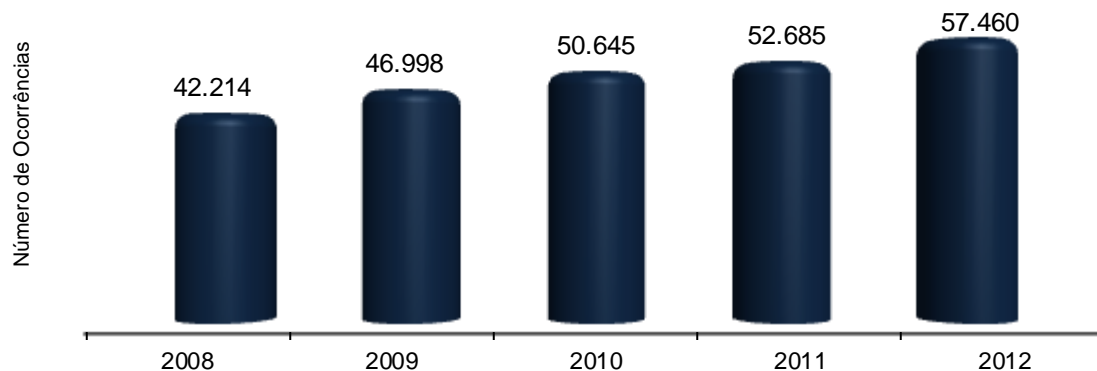
Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2010, a Macrorregião Serra Catarinense contava com 16 instituições de ensino técnico profissionalizante.

5.7 SEGURANÇA PÚBLICA

5.7.1 Número de Ocorrências Policiais

O gráfico a seguir demonstra que, no período de 2008 a 2012, o número de ocorrências policiais, na Macrorregião Serra Catarinense, obteve maior quantidade no ano de 2012, sendo que, entre os anos de 2008 e 2012, houve um crescimento de 36,1%.

Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2008 a 2012



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, 2012.

5.7.2 Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

O número de 3.884 óbitos decorrentes de causas violentas em Santa Catarina, entre 2008 e 2012, apresentou decréscimo de 6%. A tabela a seguir mostra os números de óbitos para a Macrorregião e o Estado.

Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, da Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012

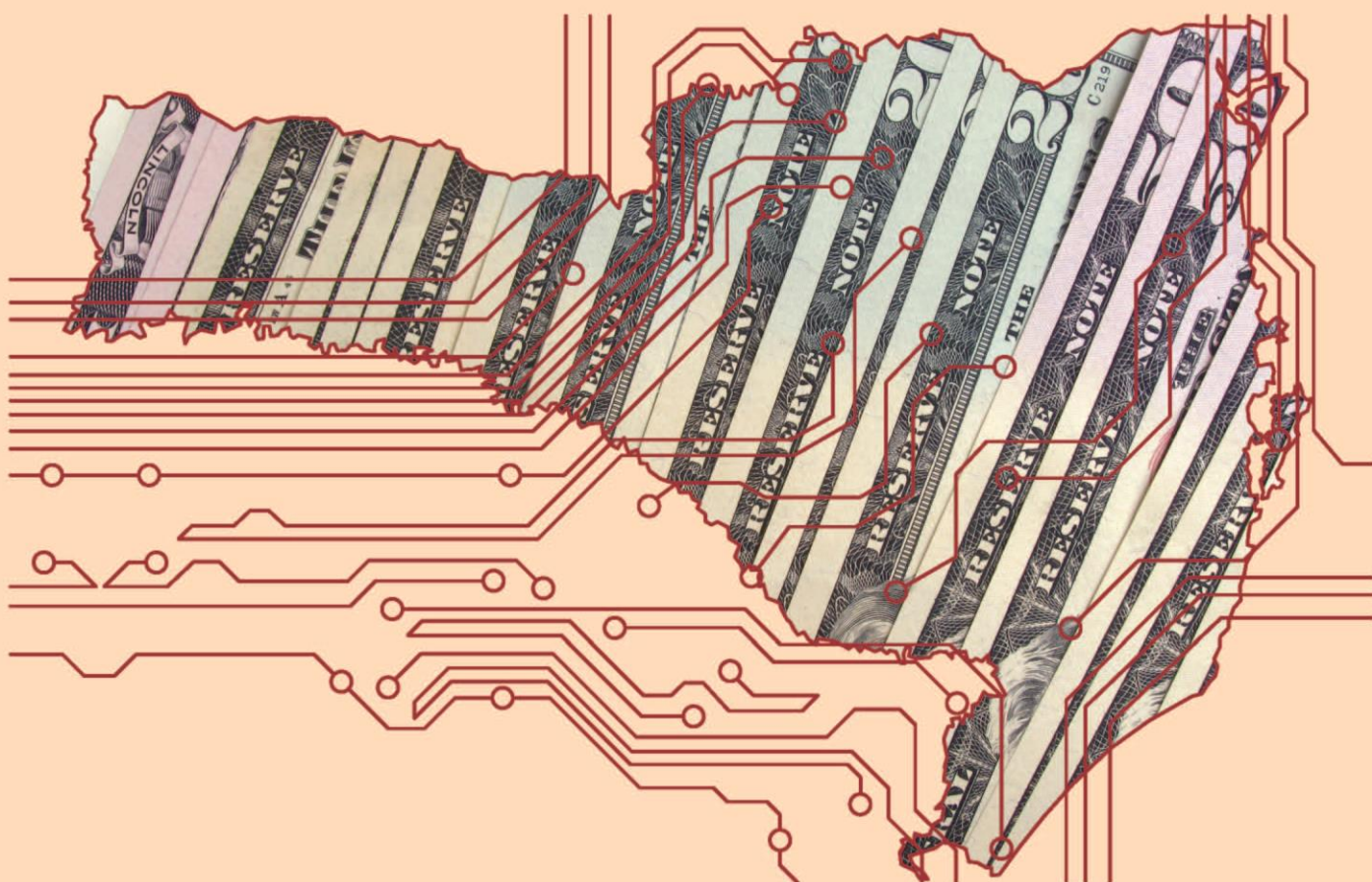
Causa	Macrorregião Serra Catarinense					Santa Catarina				
	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
Homicídio	32	35	54	46	37	787	801	812	797	759
Suicídio	33	33	27	35	29	488	515	536	517	489
Eventos cuja intenção é indeterminada	22	23	27	21	4	154	119	95	80	48
Intervenções Legais e Operações de Guerra	6	5	-	-	1	8	5	3	10	8
Complicações de Assistência Médica e Cirúrgica	-	-	-	-	-	12	17	13	6	12
Demais Causas Externas	1	1	-	-	1	17	7	9	10	17
ACIDENTES	164	137	171	180	148	2.662	2.562	2.625	2.842	2.551
Acidentes de Transportes	109	86	130	148	124	1.869	1.857	1.867	2.033	1.781
Acidentes - Quedas	7	7	7	12	10	198	248	310	367	409
Acidentes - Exposição Forças Inanimadas	6	3	3	1	3	71	41	51	63	61
Acidentes - Afogamento	10	16	9	6	7	211	218	207	216	175
Acidentes - Riscos à Respiração	8	2	2	2	-	67	40	36	34	25
Acidentes - Exposição à Corrente Elétrica	1	2	-	2	1	53	50	47	55	38
Acidentes - Exposição ao Fogo e às Chamas	1	9	2	2	1	20	43	29	20	19
Acidentes - Contato com Animais e Plantas Venenosas	1	-	-	-	-	4	2	4	7	6
Acidentes - Envenenamento	-	-	1	-	-	10	12	20	20	15
Acidentes - Outros	1	3	-	1	1	107	17	13	12	14
Acidentes - Não Especificado	20	9	17	6	1	52	34	41	15	8
Total	258	234	279	282	220	4.128	4.026	4.093	4.262	3.884

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Mortalidade, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Aspectos Econômicos



6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Nesta seção é apresentada uma visão geral da Macrorregião Serra Catarinense sob o ponto de vista de seu desempenho econômico nos últimos anos. Deste modo, foram estudados aspectos como produto interno bruto, balança comercial, valor adicionado fiscal, volume de empresas e empregos, renda da população, finanças públicas e movimentações realizadas pelo setor primário. Neste capítulo também são apresentados levantamentos de setores tradicionais e emergentes, além da participação na movimentação econômica regional.

6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009, o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional. No mesmo ano, a Macrorregião Serra Catarinense aparece na 8ª posição do ranking estadual, respondendo por 4,77% da composição do PIB catarinense. Os dados referentes à evolução do PIB da Macrorregião Serra Catarinense estão apresentados na tabela a seguir.

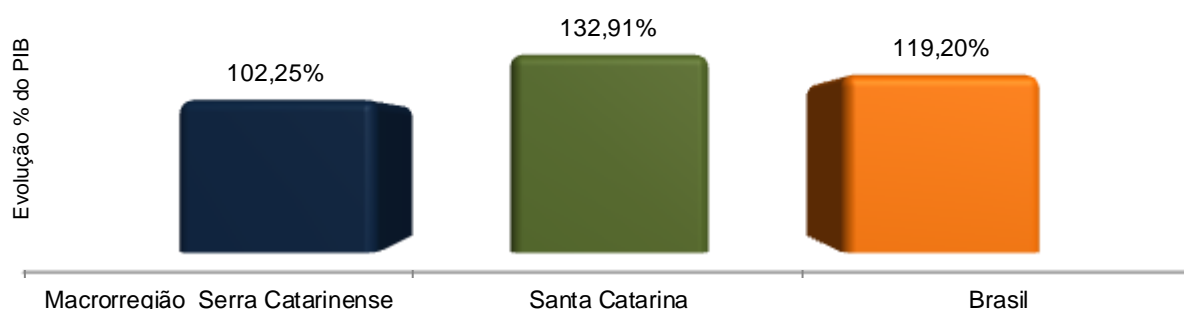
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes, da Macrorregião Serra Catarinense com posição estadual, no período de 2002 a 2009

PIB (em milhões de reais)		
Período	Macrorregião Serra Catarinense	Posição Estadual
2002	3.063,1	8ª
2003	3.729,6	8ª
2004	4.028,5	8ª
2005	4.294,0	8ª
2006	4.757,2	8ª
2007	4.998,5	8ª
2008	5.825,1	8ª
2009	6.195,2	8ª
Evolução 2002/2009	102,25%	Se Manteve na 8 Posição

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

No comparativo da evolução do PIB ao longo do período de 2002 a 2009, os municípios da Macrorregião Serra Catarinense apresentaram um crescimento acumulado de 102,25%, contra um aumento estadual de 132,91%, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios 2009.

6.1.1 PIB per capita

A Macrorregião Serra Catarinense, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 14.814,58, colocando-a na 9ª posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB per capita da Macrorregião Serra Catarinense apresentou evolução de 50,29% contra 110,42% da média catarinense. A tabela a seguir apresenta a evolução do PIB per capita da Macrorregião Serra Catarinense.

Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes) e posição estadual da Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2004 a 2009

Período	PIB per capita (R\$)	Posição Estadual
2004	9.857,10	9ª
2005	10.362,91	9ª
2006	11.362,81	9ª
2007	11.856,78	9ª
2008	13.976,18	9ª
2009	14.814,58	9ª
Evolução 2004/2009	50,29%	Se Manteve na 9 Posição

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE /SC com base no Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011.

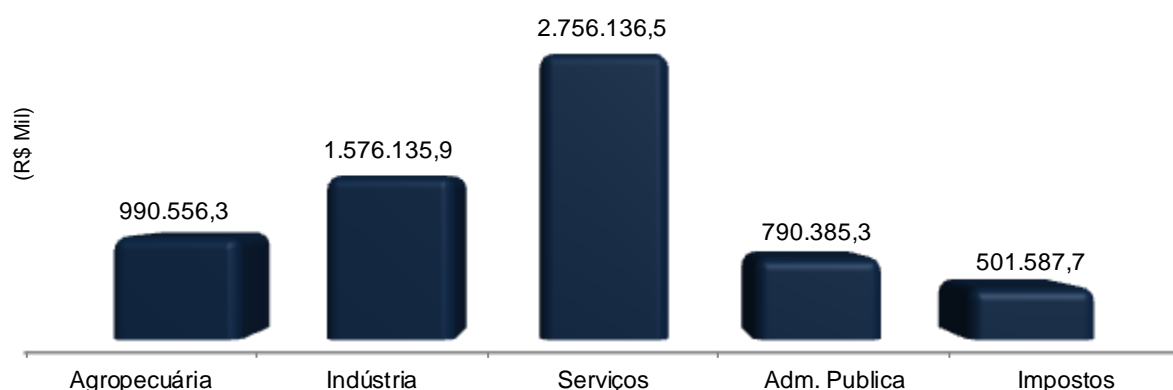
6.1.2 Composição do Valor Adicionado Bruto

O Valor Adicionado Bruto¹ é a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, em um dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos.

Na avaliação dos setores produtivos da Macrorregião Serra Catarinense, o setor de serviços contribuiu com 42%, a indústria contribuiu com 24% e a agropecuária contribuiu com 15% do Valor Adicionado da região. O gráfico a seguir apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto da Macrorregião Serra Catarinense em 2008.

¹ O VAB do setor de prestação de serviços inclui o setor do comércio.

Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Serra Catarinense, em 2008



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2008.

6.2 BALANÇA COMERCIAL

Em 2011, o saldo da balança comercial catarinense apresentou déficit da ordem de US\$ 5,8 bilhões, um desempenho 32% inferior ao ano anterior, quando registrou déficit de US\$ 4,4 bilhões.

O volume exportado por Santa Catarina em 2011 foi de US\$ 9,1 bilhões, representando alta de 19,4% em relação a 2010. O volume importado atingiu US\$ 14,8 bilhões, o equivalente a uma alta de 24% comparado ao ano anterior.

6.2.1 Montante das Exportações e Importações

Antes da análise dos dados regionais, compete destacar as diferenças de metodologia para o cômputo das exportações por Unidade de Federação e município. Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para as exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa. Já no critério de exportações por municípios, leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município, independentemente de onde a mercadoria foi produzida.

Em 2011, a balança comercial da Macrorregião Serra Catarinense apresentou um saldo de US\$ 307.397.115,0. No período compreendido entre 2004 e 2011, as suas exportações apresentaram crescimento de 22,4% e as importações, crescimento de 213,1%.

A tabela a seguir apresenta as informações da balança comercial da Macrorregião Serra Catarinense durante o período de 2004 a 2011.

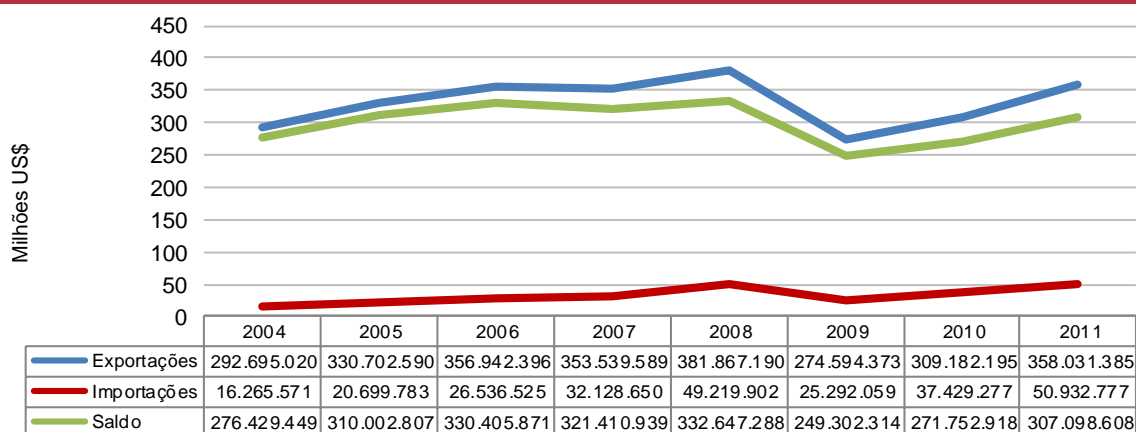
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2004 a 2011

Ano	Exportações	Importações	Saldo
	US\$ FOB	US\$ FOB	
2004	292.695.020	16.265.571	276.429.449
2005	330.702.590	20.699.783	310.002.807
2006	356.942.396	26.536.525	330.405.871
2007	353.539.589	32.128.650	321.410.939
2008	381.867.190	49.219.902	332.647.288
2009	274.594.373	25.292.059	249.302.314
2010	309.182.195	37.429.277	271.752.918
2011	358.329.892	50.932.777	307.397.115
Evolução 2004/2011	22,4%	213,1%	11,2%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

O gráfico a seguir apresenta a evolução da balança comercial da Macrorregião Serra Catarinense para o mesmo período da tabela anterior.

Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2004 a 2011



Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.2.2 Números de Empresas Exportadoras

A tabela a seguir apresenta o número de empresas exportadoras da Macrorregião, segundo o enquadramento do volume de suas exportações.

Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Serra Catarinense, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011

Faixa exportada (US\$ FOB)	2008	2009	2010	2011
Até US\$ 1 milhão	51	48	48	36
Entre US\$ 1 e 10 milhões	40	29	25	29
Entre US\$ 10 e 50 milhões	7	5	7	6
Acima de US\$ 50 milhões	1	1	1	2

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.2.3 Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações

O principal país de destino das exportações de 2011 da Macrorregião foi a Argentina. As exportações para este país representaram aproximadamente 20%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de exportação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010 e 2011

Ordem	País de Destino	Exportação 2010		Exportação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	Argentina	69.742.660,0	22,6%	74.317.129,0	20,7%	6,56%
2º	Alemanha	58.250.123,0	18,8%	65.525.226,0	18,3%	12,49%
3º	Estados Unidos	36.752.532,0	11,9%	39.823.405,0	11,1%	8,36%
4º	Venezuela	19.349.462,0	6,3%	23.686.030,0	6,6%	22,41%
5º	Reino Unido	22.693.347,0	7,3%	19.868.407,0	5,5%	-12,45%
6º	Bélgica	18.281.456,0	5,9%	18.488.650,0	5,2%	1,13%
7º	Equador	5.920.214,0	1,9%	14.756.538,0	4,1%	149,26%
8º	Paraguai	6.955.894,0	2,2%	9.631.574,0	2,7%	38,47%
9º	África do Sul	4.177.241,0	1,4%	7.546.972,0	2,1%	80,67%
10º	Filipinas	80.187,0	0,0%	6.968.804,0	1,9%	8590,69%
11º	França	7.939.471,0	2,6%	6.894.969,0	1,9%	-13,16%
12º	Itália	8.016.131,0	2,6%	6.768.867,0	1,9%	-15,56%
13º	Japão	2.662.713,0	0,9%	6.611.455,0	1,8%	148,30%
14º	Togo	868.629,0	0,3%	4.040.671,0	1,1%	365,18%
15º	Chile	2.688.857,0	0,9%	3.663.149,0	1,0%	36,23%
16º	Uruguai	2.698.932,0	0,9%	3.547.049,0	1,0%	31,42%
17º	Senegal	1.401.214,0	0,5%	3.257.582,0	0,9%	132,48%
18º	Gana	2.888.249,0	0,9%	3.089.874,0	0,9%	6,98%
19º	Espanha	2.109.965,0	0,7%	2.646.982,0	0,7%	25,45%
20º	Portugal	2.448.344,0	0,8%	2.636.787,0	0,7%	7,70%
21º	Demais Países	33.256.574,0	10,8%	34.559.772,0	9,6%	3,92%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Em relação à importação, a Alemanha foi o principal país de origem das importações de 2011 da Macrorregião. As importações da Macrorregião a partir deste país representaram aproximadamente 25%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de importação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010 e 2011

Ordem	País de Origem	Importação 2010		Importação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	Alemanha	5.003.404,0	13,37%	12.777.077,0	25,09%	155,4%
2º	Argentina	8.508.077,0	22,73%	12.340.697,0	24,23%	45,0%
3º	Canadá	2.770.750,0	7,40%	5.492.092,0	10,78%	98,2%
4º	Japão	25.948,0	0,07%	5.185.018,0	10,18%	19882,3%
5º	China	3.846.032,0	10,28%	4.757.414,0	9,34%	23,7%
6º	Estados Unidos	5.114.618,0	13,66%	1.744.494,0	3,43%	-65,9%
7º	Suíça	33.530,0	0,09%	1.725.498,0	3,39%	5046,1%
8º	Coréia do Sul	1.307.774,0	3,49%	1.319.073,0	2,59%	0,9%
9º	Uruguai	1.084.208,0	2,90%	1.231.100,0	2,42%	13,5%
10º	Itália	263.972,0	0,71%	899.603,0	1,77%	240,8%
11º	Suécia	75.837,0	0,20%	461.817,0	0,91%	509,0%
12º	Espanha	334.287,0	0,89%	451.991,0	0,89%	35,2%
13º	Chile	254.617,0	0,68%	309.223,0	0,61%	21,4%
14º	Rússia	41.359,0	0,11%	305.026,0	0,60%	637,5%
15º	Reino Unido	540.266,0	1,44%	267.670,0	0,53%	-50,5%
16º	Áustria	1.098.357,0	2,93%	224.726,0	0,44%	-79,5%
17º	Finlândia	327.722,0	0,88%	195.619,0	0,38%	-40,3%
18º	Indonésia	-		188.164,0	0,37%	-
19º	Paraguai	2.895.941,0	7,74%	147.168,0	0,29%	-94,9%
20º	Malásia	-		124.696,0	0,24%	-
21º	Demais Países	3.902.578,0	10,43%	784.611,0	1,54%	-79,9%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.3 VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF

Valor Adicionado Fiscal (VAF), segundo a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, é um indicador econômico-contábil utilizado para calcular o índice de participação municipal no repasse de receita do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos municípios catarinenses.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, em 2010, o VAF catarinense atingiu a cifra de R\$ 102,4 bilhões na qual, a

Macrorregião Serra Catarinense respondeu por 5,44% deste valor, estando na 8ª posição estadual em relação às demais macrorregiões catarinenses, conforme tabela a seguir.

Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010

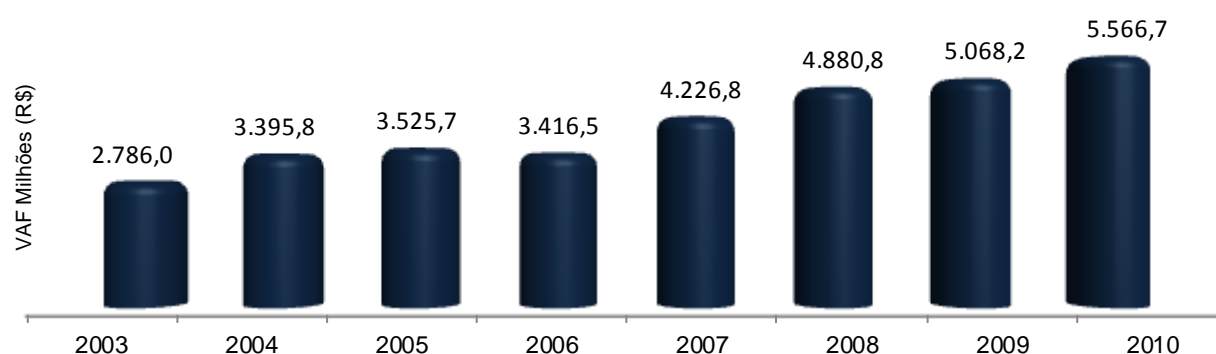
Período	Macrorregião Serra Catarinense			Santa Catarina
	VAF (Mil R\$)	Posição Estadual	Partic. Estadual	VAF (Mil R\$)
2003	2.786.022,0	8ª	6,29%	44.327.956,1
2004	3.395.764,6	8ª	6,32%	53.721.428,8
2005	3.525.724,5	8ª	5,79%	60.870.064,6
2006	3.416.484,5	8ª	5,52%	61.909.302,7
2007	4.226.753,7	8ª	6,07%	69.608.669,2
2008	4.880.773,9	8ª	6,00%	81.280.367,5
2009	5.068.194,3	8ª	5,68%	89.260.009,7
2010	5.566.662,4	8ª	5,44%	102.390.155,2
Evolução 2003/2010	99,81%	Se Manteve na 8ª Posição	-13,50%	130,98%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado e Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Considerando o período de 2003 a 2010, a evolução acumulada do VAF da Macrorregião Serra Catarinense foi de 99,81%, contra um aumento estadual de 130,98% no mesmo período.

O gráfico a seguir registra, em valores absolutos, a evolução do VAF da Macrorregião Serra Catarinense.

Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2003 a 2010



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

6.3.1 VAF das Principais Atividades Econômicas

A tabela a seguir detalha o Valor Adicionado Fiscal gerado pelos 20 grupos de atividades econômicas de maior expressão em 2010.

Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Serra Catarinense, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	2008 (mil R\$)	2009 (mil R\$)	2010 (mil R\$)	Part. VAF 2010	VAF Evolução 2008/2010
GRUPO 111- Fabricação de bebidas alcoólicas	645.543,1	767.816,6	800.191,4	14,4%	24%
GRUPO 351- Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	692.797,6	779.191,4	684.666,8	12,3%	-1%
GRUPO 173 - Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	290.980,1	209.984,6	355.394,4	6,4%	22%
GRUPO 172 - Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	281.295,7	229.748,0	232.103,6	4,2%	-17%
GRUPO 471- Comércio varejista não-especializado	122.581,8	141.268,3	180.546,6	3,2%	47%
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	149.657,7	154.714,3	179.557,7	3,2%	20%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	114.415,4	111.535,8	137.965,0	2,5%	21%
GRUPO 162 - Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	93.316,8	70.063,8	119.903,5	2,2%	28%
GRUPO 101- Abate e fabricação de produtos de carne	85.090,8	105.378,6	116.375,8	2,1%	37%
GRUPO 15 - Pecuária	66.910,8	70.570,4	108.560,3	2,0%	62%
GRUPO 161- Desdobramento de madeira	116.245,8	100.743,6	97.940,2	1,8%	-16%
GRUPO 174 - Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	90.569,5	104.737,1	94.609,9	1,7%	4%
GRUPO 611- Telecomunicações por fio	97.767,7	97.708,5	94.014,5	1,7%	-4%
GRUPO 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	74.462,2	87.877,2	89.904,8	1,6%	21%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	69.247,0	70.867,2	81.030,6	1,5%	17%
GRUPO 475 - Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	62.245,5	65.133,9	76.168,9	1,4%	22%
GRUPO 612 - Telecomunicações sem fio	71.606,9	58.058,9	71.315,4	1,3%	0%
GRUPO 209 - Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	65.955,7	80.187,5	68.969,6	1,2%	5%
GRUPO 13 - Produção de lavouras permanentes	73.448,3	44.785,3	62.308,5	1,1%	-15%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	39.528,2	42.847,5	56.996,7	1,0%	44%
Demais setores	1.577.107,0	1.674.975,9	1.858.138,0	33,4%	18%
TOTAL	4.880.773,9	5.068.194,3	5.566.662,4		14%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Nota: Grupos de atividades econômicas (CNAE 2.0) organizados em ordem de relevância do VAF 2010.

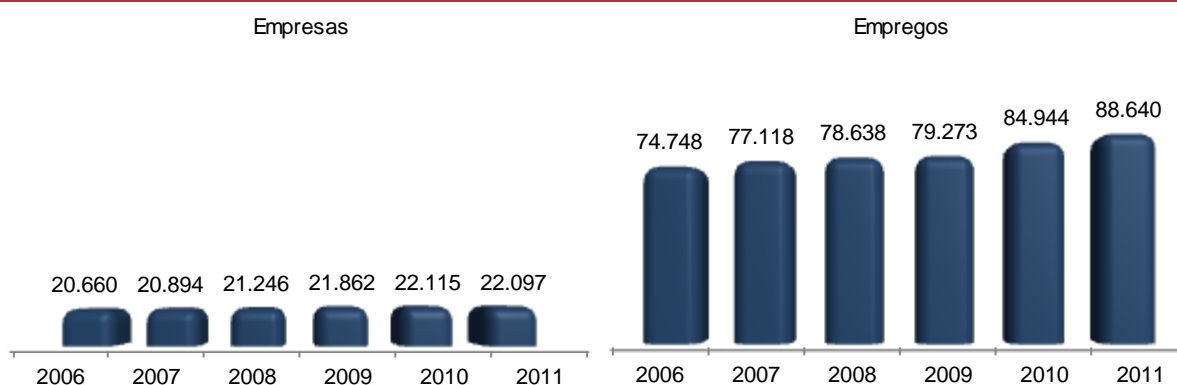
6.4 EMPRESAS E EMPREGOS

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

6.4.1 Evolução do Estoque de Empresas e Empregos

Na Macrorregião Serra Catarinense, tomando-se como referência dezembro de 2011, existiam 22.097 empresas formais, as quais geraram 88.640 postos de trabalho com carteira assinada. O gráfico a seguir apresenta, em números absolutos, o volume de empresas e empregos da Macrorregião Serra Catarinense no período de 2006 a 2011.

Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2006 a 2011

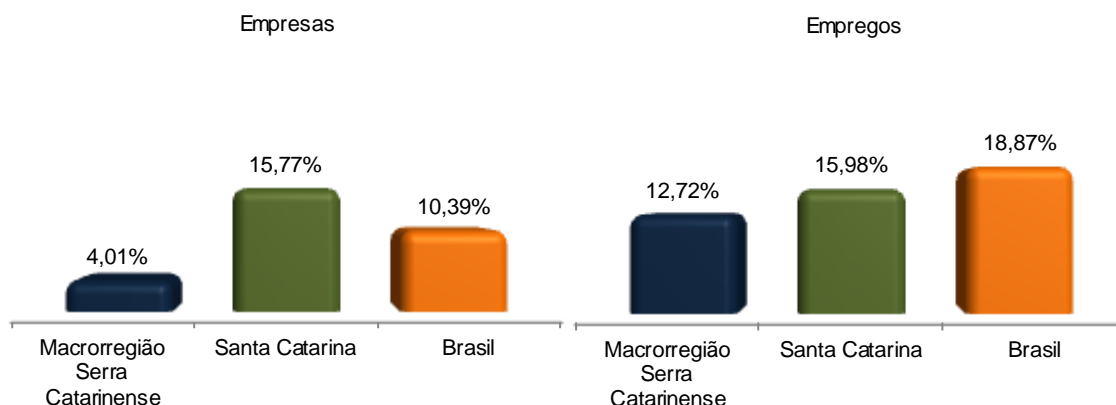


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

6.4.2 Taxa de Criação de Empresas e Empregos

No período de 2008 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas da Macrorregião Serra Catarinense foi de 4,01% e a de empregos, 12,72%. O comparativo da taxa acumulada de criação de empresas e empregos no período é apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011

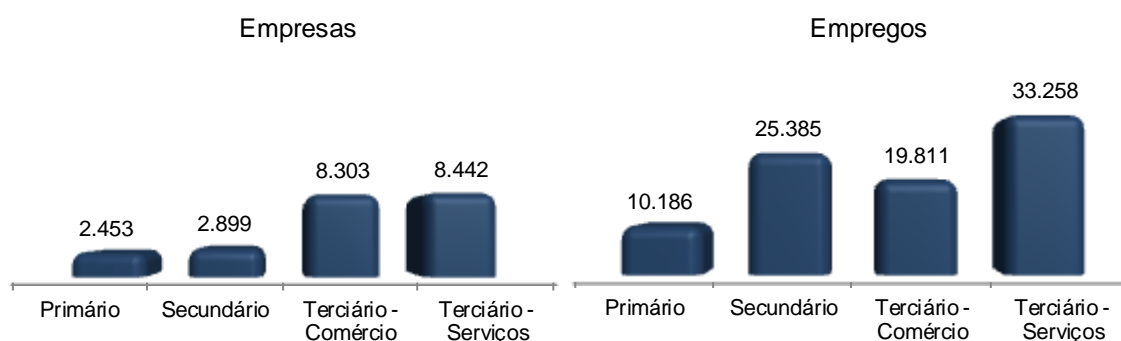


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.3 Perfil Setorial das Empresas e Empregos

No que se refere ao recorte setorial, o setor terciário (serviços) era o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos. A representação da configuração setorial da Macrorregião Serra Catarinense é detalhada no gráfico a seguir.

Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Serra Catarinense, segundo o setor, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.4 Representatividade das Atividades Econômicas

As tabelas a seguir apresentam o número de empresas e empregos da Macrorregião Serra Catarinense, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Serra Catarinense classificadas por porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					
	Total	ME	PE	MDE	GE	Partic. (%)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	2.453	2.259	169	14	11	11,10%
Seção B - Indústrias Extrativas	35	33	2	-	-	0,16%
Seção C - Indústrias de Transformação	1.949	1.777	130	35	7	8,82%
Seção D - Eletricidade e Gás	29	23	5	-	1	0,13%
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	67	58	8	1	-	0,30%
Seção F - Construção	819	783	34	2	-	3,71%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	8.303	7.847	422	25	9	37,58%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.255	1.176	65	9	5	5,68%
Seção I - Alojamento e Alimentação	1.359	1.279	79	-	1	6,15%
Seção J - Informação e Comunicação	279	256	21	-	2	1,26%
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	211	174	36	1	-	0,95%
Seção L - Atividades Imobiliárias	97	96	1	-	-	0,44%
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	682	649	29	2	2	3,09%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	944	910	27	5	2	4,27%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	90	51	8	2	29	0,41%
Seção P - Educação	265	231	25	4	5	1,20%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	615	581	26	4	4	2,78%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	299	291	8	-	-	1,35%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	2.257	2.218	35	2	2	10,21%
Seção T - Serviços Domésticos	88	88	-	-	-	0,40%
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	1	1	-	-	-	0,00%
Total	22.097	20.781	1.130	106	80	100,00%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Serra Catarinense, segundo o porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					Partic. (%)
	Total	ME	PE	MDE	GE	
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	10.186	3.609	3.392	1.082	2.103	11,49%
Seção B - Indústrias Extrativas	121	80	41	-	-	0,14%
Seção C - Indústrias de Transformação	21.228	4.155	5.542	6.957	4.574	23,95%
Seção D - Eletricidade e Gás	354	13	110	-	231	0,40%
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	314	115	149	50	-	0,35%
Seção F - Construção	3.368	1.708	1.345	315	-	3,80%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	19.811	8.784	7.444	1.791	1.792	22,35%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	4.009	1.210	1.264	616	919	4,52%
Seção I - Alojamento e Alimentação	2.895	1.296	1.375	-	224	3,27%
Seção J - Informação e Comunicação	949	232	396	-	321	1,07%
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.068	320	697	51	-	1,20%
Seção L - Atividades Imobiliárias	92	64	28	-	-	0,10%
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.671	744	481	165	281	1,89%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.939	765	514	334	326	2,19%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	13.096	142	193	129	12.632	14,77%
Seção P - Educação	2.407	312	512	318	1.265	2,72%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	2.484	680	513	277	1.014	2,80%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	299	164	135	-	-	0,34%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	2.276	1.236	590	158	292	2,57%
Seção T - Serviços Domésticos	73	73	-	-	-	0,08%
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	-	-	-	-
Total	88.640	22.093	21.329	11.161	23.871	100,00%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

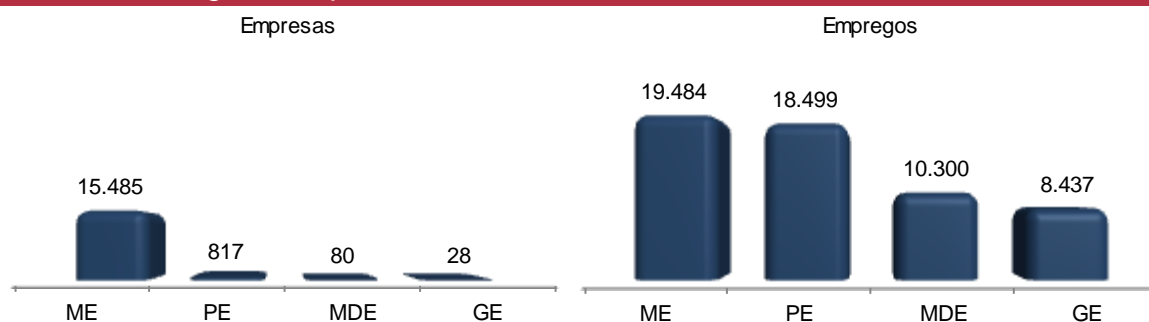
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.5 Classificação do Porte Empresarial

O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE objetivando que os dados de Santa Catarina possam ser comparados com as demais unidades da federação. Deste modo, os números totais excluem algumas classes de atividades econômicas, não representativas do segmento de micro e pequenas empresas nacionalmente, tornando os números totais de empresas e empregos desta seção, menores que os apresentados no item 6.4.1. As classes excluídas são detalhadas nas Notas Explicativas.

Dentro deste critério a Macrorregião Serra Catarinense, no ano de 2011, alcançou a marca de 16.410 empresas formais e os empregos gerados chegaram a 56.720. O detalhamento em números absolutos e participação relativa é mostrado nos gráficos a seguir.

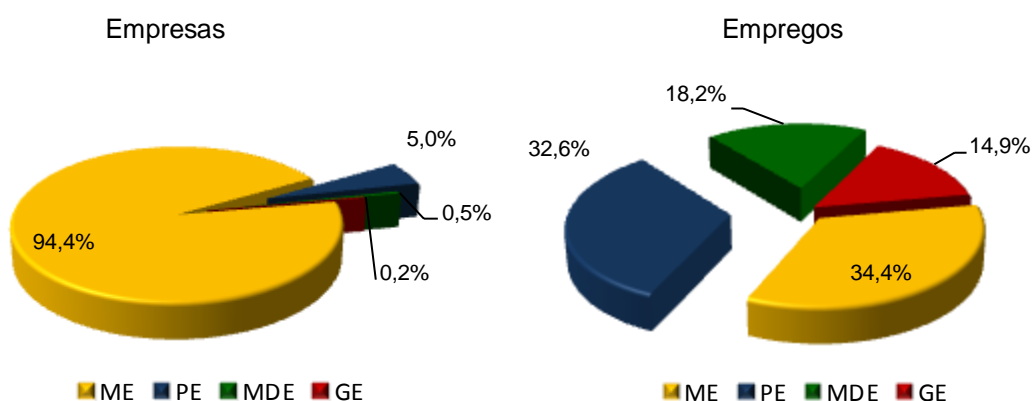
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Serra Catarinense, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Serra Catarinense, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais 2011.

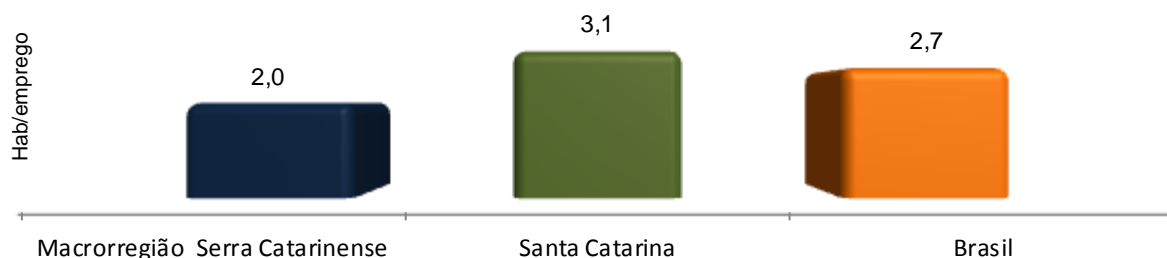
Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

As microempresas foram responsáveis por 94,4% do número de empresas da Macrorregião Serra Catarinense e 34,4% dos empregos formais, sendo que as pequenas empresas representaram 5,0% do número total de empresas e 32,6% dos empregos na Macrorregião.

6.4.6 Relação Habitante por Emprego

O gráfico a seguir apresenta a relação da quantidade de habitantes por emprego, demonstrando o comparativo desta relação frente ao Estado e ao País, no ano de 2011.

Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

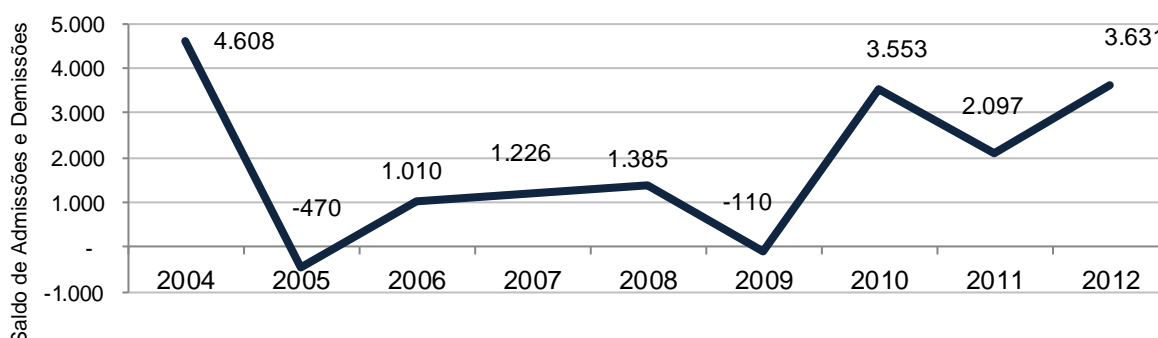
Nota: Foi utilizada a estimativa populacional para o cálculo dos dados.

Na Macrorregião Serra Catarinense, a concorrência em 2011 por uma colocação no mercado de trabalho formal determinava uma relação de 2,0 habitantes por emprego.

6.4.7 Saldo de Admissões e Demissões

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, em 2012, o saldo de admissões e demissões da Macrorregião Serra Catarinense apresentou um resultado positivo de 3.631 empregos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 29 – Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2004 a 2012



Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

A tabela a seguir apresenta o saldo de admissões e demissões em 2012, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Macrorregião Serra Catarinense	Santa Catarina	Brasil
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	-435	-2.467	-26.093
Seção B - Indústrias Extrativas	11	509	12.847
Seção C - Indústrias de Transformação	686	13.000	31.966
Seção D - Eletricidade e Gás	-15	-308	778
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	26	887	8.598
Seção F - Construção	903	2.577	84.519
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	873	15.097	274.790
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	58	4.820	69.303
Seção I - Alojamento e Alimentação	182	1.510	20.824
Seção J - Informação e Comunicação	67	3.232	27.785
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	66	1.228	15.023
Seção L - Atividades Imobiliárias	19	552	9.553
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	-74	2.521	39.214
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	868	5.474	117.087
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	60	-1.443	-1.224
Seção P - Educação	160	2.239	56.808
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	155	3.126	92.226
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	27	393	9.140
Seção S - Outras Atividades de Serviços	-5	918	24.526
Seção T - Serviços Domésticos	-1	-25	-36
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	607
Total	3.631	53.840	868.241

Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado na tabela anterior, na Macrorregião Serra Catarinense a atividade econômica que apresentou o maior saldo de admissões e demissões, com 903 em 2012, foi a “Seção F - Construção”.

6.4.8 Número de Microempreendedores Individuais

A tabela a seguir apresenta o número de microempreendedores individuais na Macrorregião Serra Catarinense e em Santa Catarina no período de 2010 a 2012.

Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Serra Catarinense e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012

Período	Número de Microempreendedores Individuais	
	Catarinense	Santa Catarina
2010	1.640	24.889
2011	3.326	51.641
2012	5.420	86.305
Evolução 2010/2012	230%	247%

Fonte: Portal do Empreendedor, 2012.

Conforme tabela anterior, a Macrorregião apresentou evolução no número de microempreendedores individuais de 230% em 2012 comparativamente a 2010.

6.4.9 Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura

A tabela a seguir apresenta o número de empregos formais do setor de pesca e aquicultura, na Macrorregião Serra Catarinense, nos anos de 2010 e 2011, e a sua respectiva classificação estadual.

Tabela 32 – Número de empregos gerados no Setor de Pesca e Aquicultura da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010 e 2011

	2010		2011	
	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)
Macrorregião Serra Catarinense	1	590,0	-	...
Posição Estadual	8 ^a		8 ^a	

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, não registrados empregos formais ligados ao setor de pesca e aquicultura no ano de 2011.

6.4.10 Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor de transporte, no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 491 - Transporte ferroviário e metroferroviário	5	34	48	656,80	841,30	867,39	860%
Grupo 492 - Transporte rodoviário de passageiros	900	759	1.054	1.095,16	1.140,25	1.235,34	17%
Grupo 493 - Transporte rodoviário de carga	2.658	2.852	2.466	1.072,76	1.145,35	1.197,21	-7%
Grupo 494 - Transporte dutoviário	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 495 - Trens turísticos, teleféricos e similares	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 501 - Transporte marítimo de cabotagem e longo curso	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 502 - Transporte por navegação interior	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 503 - Navegação de apoio	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 509 - Outros transportes aquaviários	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 511 - Transporte aéreo de passageiros	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 512 - Transporte aéreo de carga	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 513 - Transporte espacial	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 521 - Armazenamento, carga e descarga	30	100	128	923,69	973,05	1.035,35	327%
Grupo 522 - Atividades auxiliares dos transportes terrestres	38	39	56	605,66	668,95	884,15	47%
Grupo 523 - Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 524 - Atividades auxiliares dos transportes aéreos	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 525 - Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	3	3	3	526,67	610,51	668,16	0%
Total	3.634	3.787	3.755	1.071,17	1.131,72	1.193,09	11%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado Numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.11 Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução empregos 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 611 - Telecomunicações por fio	3	6	13	...	2.714,86	1.972,87	333%
Grupo 612 - Telecomunicações sem fio	14	13	71	...	2.408,58	5.935,96	407%
Grupo 613 - Telecomunicações por satélite	6	4	4	...	829,54	1.019,69	-33%
Grupo 614 - Operadoras de televisão por assinatura	6	10	9	...	764,67	939,81	50%
Grupo 619 - Outras atividades de telecomunicações	25	32	14	...	969,07	855,86	-44%
Grupo 620 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação	131	202	307	...	1.397,20	1.427,18	134%
Grupo 631 - Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas	62	49	38	...	903,73	1.035,23	-39%
Grupo 639 - Outras atividades de prestação de serviços de informação	59	60	18	...	886,14	1.381,92	-69%
Total	306	376	474	-	1.248,03	2.054,80	54,9%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- ... Dado numérico não disponível.

6.5 RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO

A caracterização da renda da população foi avaliada sob dois aspectos, um relacionado ao rendimento familiar médio e outro relacionado aos valores médios dos salários pagos na Macrorregião Serra Catarinense.

6.5.1 Rendimento Familiar Médio

A tabela a seguir apresenta a evolução do rendimento familiar médio no período nos municípios da Macrorregião Serra Catarinense e respectivo posicionamento no âmbito estadual, entre 2000 e 2010.

Tabela 35 – Rendimento Familiar Médio nos municípios da Macrorregião Serra Catarinense e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010

Município	2000	2010	Posição Estadual 2010	Município	2000	2010	Posição Estadual 2010
Lages	814,51	2.715,68	69º	Capão Alto	898,02	1.590,73	268º
Urubici	766,61	2.310,47	171º	Urupema	883,98	1.581,85	269º
Bom Jardim da Serra	800,20	2.197,54	188º	Anita Garibaldi	587,22	1.558,59	271º
Campos Novos	909,23	2.162,35	197º	Abdon Batista	569,03	1.500,25	273º
Curitibanos	777,10	2.147,78	201º	Rio Rufino	814,56	1.488,68	274º
Otacílio Costa	1.180,91	2.110,47	205º	Monte Carlo	669,21	1.458,94	275º
Bom Retiro	744,93	2.072,47	214º	Palmeira	1.008,60	1.441,81	277º
Santa Cecília	709,62	1.986,92	231º	Celso Ramos	474,69	1.440,47	278º
Correia Pinto	802,26	1.968,94	233º	Campo Belo do Sul	571,43	1.431,13	282º
São Joaquim	795,23	1.930,50	239º	Brunópolis	1.381,13	1.354,95	286º
Frei Rogério	910,46	1.664,09	260º	Bocaina do Sul	1.049,43	1.352,41	288º
Painel	1.075,45	1.629,55	263º	Cerro Negro	602,31	1.324,61	290º
Ponte Alta do Norte	817,12	1.617,03	264º	Vargem	759,40	1.266,46	292º
São Cristovão do Sul	539,50	1.610,17	265º	São José do Cerrito	581,72	1.159,93	293º
Ponte Alta	681,74	1.593,15	267º				

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

6.5.2 Salários Médios

A tabela a seguir apresenta a evolução dos salários médios praticados na Macrorregião Serra Catarinense, entre 2007 e 2011.

Tabela 36 – Salários Médios nos municípios da Macrorregião Serra Catarinense e a respectiva posição no Estado, no período de 2007 a 2011

Município	2007	2011	Posição Estadual 2011	Município	2007	2011	Posição Estadual 2011
Otacílio Costa	1.241,21	1.809,76	5º	Anita Garibaldi	1.340,55	1.095,86	206º
Correia Pinto	1.340,55	1.766,83	8º	Brunópolis	636,07	1.089,69	211º
Palmeira	869,71	1.578,33	18º	Ponte Alta	655,81	1.084,02	214º
Abdon Batista	884,27	1.401,12	44º	Ponte Alta do Norte	700,76	1.033,17	250º
Campos Novos	892,03	1.316,82	79º	Bom Retiro	692,60	1.030,01	251º
Curitibanos	840,77	1.306,46	82º	São Joaquim	691,41	995,74	266º
Lages	970,14	1.301,75	84º	Bocaina do Sul	635,03	988,18	270º
Urupema	707,31	1.248,10	112º	Cerro Negro	735,35	963,07	279º
Capão Alto	712,07	1.214,47	124º	Bom Jardim da Serra	616,95	949,50	283º
São Cristovão do Sul	743,98	1.153,52	152º	Urubici	660,64	926,16	286º
Celso Ramos	821,75	1.145,72	159º	Vargem	1.149,00	917,36	287º
Santa Cecília	800,71	1.138,37	163º	Rio Rufino	672,35	881,46	290º
Campo Belo do Sul	786,56	1.124,73	179º	Painel	604,23	871,32	291º
Frei Rogério	752,58	1.123,83	180º	Monte Carlo	591,04	866,06	292º
São José do Cerrito	697,44	1.100,62	200º				

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Conforme tabela anterior, é possível perceber a distribuição do valor médio de salários praticados na Macrorregião Serra Catarinense, em 2007 e 2011, na qual o município de Otacílio Costa possuía o maior valor em 2011.

6.5.3 Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos salários médios praticados, segundo as atividades econômicas, na Macrorregião Serra Catarinense, em Santa Catarina e no Brasil, em 2011.

Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil em 2011

SEC CNAE 20 - Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE versão 2.0	Macrorregião Serra (R\$)	Santa Catarina (R\$)	Brasil (R\$)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	848,7	974,9	1.030,9
Seção B - Indústrias Extrativas	1.223,4	1.973,4	4.259,0
Seção C - Indústrias de Transformação	1.493,6	1.486,3	1.856,2
Seção D - Eletricidade e Gás	5.818,2	6.126,2	5.734,7
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2.260,5	1.905,6	2.135,5
Seção F - Construção	1.012,6	1.130,7	1.484,7
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.072,0	1.225,8	1.212,5
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.241,4	1.431,5	1.682,3
Seção I - Alojamento e Alimentação	740,1	933,4	889,4
Seção J - Informação e Comunicação	1.739,6	1.907,6	2.849,7
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	3.148,2	3.537,8	4.396,4
Seção L - Atividades Imobiliárias	909,2	1.216,1	1.440,4
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.646,2	1.773,5	2.265,1
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	955,6	1.101,4	1.148,1
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1.473,3	2.919,4	2.602,8
Seção P - Educação	1.433,6	2.558,5	2.589,3
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	1.162,6	1.559,4	1.689,7
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	728,4	1.201,4	1.335,4
Seção S - Outras Atividades de Serviços	1.010,1	1.319,5	1.371,9
Seção T - Serviços Domésticos	565,6	677,9	709,2
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	2.942,3	2.553,7

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme tabela anterior, é possível perceber que a atividade econômica que apresentou o maior valor médio de salários praticados na Macrorregião Serra Catarinense, em 2011, foi a “Seção D - Eletricidade e Gás”.

6.6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.6.1 Receitas por Fontes

Em 2009, a receita da Macrorregião Serra Catarinense foi de R\$ 754.453.265,8 e sua evolução apresentou alta de 13,7%, no período compreendido entre 2006 e 2009.

Cabe ressaltar que estes valores representam a soma das receitas por fonte dos municípios da Macrorregião Serra Catarinense.

Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de R\$ na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2006 a 2009

Fontes	Receita - 2006		Receita - 2007		Receita - 2008		Receita - 2009		Evolução
	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	2006/2009
RECEITA CORRENTE	633.407,6	95,6%	683.440,4	94,6%	750.385,3	96,0%	725.078,0	96,2%	14,5%
Receita Tributária	70.951,8	10,7%	75.051,8	10,4%	73.983,6	9,5%	70.265,5	9,3%	-1,0%
IPTU	14.106,9	2,1%	13.865,5	1,9%	12.806,4	1,6%	12.385,6	1,6%	-12,2%
IRRF	6.413,8	1,0%	7.611,5	1,1%	7.740,0	1,0%	7.566,9	1,0%	18,0%
ITBI	36.517,4	5,5%	39.233,3	5,4%	36.613,7	4,7%	35.435,7	4,7%	-3,0%
ISQN	5.999,9	0,9%	6.643,2	0,9%	8.025,2	1,0%	6.935,2	0,9%	15,6%
Taxas	6.714,3	1,0%	7.124,8	1,0%	7.732,5	1,0%	7.477,6	1,0%	11,4%
Contribuição de Melhoria	1.199,5	0,2%	573,5	0,1%	1.065,7	0,1%	464,6	0,1%	-61,3%
Receitas de Contribuições	18.307,9	2,8%	21.219,0	2,9%	21.103,9	2,7%	23.091,1	3,1%	26,1%
Receita Patrimonial	5.307,3	0,8%	5.143,5	0,7%	6.473,0	0,8%	6.998,4	0,9%	31,9%
Receita Agropecuária	283,0	0,0%	219,4	0,0%	144,3	0,0%	138,6	0,0%	-51,0%
Receita Industrial	0,3	0,0%	-	-	0,2	0,0%	-	-	-
Receita de Serviços	30.250,8	4,6%	32.116,0	4,4%	31.457,4	4,0%	30.043,1	4,0%	-0,7%
Transferências Correntes	479.642,3	72,4%	522.935,0	72,4%	591.215,2	75,6%	569.133,8	75,5%	18,7%
Transferências Correntes da União	242.635,4	36,6%	271.806,5	37,6%	314.363,5	40,2%	287.206,5	38,1%	18,4%
Transferências Correntes do Estado	167.256,8	25,2%	170.323,0	23,6%	176.557,4	22,6%	176.337,3	23,4%	5,4%
Demais Transferências Correntes	69.750,1	10,5%	80.805,4	11,2%	100.294,4	12,8%	105.590,1	14,0%	51,4%
Outras Receitas Correntes	28.664,2	4,3%	26.755,7	3,7%	26.007,8	3,3%	25.407,6	3,4%	-11,4%
RECEITA DE CAPITAL	29.060,6	4,4%	38.677,2	5,4%	31.473,2	4,0%	28.910,7	3,8%	-0,5%
Operações de Crédito - Empréstimos Tomados	4.155,5	0,6%	11.375,7	1,6%	7.719,0	1,0%	7.668,9	1,0%	84,5%
Alienação de Bens	1.641,9	0,2%	3.374,5	0,5%	1.355,3	0,2%	1.393,5	0,2%	-15,1%
Amortização de Empréstimos	240,8	0,0%	70,4	0,0%	177,6	0,0%	124,4	0,0%	-48,3%
Transferências de Capital	23.022,4	3,5%	23.856,5	3,3%	22.172,7	2,8%	19.724,0	2,6%	-14,3%
Outras Receitas de Capital	-	-	-	-	48,6	0,0%	-	-	-
TOTAL DA RECEITA ARRECADADA	662.468,2	100,0%	722.117,5	100,0%	781.858,5	100,0%	753.988,7	100,0%	13,8%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2012.

Notas: 1 Todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

3 As receitas Agropecuárias, Industriais e de Serviço se referem a fontes de receitas próprias da Macrorregião Serra Catarinense.

Cabe ressaltar que foram apresentados dados de 2009, pois até o momento da publicação deste relatório, estes eram os dados mais recentes auditados pelo Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

6.6.2 Receita Orçamentária Per Capita

A receita orçamentária per capita anual da Macrorregião Serra Catarinense apresentou uma alta de 41,37% no período compreendido entre 2006 e 2009. No mesmo período, a média estadual da receita orçamentária per capita anual evoluiu 45,07%, conforme tabela a seguir.

Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Orçamentária "Per Capita" (R\$)		
	Macrorregião Serra Catarinense	Santa Catarina	Posição estadual
2006	1.039,94	1.157,04	8ª
2007	1.195,99	1.331,25	8ª
2008	1.403,00	1.596,73	8ª
2009	1.470,18	1.678,47	8ª
Evolução 2006/2009	41,37%	45,07%	Se Manteve na 8 Posição

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada da Macrorregião e Arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Serra Catarinense, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.6.3 Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual da Macrorregião Serra Catarinense apresentou uma alta de 22,85% no período de 2006 a 2009. No mesmo período, a média estadual da receita própria per capita, aumentou 35,06%, conforme tabela a seguir.

Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Própria "Per Capita" (R\$)		
	Macrorregião Serra Catarinense	Santa Catarina	Posição estadual
2006	234,27	364,27	6ª
2007	272,11	447,46	7ª
2008	270,09	472,09	8ª
2009	287,79	491,97	8ª
Evolução 2006/2009	22,85%	35,06%	Regrediu 2 Posições

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada da Macrorregião e Arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Serra Catarinense, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.7 SETOR PRIMÁRIO

A análise do setor primário está baseada em dados do Censo Agropecuário do IBGE, referentes ao período de 2006 a 2010.

Neste tópico são apresentados resultados das lavouras temporárias, lavouras permanentes, o efetivo do rebanho e os produtos de origem animal.

6.7.1 Lavoura Temporária

O desempenho das lavouras temporárias existentes na Macrorregião Serra Catarinense nos anos de 2006 e 2010 é detalhado na tabela a seguir.

Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Serra Catarinense, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	2010
Abacaxi	-	-	-	-	-	-	-
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Alho	11.935	13.165	1.353	1.385	69.540	80.132	80,13%
Amendoim (casca)	-	-	-	-	-	-	-
Arroz	550	575	535	413	314	384	0,06%
Aveia (grão)	2.846	-	2.462	-	824	-	-
Batata-Doce	70	-	6	-	40	-	-
Batata-Inglesa	23.661	21.529	2.426	1.724	15.785	20.311	20,43%
Cana-de-açúcar	1.950	-	98	-	146	-	-
Cebola	29.546	65.912	2.017	2.659	17.201	52.727	11,75%
Centeio (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Cevada (grão)	936	1.500	320	500	374	600	15,42%
Ervilha (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Fava (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Feijão (grão)	43.699	70.203	41.478	42.920	47.371	101.866	41,81%
Fumo (folha)	2.937	3.339	2.356	1.802	11.209	20.199	1,32%
Girassol (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Juta (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Linho (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Malva (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Mamona (baga)	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	952	1.891	72	140	344	800	0,35%
Melancia	1.310	-	50	-	298	-	-
Melão	-	-	-	-	-	-	-
Milho (grão)	280.372	488.097	99.349	84.620	60.829	129.733	13,36%
Rami (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Soja (grão)	97.785	222.303	50.930	75.080	37.545	113.466	16,13%
Sorgo (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	6.960	22.014	134	254	2.057	17.606	11,78%
Trigo (grão)	53.975	45.398	19.400	16.358	16.996	20.311	18,64%
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Total	559.484	955.926	222.986	227.855	280.873	558.135	
Evolução no período 2006/2010	71%		2%		99%		

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, na Macrorregião Serra Catarinense, o milho foi a cultura de maior expressão no que se refere à quantidade produzida. Este cultivo da Macrorregião Serra Catarinense representou 13,36% de toda a produção estadual. No mesmo ano, o milho representou a maior área plantada, 84.620 hectares.

6.7.2 Lavoura Permanente

O desempenho das lavouras permanentes existentes na Macrorregião Serra Catarinense nos anos de 2006 e 2010 é detalhado conforme segue.

Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Serra Catarinense, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	2010
Abacate	-	-	-	-	-	-	-
Algodão arbóreo (em caroço)	-	-	-	-	-	-	-
Azeitona	-	-	-	-	-	-	-
Banana (cacho)	-	-	-	-	-	-	-
Borracha (látex coagulado)	-	-	-	-	-	-	-
Cacau (em amêndoa)	-	-	-	-	-	-	-
Café (em grão)	-	-	-	-	-	-	-
Caqui	1.208	175	71	19	826	216	5,00%
Castanha de caju	-	-	-	-	-	-	-
Chá-da-índia (folha verde)	-	-	-	-	-	-	-
Erva-Mate	463	552	85	150	123	153	1,28%
Figo	-	-	-	-	-	-	-
Goiaba	-	-	-	-	-	-	-
Guaraná (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	247	400	35	58	27	92	0,42%
Limão	-	-	-	-	-	-	-
Maçã	249.914	441.945	11.105	13.056	181.802	308.481	64,99%
Mamão	-	-	-	-	-	-	-
Manga	-	-	-	-	-	-	-
Maracujá	-	-	-	-	-	-	-
Marmelo	-	-	-	-	-	-	-
Noz (fruto seco)	-	-	-	-	-	-	-
Palmito	-	-	-	-	-	-	-
Pera	1.576	3.275	146	266	2.018	4.448	92,36%
Pêssego	865	205	72	16	843	251	1,46%
Pimenta-do-reino	-	-	-	-	-	-	-
Sisal ou agave (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Tangerina	45	-	7	-	5	-	-
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Urucum (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Uva	1.277	2.387	192	338	2.451	3.309	3,60%
Total	255.595	448.939	11.713	13.903	188.095	316.950	
Evolução no período 2006/2010	76%		19%		69%		

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

Considerando a safra de 2010 de produtos da lavoura permanente, a maçã foi o produto de maior representatividade econômica para a Macrorregião. Esta cultura respondeu por 64,99% da produção estadual.

6.7.3 Efetivo do Rebanho

A evolução do efetivo do rebanho da Macrorregião Serra Catarinense é apresentada na tabela a seguir, sendo que o maior volume é representado por “galos, frangas, frangos e pintos” com produção, em 2010, de 2.744.764 cabeças.

Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Serra Catarinense, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade Produzida (cabeças)		Evolução 2006/2010	Participação Estadual - 2010
	2006	2010		
Bovino	653.801	730.229	12%	18,32%
Equino	32.095	26.059	-19%	22,78%
Bubalino	2.354	4.154	76%	23,24%
Asinino	146	228	56%	25,65%
Muar	1.000	552	-45%	30,16%
Suíno	149.915	253.955	69%	3,25%
Caprino	6.582	5.028	-24%	8,62%
Ovino	59.929	72.112	20%	24,58%
Galos, frangas, frangos e pintos	1.829.434	2.744.764	50%	1,74%
Galinhas	1.034.303	1.088.931	5%	6,64%
Codornas	3.551	1.090	-69%	0,11%
Coelhos	1.043	1.301	25%	3,40%
Total	3.774.153	4.928.403	31%	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

6.7.4 Produtos de Origem Animal

A evolução da quantidade produzida de produtos de origem animal da Macrorregião Serra Catarinense, nos anos de 2006 e 2010, é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Serra Catarinense, nos anos de 2006 e 2010

Produto	Anos		Evolução 2006/2010	Posição Estadual 2010
	2006	2010		
Leite (Mil litros)	57.997	123.034	112,1%	6 ^a
Ovos de galinha (Mil dúzias)	14.315	14.536	1,5%	5 ^a
Ovos de codorna (Mil dúzias)	81	9	-88,9%	9 ^a
Mel de abelha (Quilogramas)	682.260	1.048.880	53,7%	1 ^a
Lã (Quilogramas)	94.550	118.921	25,8%	1 ^a

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

6.8 SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES

6.8.1 Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias

Nesta etapa do estudo, os setores de atividades econômicas foram separados em duas categorias: tradicionais e emergentes. A composição de cada categoria seguiu a presente orientação metodológica:

- Tradicionais: Atividades econômicas predominantes da Macrorregião Serra Catarinense com base no VAF, número de empresas e empregos;
- Emergentes: Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião Serra Catarinense;

Visando destacar tais atividades econômicas, com método único e estruturado, foi desenvolvida uma matriz de pontuação, aplicada para o nível de Grupos (3 dígitos) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Premissas

1. Os Grupos de Atividade Econômica (GAEs) caracterizados pela atuação do poder público foram excluídos da seleção de setores, assim como GAEs que compreendem atividades de grandes empresas (provedores de serviços de utilidade pública, como distribuição e geração de energia) e atividades com características peculiares que dificultam o planejamento de ações setoriais (Atividades de organizações sindicais). A seguir são destacados os Grupos de Atividade Econômica (51 do total de 285) que foram excluídos da análise:
 - GRUPO 351 - Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
 - GRUPO 352 - Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
 - GRUPO 353 - Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
 - GRUPO 360 - Captação, tratamento e distribuição de água
 - GRUPO 370 - Esgoto e atividades relacionadas
 - GRUPO 381 - Coleta de resíduos
 - GRUPO 382 - Tratamento e disposição de resíduos
 - GRUPO 390 - Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
 - GRUPO 531 - Atividades de Correio
 - GRUPO 532 - Atividades de malote e de entrega
 - GRUPO 641 - Banco Central
 - GRUPO 642 - Intermediação monetária depósitos à vista
 - GRUPO 643 - Intermediação não monetária outros instrumentos de captação
 - GRUPO 644 - Arrendamento mercantil
 - GRUPO 645 - Sociedades de capitalização
 - GRUPO 646 - Atividades de sociedades de participação
 - GRUPO 647 - Fundos de investimento

- GRUPO 649 - Atividades de serviços financeiros não especificados anteriormente
- GRUPO 652 - Seguros saúde
- GRUPO 653 - Resseguros
- GRUPO 654 - Previdência complementar
- GRUPO 655 - Planos de saúde
- GRUPO 661 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros
- GRUPO 662 - Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
- GRUPO 663 - Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
- GRUPO 841 - Administração do estado e da política econômica e social
- GRUPO 842 - Serviços coletivos prestados pela administração pública
- GRUPO 843 - Seguridade social obrigatória
- GRUPO 851 - Educação infantil e ensino fundamental
- GRUPO 852 - Ensino médio
- GRUPO 853 - Educação superior
- GRUPO 854 - Educação profissional de nível técnico e tecnológico
- GRUPO 855 - Atividades de apoio à educação
- GRUPO 859 - Outras atividades de ensino
- GRUPO 861 - Atividades de atendimento hospitalar
- GRUPO 862 - Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
- GRUPO 863 - Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
- GRUPO 864 - Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
- GRUPO 865 - Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
- GRUPO 866 - Atividades de apoio à gestão de saúde
- GRUPO 869 - Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
- GRUPO 871 - Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes
- GRUPO 872 - Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos
- GRUPO 873 - Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
- GRUPO 880 - Serviços de assistência social sem alojamento
- GRUPO 941 - Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
- GRUPO 942 - Atividades de organizações sindicais
- GRUPO 943 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais
- GRUPO 949 - Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
- GRUPO 970 - Serviços domésticos

- GRUPO 990 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
- 2. Foram excluídos GAEs que possuem representatividade inferior a 0,05% em relação ao volume total de empresas da Macrorregião Serra Catarinense.
- 3. Também não compreendem a análise, os GAEs que apresentaram Valor Adicionado Fiscal igual a zero em 2008 e Quociente Locacional zerado em 2010.

A metodologia de análise seguiu critério de pontuação para cada variável seguindo a régua de ponderação exposta no quadro a seguir:

Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias

Variável	Pontuação						
	0	1	2	3	4	5	6
Quociente Locacional	$x = 0$	$x < 1$	$1 \leq x < 1,5$	$1,5 \leq x < 2$	$2 \leq x < 2,5$	$2,5 \leq x < 3$	$3 \leq x$
Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$

Fonte: SC em números – SEBRAE/SC, 2010.

Setores Tradicionais

Para seleção de dez setores classificados como tradicionais utilizou-se a seguinte metodologia de cálculo: As pontuações auferidas para cada variável elencada para definição dos setores tradicionais foram multiplicadas por um respectivo peso (peso total igual a 100%) e somadas, quais sejam:

- a) Quociente Locacional * 10%;
- b) Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 50%;
- c) Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 20%;
- d) Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 20%.

A classificação dos setores tradicionais partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Para os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica, o fator seguinte para seleção foi o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

Setores Emergentes

A composição dos dez setores qualificados como emergentes não contou com os dez setores anteriormente elencados como tradicionais. A pontuação acumulada pelos GAES restantes também foi utilizada como critério para a seleção dos emergentes, visto que tais setores devem apresentar considerável participação no VAF, volume de empresas e empregos.

Para a seleção destes setores foi utilizada como premissa a necessidade que a evolução do VAF no período 2008-2010, e de empresas e empregos no período 2008-2010, seja positiva. Os GAES selecionados também deveriam, como premissa, para análise, ter participação mínima de 0,2% em relação ao VAF da Macrorregião Serra Catarinense. As variáveis selecionadas foram somadas relacionadas aos seguintes pesos:

- a) Pontuação acumulada na seleção de setores tradicionais * 20%;
- b) Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008-2010* 40%;
- c) Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;
- d) Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;

A classificação dos setores emergentes partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Semelhante à análise anterior, os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica teve como fator seguinte para seleção o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

6.8.2 Setores Tradicionais

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais.

Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL da Macrorregião em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	1,11	179.557,7	884	2.852	20%	6%	4%
GRUPO 161 - Desdobramento de madeira	3,37	97.940,2	410	3.349	-16%	1%	4%
GRUPO 15 - Pecuária	3,64	108.560,3	514	1.337	62%	2%	-4%
GRUPO 162 - Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	1,54	119.903,5	228	3.498	28%	3%	6%
GRUPO 13 - Produção de lavouras permanentes	7,28	62.308,5	486	4.489	-15%	-1%	-2%
GRUPO 172 - Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	2,01	232.103,6	10	1.378	-17%	...	2%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	0,98	81.030,6	1.985	2.736	17%	-2%	11%
GRUPO 173 - Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,98	355.394,4	13	1.563	22%	-7%	0%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1,39	137.965,0	200	1.142	21%	6%	7%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	0,87	56.996,7	517	1.507	44%	7%	5%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

6.8.3 Setores Emergentes

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes.

Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL da Macrorregião em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 331- Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos	0,92	12.147,22	68	524	817%	24%	214%
GRUPO 461- Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas	0,68	32.134,60	331	614	63%	16%	21%
GRUPO 451- Comércio de veículos automotores	0,76	47.625,37	149	696	63%	3%	21%
GRUPO 101- Abate e fabricação de produtos de carne	0,93	116.375,82	38	1139	37%	6%	18%
GRUPO 477 - Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	1,07	42.991,84	434	894	38%	6%	12%
GRUPO 286 - Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	0,63	28.836,49	25	499	36%	9%	17%
GRUPO 561- Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	0,94	19.010,99	1206	1758	46%	7%	7%
GRUPO 467 - Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	1,00	22.128,45	94	359	9%	12%	62%
GRUPO 468 - Comércio atacadista especializado em outros produtos	0,77	39.649,80	126	306	13%	5%	1%
GRUPO 453 - Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	1,13	43.683,75	496	1249	8%	2%	7%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Infraestrutura



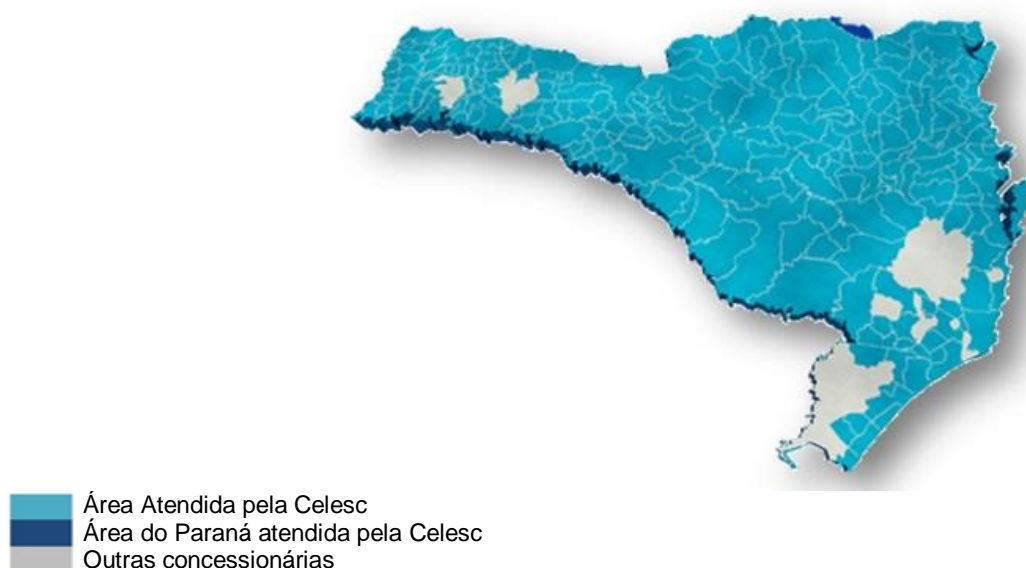
7 INFRAESTRUTURA

Nesta seção apresenta-se uma visão geral da Macrorregião Serra Catarinense sob o ponto de vista de sua infraestrutura. Neste tópico são apresentados dados sobre a infraestrutura energética, abastecimento de água e saneamento básico, infraestrutura de transporte, meios de comunicação, dados sobre a frota de veículos, sistema financeiro, estrutura de telecomunicações, a relação de entidades, incubadoras, universidades, cooperativas, rede de empresas e APL's presentes na Macrorregião Serra Catarinense.

7.1 ENERGIA ELÉTRICA

A figura a seguir apresenta a área de abrangência da concessionária Celesc, principal empresa do setor no estado de Santa Catarina, ressaltando também os municípios atendidos por outras concessionárias.

Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013



Fonte: Centrais Elétricas do Estado de Santa Catarina, 2013.

A tabela a seguir apresenta a evolução, na Macrorregião Serra Catarinense, do número de unidades consumidoras de energia elétrica no período de 2006 a 2010.

Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2006 a 2010

Ano	Nº de unidades consumidoras	Consumo Total (kW/h)	Média de Consumo Anual Per Capita (kW/h)
2006	139.240	595.755.331	4.279
2007	143.642	925.278.261	6.442
2008	144.624	930.589.792	6.435
2009	147.454	965.024.125	6.545
2010	151.507	1.021.371.185	6.741
Evolução 2006/2010	8,8%	71,4%	57,6%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

A segmentação por tipo de consumidores da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010, está representada na tabela a seguir.

Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010

Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo total (kW/h)	Representatividade no consumo
Residencial	108.556	204.286.432	20,00%
Industrial	2.862	545.225.712	53,38%
Comercial	9.904	121.223.949	11,87%
Rural	28.209	70.449.600	6,90%
Poderes Públicos	1.731	21.099.096	2,07%
Iluminação Pública	54	34.349.690	3,36%
Serviço Público	159	23.672.007	2,32%
Consumo Próprio	32	1.064.699	0,10%
Revenda
Total	151.507	1.021.371.185	100%

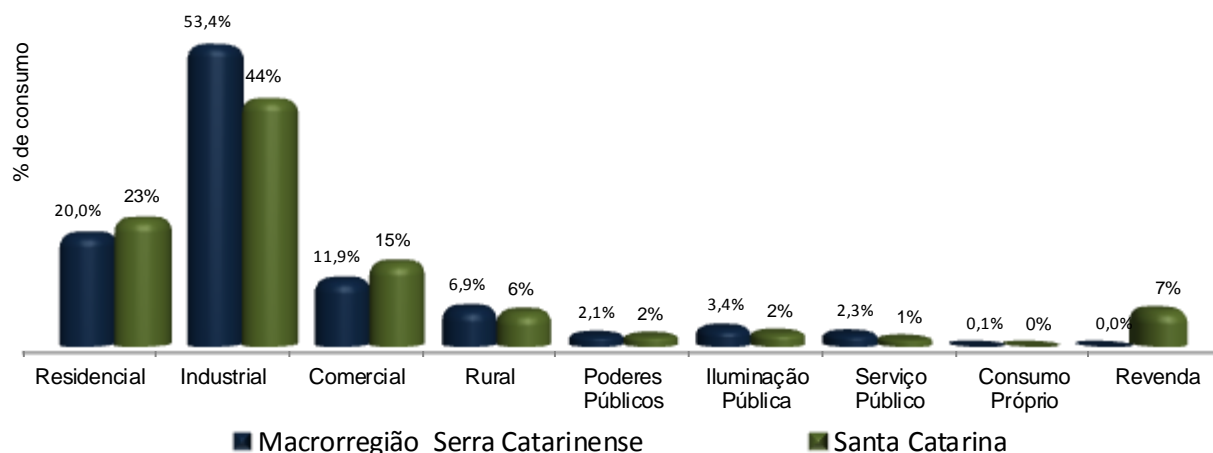
Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

O gráfico a seguir apresenta o comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica da Macrorregião Serra Catarinense e do Estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.

Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010



Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

7.2 ÁGUA E SANEAMENTO

7.2.1 Abastecimento de Água

Em 2010, o País possuía 57.324.167 domicílios com abastecimento de água, o Estado contava com 1.993.097 estabelecimentos nas mesmas condições, sendo a Macrorregião Serra Catarinense responsável por 6,33% destes estabelecimentos. A tabela a seguir detalha o número de domicílios, por tipo de abastecimento, para o ano de 2010, da Macrorregião Serra Catarinense.

Tabela 49 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Serra Catarinense, em 2010

Indicadores de abastecimento de água - 2010	Domicílios	% relativo
Rede geral	102.261	81,08%
Poço ou nascente na propriedade	15.598	12,37%
Poço ou nascente fora da propriedade	7.698	6,10%
Carro-pipa ou água da chuva	18	0,01%
Rio, açude, lago ou igarapé	177	0,14%
Poço ou nascente na aldeia	-	-
Poço ou nascente fora da aldeia	-	-
Outra	370	0,29%
Total	126.122	100%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Nota: 1. Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2. Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

A Macrorregião Serra Catarinense, em 2010, possuía 102.261 domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água, representando 81,08% do total de domicílios existentes no território.

7.2.2 Saneamento Básico

O sistema de coleta e tratamento de esgoto da Macrorregião Serra Catarinense tem sua caracterização conforme descrito na tabela a seguir.

Tabela 50 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Serra Catarinense, em 2010

Indicadores de saneamento básico - 2010	Catarinense		Santa Catarina	
	Domicílios	% relativo	Domicílios	% relativo
Ligados a rede de esgoto ou pluvial	54.736	43,4%	579.576	29,1%
Fossa séptica	36.956	29,3%	947.168	47,5%
Fossa rudimentar	21.474	17,0%	384.013	19,3%
Vala	8.591	6,8%	44.168	2,2%
Rio, lago ou mar	2.117	1,7%	24.524	1,2%
Outro escoadouro	1.131	0,9%	7.887	0,4%
Sem banheiro ou sanitário	1.117	0,9%	5.761	0,3%
Total de domicílios	126.122	100,0%	1.993.097	100,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Notas: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

7.3 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

7.3.1 Portos e Aeroportos

A distância rodoviária de Lages, sede da Macrorregião Serra Catarinense, em relação aos principais portos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 3 – Distância rodoviária de Lages, sede da Macrorregião Serra Catarinense, em relação aos principais portos catarinenses, em 2007

Porto	Distância em km
Porto de Imbituba	224
Porto de Itajaí	243
Porto de Navegantes	243
Porto de São Francisco do Sul	296

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

A distância rodoviária de Lages, sede da Macrorregião Serra Catarinense, em relação aos principais aeroportos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 4 – Distância rodoviária de Lages, sede da Macrorregião Serra Catarinense, em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007

Aeroporto - Cidade	Distância em km
Aeroporto Serafin Enoss Bertaso - Chapecó	312
Aeroporto Diomício Freitas - Forquilha	209
Aeroporto Internacional Hercílio Luz - Florianópolis	219
Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola - Joinville	255
Aeroporto Ministro Victor Konder - Navegantes	243

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.2 Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Além das rodovias municipais, a Macrorregião Serra Catarinense dispunha de 7 rodovias estaduais e 3 federais, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Serra Catarinense, segundo dependência administrativa, em 2012

Nome da Rodovia	Dependência
BR 116	Federal
BR 282	Federal
BR 470	Federal
SC 425	Estadual
SC 430	Estadual
SC 438	Estadual
SC 439	Estadual
SC 453	Estadual
SC 456	Estadual
SC 458	Estadual

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC), Mapa Interativo de SC, 2012.

As distâncias rodoviárias de Lages, sede da Macrorregião Serra Catarinense, em relação à Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre, estão descritas a seguir.

Quadro 6 – Distância de Lages, sede da Macrorregião Serra Catarinense, em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007

Capital	Distância em km
Florianópolis - SC	219
Curitiba - PR	349
Porto Alegre - RS	320

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.3 Principais Rios que Cortam a Macrorregião

Principais rios que cortam a macrorregião são:

- Rio Antonina
- Rio Antoninha
- Rio Arroio Grande
- Rio Arroio Penteadado
- Rio Bom Retiro
- Rio Bonito
- Rio Caçador Grande
- Rio Campo Novo do Sul
- Rio Canoas
- Rio Canoinhas
- Rio Capivaras
- Rio Caveiras
- Rio Correntes
- Rio da Divisa
- Rio Desquite
- Rio do Amola Faca
- Rio do Filipe
- Rio do Índio
- Rio do Leão
- Rio do Pinto
- Rio dos Índios
- Rio dos Portões
- Rio Inferno Grande
- Rio Itajaí do Oeste
- Rio João Paulo
- Rio Lava Tudo
- Rio Mansinho
- Rio Marombas
- Rio Pelotas
- Rio Pelotinhas
- Rio Perimbó
- Rio Santa Cruz
- Rio São João
- Rio São Mateus
- Rio Sumidouro
- Rio Tamanduá
- Rio Timbó
- Rio Tributo
- Rio Trombudo
- Rio Vacas Gordas

- Rio das Pedras
- Rio Palheiro

7.4 PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os principais meios de comunicação da Macrorregião Serra Catarinense registrados em 2012 estão dispostos conforme descrito a seguir. Compete observar que, além dos veículos de comunicação destacados, a Macrorregião Serra Catarinense contava em 2012 com acesso a jornais e revistas de circulação regional e nacional.

Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Serra Catarinense, em 2012

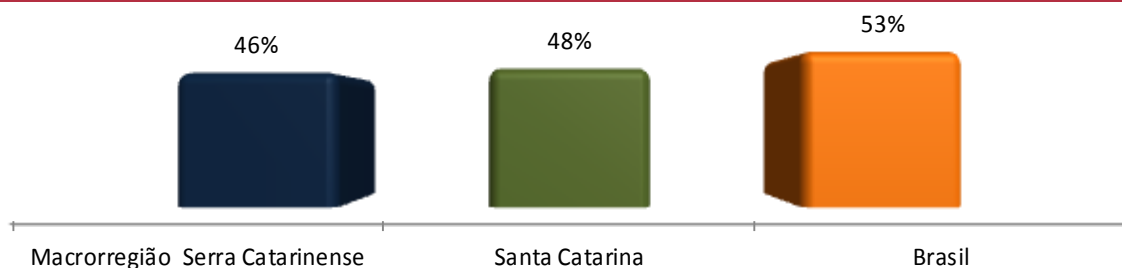
Meio de comunicação	Empresas
Jornais	16
Rádios FM	11
Rádios AM	8
Rádios Comunitárias	5
Emissoras de TV	8
Agências de Correios	46

Fontes: Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (ADJORI) - Jornais do Brasil.com - Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) – Correios, 2012.

7.5 FROTA DE VEÍCULOS

Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), no final do ano de 2012, a Macrorregião Serra Catarinense possuía 203.126 veículos. A evolução acumulada da frota de veículos entre os anos de 2007 e 2012 foi de 46%, conforme gráfico e tabela a seguir.

Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2012.

O detalhamento da frota, para os anos de 2007 e 2012 é mostrado na tabela a seguir.

Tabela 51 – Frota de veículos da Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina no período de 2007 a 2012

Tipos de veículo	Macrorregião Serra Catarinense		Santa Catarina		Macrorregião Serra Catarinense		Santa Catarina		Macrorregião Serra Catarinense	Santa Catarina
	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Evolução 2007/2012	
Automóvel	86.461	62,18%	1.566.190	58,65%	126.620	62,34%	2.281.766	57,91%	46,45%	45,69%
Bonde	-	-	3	0,00%	-	-	3	0,00%	-	0,00%
Caminhão	8.270	5,95%	107.525	4,03%	9.613	4,73%	134.424	3,41%	16,24%	25,02%
Caminhão Trator	2.416	1,74%	28.727	1,08%	2.700	1,33%	41.455	1,05%	11,75%	44,31%
Caminhonete	9.235	6,64%	126.556	4,74%	18.706	9,21%	262.944	6,67%	102,56%	107,77%
Camioneta	6.043	4,35%	94.994	3,56%	4.861	2,39%	105.254	2,67%	-19,56%	10,80%
Chassi Plataforma	22	0,02%	426	0,02%	18	0,01%	96	0,00%	-18,18%	-77,46%
Ciclomotor	22	0,02%	1.426	0,05%	26	0,01%	1.517	0,04%	18,18%	6,38%
Microônibus	475	0,34%	7.216	0,27%	767	0,38%	10.003	0,25%	61,47%	38,62%
Motocicleta	17.574	12,64%	520.589	19,50%	27.304	13,44%	733.187	18,61%	55,37%	40,84%
Motoneta	2.082	1,50%	121.343	4,54%	4.383	2,16%	215.265	5,46%	110,52%	77,40%
Ônibus	1.070	0,77%	13.444	0,50%	1.368	0,67%	16.807	0,43%	27,85%	25,01%
Quadriciclo	-	-	10	0,00%	-	-	10	0,00%	-	0,00%
Reboque	1.325	0,95%	31.141	1,17%	2.182	1,07%	52.152	1,32%	64,68%	67,47%
Semi-Reboque	3.755	2,70%	41.071	1,54%	3.690	1,82%	55.985	1,42%	-1,73%	36,31%
Side-Car	33	0,02%	635	0,02%	37	0,02%	675	0,02%	12,12%	6,30%
Trator Esteira	-	-	8	0,00%	-	-	13	0,00%	-	62,50%
Trator Rodas	28	0,02%	1.596	0,06%	80	0,04%	2.835	0,07%	185,71%	77,63%
Triciclo	7	0,01%	115	0,00%	30	0,01%	470	0,01%	328,57%	308,70%
Utilitário	219	0,16%	7.003	0,26%	698	0,34%	24.395	0,62%	218,72%	248,35%
Outros	12	0,01%	266	0,01%	43	0,02%	1.214	0,03%	258,33%	356,39%
Total de veículos	139.049	100,00%	2.670.284	100,00%	203.126	100,00%	3.940.470	100,00%	46,08%	47,57%

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, Macrorregião Serra Catarinense atingiu a marca de 2,3 habitantes para cada veículo e segundo dados do DENATRAN, a média nacional era de 2,9 habitantes por veículos, conforme tabela a seguir.

Tabela 52 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010

Habitantes por Veículo	Ano				
	2006	2007	2008	2009	2010
Macrorregião Serra Catarinense	3,3	3,0	2,8	2,6	2,3
Santa Catarina	2,4	2,3	2,1	1,9	1,8
Brasil	4,1	3,8	3,5	3,2	2,9

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN - e nas estimativas populacionais do IBGE de 2010.

Nota: Foram utilizadas as estimativas populacionais para o cálculo dos dados nos anos de 2006 a 2009.

7.6 SISTEMA FINANCEIRO

O sistema financeiro da Macrorregião Serra Catarinense em 2012 era constituído por 175 postos e agências bancárias que atendiam aos municípios da Macrorregião Serra Catarinense. A tabela a seguir detalha a tipologia das instituições que integravam o sistema financeiro da Macrorregião Serra Catarinense.

Tabela 53 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Serra Catarinense em 2010 e 2012

Tipo de dependência	Quantidade	
	2010	2012
Agências Bancárias	51	55
Postos Bancários	109	120
Posto Avançado de Atendimento (PAA)	5	8
Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento (PAP)	-	-
Posto de Atendimento Bancário (PAB)	27	27
Posto de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE)	77	83
Posto de Atendimento Transitório (PAT)	-	-
Posto de Câmbio Permanente (PCP)	-	2
TOTAL (Agências e Postos Bancários)	160	175
Posto de Atendimento ao Microcrédito (PAM)	-	-
Cooperativas de Crédito	...	5
Agências de Microcrédito	...	1
TOTAL GERAL	160	181

Fontes: Banco Central do Brasil (BACEN), Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro de Gestão da Informação - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A (BADESC), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

7.7 ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES

A tabela a seguir destaca as modalidades de prestação de serviços de telecomunicações da Macrorregião Serra Catarinense com referência às principais operadoras nacionais.

Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Serra Catarinense, em 2012

Tipo de serviço	Empresa
Telefonia fixa	CTBC, EMBRATEL, GVT, INTELIG, OI, TELEMAR e TIM
Telefonia móvel	BRASIL TELECOM, CLARO, TIM e VIVO
Internet móvel - 3G	CLARO, TIM, VIVO e OI

Fontes: Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e Operadoras de telefonia fixa e móvel (Oi – Claro –TIM – Vivo – Nextel – GVT – Embratel – Intelig – Telemar – Falkland – Transit), 2012.

7.8 ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE

Foram identificadas em 2010 na Macrorregião, 25 entidades empresariais e de classe, segundo dados da FAMPESC, FACISC e FCDL, e 118 sindicatos, conforme informações do Ministério do Trabalho e FIESC.

7.9 COOPERATIVAS

Segundo dados do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), foi identificada em 2012 a quantidade de 29 cooperativas na Macrorregião.

7.10 APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL)

Segundo dados do BNDES e Fepese, foi identificada em 2012 a quantidade de 10 APLs na Macrorregião.

7.11 ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS

Segundo dados do Ministério da Justiça, foi identificada em 2010 a quantidade de 25 entidades sócio-assistenciais na Macrorregião.

7.12 INCUBADORAS DE EMPRESAS

Segundo dados da RECEPET, foi identificada em 2010 a quantidade de 1 incubadora na Macrorregião.

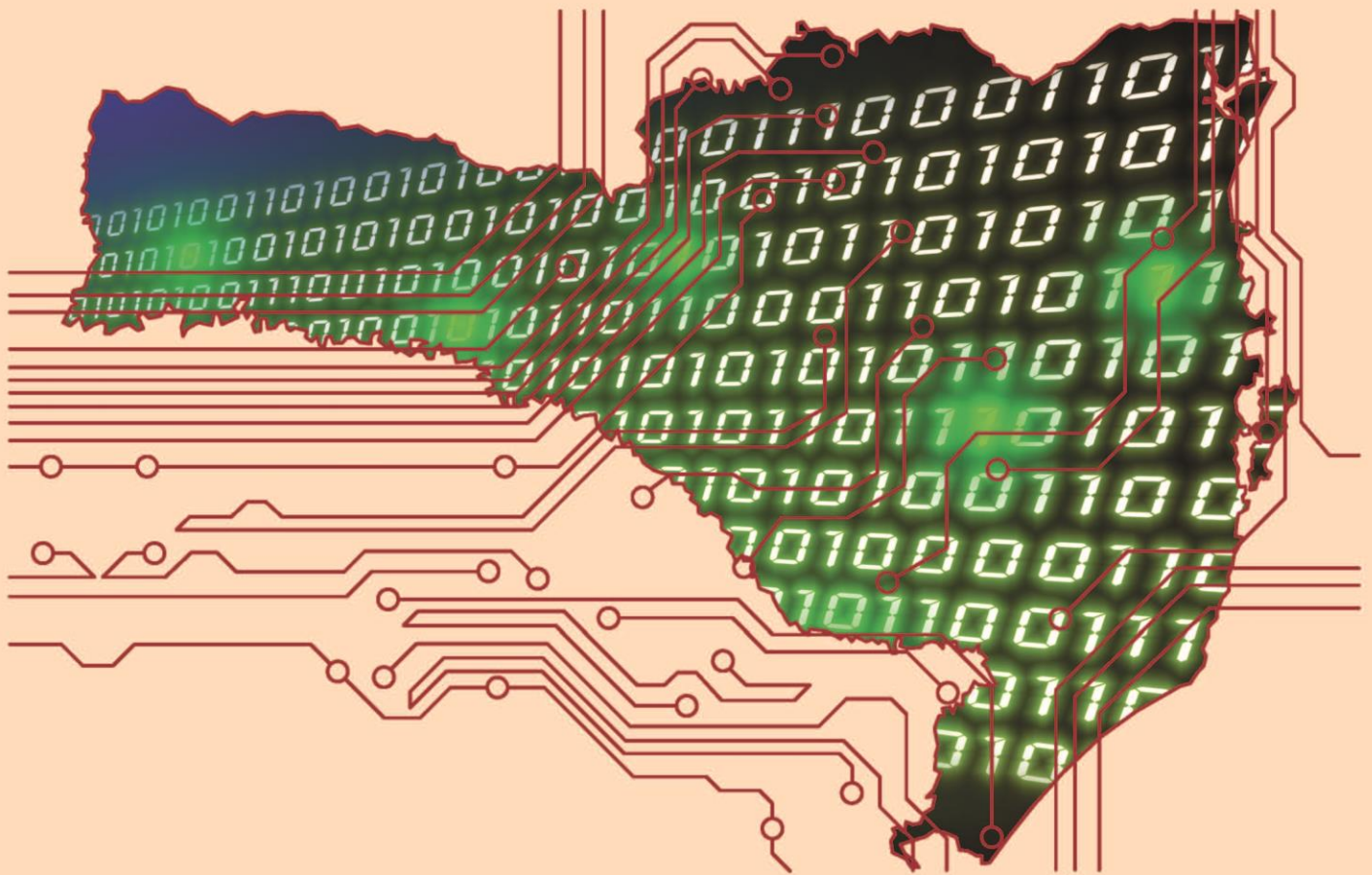
7.13 UNIVERSIDADES E FACULDADES

Segundo dados da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, foi identificada em 2012, a quantidade de 35 universidades e faculdades na Macrorregião.

7.14 HOTÉIS, Pousadas e RESTAURANTES.

Segundo dados da RAIS, em 2011, a Macrorregião possuía 117 hotéis e contava com 1.156 restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas.

Fontes Consultadas



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - BADESC.

Agências de Microcrédito. Disponível em <<http://www.badesc.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DO INTERIOR DE SANTA CATARINA – ADJORI.

Disponível em: <<http://www.adjorisc.com.br/>>. Acesso em 07 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB.** Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=286>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas Educacionais.** Disponível em <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2012.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica.** Disponível em

<<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>>. Acesso em: 06 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. Departamento de monitoramento do sistema financeiro e de gestão – DESIG. **Agências de instituições bancárias sob a supervisão do BACEN, em funcionamento no país.** Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/?RELINST>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de informações da saúde.** Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. Ministério da Saúde. **SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.** Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jan. 2013.

_____. Ministério da Saúde. **SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos.** Disponível em

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN. **Estatísticas: frota.** Disponível em <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

_____. Ministério das Comunicações. **Correios.** Disponível em <<http://www.correios.net.br>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema único de assistência social - SUAS**. Disponível em:

<<http://aplicacoes.mds.gov.br/cadsuas/visualizarConsultaExterna.html;jsessionid=175582F84E91F9D66413A1DE7486D762>>. Acesso em 13 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira - municípios**. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas e projeções da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 08 set. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 02 jan. 2013.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Disponível em <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Associações municipais**. Disponível em: <<http://www.fecam.org.br/home/index.php>>. Acesso em: 04 set. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SANTA CATARINA TURISMO S/A – SANTUR. Disponível em: <http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=78&Itemid=118>. Acesso em: 06 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Centro de automação e informática do estado de Santa Catarina - CIASC. **Mapa interativo de Santa Catarina**. Disponível em <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

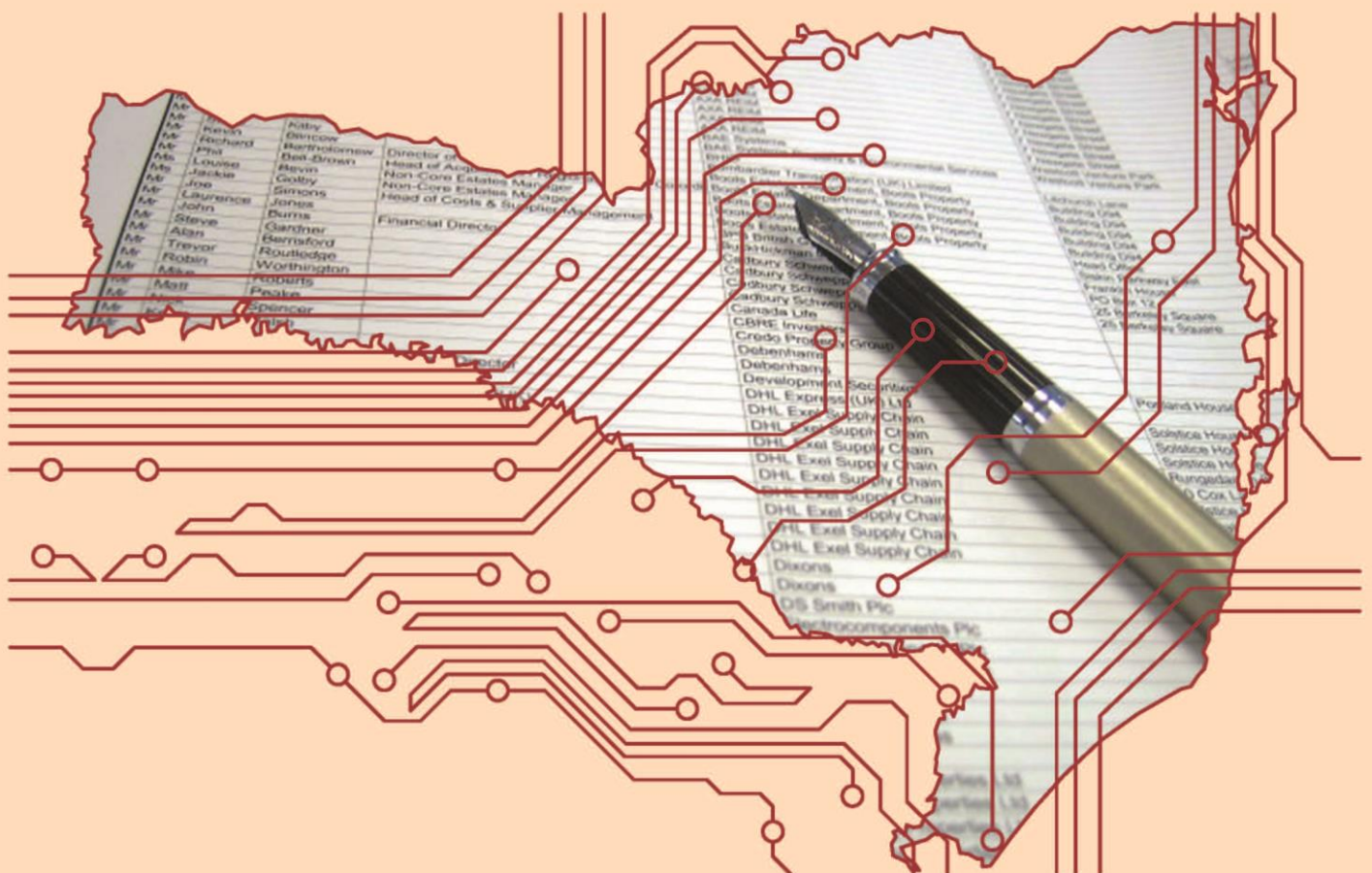
_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Agropecuária.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Energia elétrica.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC. **Cooperativas: relação e endereço das cooperativas do estado de Santa Catarina.** Disponível em <<http://www.ocesc.org.br/cooperativas/enderecos.php>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Contas Públicas:** contas anuais dos municípios. Disponível em <<http://www.tce.sc.gov.br/web/contas/estatistica-municipal/indicadores-municipio>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

Conceitos, Notas Explicativas e Lista de Siglas



CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ASPECTOS POPULACIONAIS

População Total

Número total de pessoas residentes e sua estrutura relativa em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os aspectos populacionais basearam-se nos dados divulgados pelo IBGE, através dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010, e nas projeções demográficas (Estimativas Populacionais) para o período de 2004 a 2009 e o ano de 2011.

Censo Populacional

O Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991, 2000 e 2010.

Estimativa Populacional

Representa o número de habitantes que a Macrorregião deverá possuir no referido ano. Estas estimativas foram elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais, obtidas através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES.

Taxa Média Anual de Crescimento da População

Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado. As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (P_t) e a população no começo do período considerado (P_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “ n ” igual ao número de anos no período.

Densidade Demográfica

Indica a razão entre a população da Macrorregião e sua área territorial. Este indicador demonstra a concentração média de habitantes por quilômetro quadrado.

Distribuição Populacional segundo gênero e localização

Identifica o número de habitantes em termos percentuais quanto ao gênero (masculino e feminino) e localidade em que vive na Macrorregião (área urbana e rural).

Faixa Etária da População

Representa a faixa etária populacional da Macrorregião.

População Economicamente Ativa

Abrange todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

Domicílios

Domicílio coletivo

É o domicílio em que a relação entre as pessoas que nele habitam é restrita a normas de subordinação administrativa, como hotéis, pensões, presídios, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, campings etc.

Domicílio Particular

É o domicílio em que o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

Domicílio particular permanente

Quanto à condição de ocupação, classificou-se o domicílio particular permanente como:

- Próprio já quitado - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores, estando integralmente pago;
- Próprio em aquisição - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e ainda não estava integralmente pago;
- Alugado - quando o domicílio era alugado e o aluguel era pago por um ou mais moradores. Considerou-se também como alugado o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagava, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para o pagamento do aluguel;
- Cedido por empregador - quando o domicílio era cedido por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz etc.). Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel era pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio;
- Cedido de outra forma - quando o domicílio era cedido gratuitamente por pessoa que não era moradora ou por instituição que não era empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio etc.) ou de conservação. Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel integral era pago, direta ou indiretamente, por não morador ou por instituição que não era empregadora de algum morador;
- Outra condição - quando o domicílio era ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas. Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja etc.); o domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

Classes Econômicas

São critérios de classificação econômica do Brasil definidos pela ABEP - Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa que permitem estabelecer um parâmetro de renda familiar média mensal, conforme apresentado na figura a seguir.

Classe econômica	Renda média familiar bruta mensal
A1	R\$ 14.250
A2	R\$ 7.557
B1	R\$ 3.944
B2	R\$ 2.256
C1	R\$ 1.318
C2	R\$ 861
D	R\$ 549
E	R\$ 329

Indicadores de Consumo

Potencial de Consumo

De acordo com o IPC Maps, primeiramente elaborou-se um critério de classificação das despesas para depois atribuir a cada classe econômica dos domicílios, de cada município, o montante potencial de consumo daquela categoria de despesa, em cada classe econômica. Para efeitos de cálculo do consumo total, foram considerados os domicílios urbanos e rurais, de acordo com suas respectivas faixas de rendimento mensal.

Consumo per capita

Indica o potencial de consumo por habitante na Macrorregião, utilizando os dados de desempenho de consumo e o número da população segundo dados do Censo, dividindo entre a população rural e urbana.

Índice de Potencial de Consumo

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada município a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Considerando que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada região representa deste todo.

Ranking de Consumo

Indica a posição da Macrorregião no Estado, referente ao desempenho de consumo.

ASPECTOS SOCIAIS

Indicadores de Desenvolvimento Humano

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Mede o nível de desenvolvimento humano utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O IDH foi criado na década de 90, mas a sua metodologia permitiu retornar ao tempo e, baseado nos censos populacionais de 1970 e 1980, calcular o IDH dos municípios brasileiros com datas retroativas. O IDH combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- a longevidade, que reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- a educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;

- a renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per capita ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC).

O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). O PNUD estabeleceu três faixas para classificar o país ou localidade:

- $0,000 < 0,500$ baixo desenvolvimento humano
- $0,500 < 0,800$ médio desenvolvimento humano
- $0,800 < 1,000$ alto desenvolvimento humano

O índice tem como fonte o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Índice de Desenvolvimento Humano na Macrorregião (IDH-M)

Embora meçam as mesmas dimensões, os indicadores levados em conta no IDH municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. O IDH-M é uma síntese de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Cada uma dessas dimensões é avaliada por um sub-índice específico e o IDH-M é calculado a partir da média aritmética desses três sub-índices.

A dimensão educação é a única avaliada por dois indicadores: taxa bruta de frequência à escola e taxa de alfabetização. A dimensão longevidade é medida pela esperança de vida ao nascer, e a dimensão renda pela renda domiciliar per capita. O índice varia entre o mínimo de 0 e o máximo de 1.

Incidência de Pobreza

Informa o número de pessoas com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, até $\frac{1}{2}$ salário mínimo e até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, onde a situação em que a renda de até R\$ 70,00 é considerada como miséria absoluta.

Índice de GINI

O coeficiente de Gini é utilizado para calcular a desigualdade de distribuição de renda, mas pode ser usada para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda e as demais nada têm). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais (é igual ao coeficiente multiplicado por 100).

Saúde

Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área.

Taxa Mortalidade Infantil

Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Esperança de Vida ao Nascer

Número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Leito Hospitalar de Internação

É a cama numerada e identificada destinada à internação de um paciente dentro de um hospital, localizada em um quarto ou enfermaria, que se constitui no endereço exclusivo de um paciente durante sua estada no hospital e que está vinculada a uma unidade de internação ou serviço. Não devem ser considerados leitos hospitalares os leitos de observação ou auxiliares, os berços de alojamento conjunto e as camas destinadas a acompanhantes e funcionários do hospital. Excepcionalmente, uma maca pode corresponder a um leito extra.

Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes

Representa o número de leitos disponíveis na Macrorregião para um grupo de 1.000 habitantes. O cálculo é realizado através do número de leitos disponíveis da Macrorregião dividido pelo total de sua população e multiplicado por 1.000. Não existem recomendações da OMS em relação ao número ideal de leitos para cada 1.000 habitantes. Para efeito comparativo, esse indicador acompanha a disponibilidade de leitos para cada grupo de 1.000 habitantes no estado de Santa Catarina e do Brasil.

SUS – Sistema Único de Saúde

O Sistema Único de Saúde - SUS - foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/90 e n.º 8.142/90, Leis Orgânicas da Saúde, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão, sendo proibidas cobranças de dinheiro sob qualquer pretexto.

Do Sistema Único de Saúde fazem parte os centros e postos de saúde, hospitais - incluindo os universitários, laboratórios, hemocentros, bancos de sangue, além de fundações e institutos de pesquisa, como a FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Vital Brazil. Através do Sistema Único de Saúde, todos os cidadãos têm direito a consultas, exames, internações e tratamentos nas Unidades de Saúde vinculadas ao SUS da esfera municipal, estadual e federal, sejam públicas ou privadas, contratadas pelo gestor público de saúde.

O estudo apresentado também avaliou a representatividade chamada RAIS Negativa, composta dos estabelecimentos que não tiveram vínculos ao longo do ano.

Unidade de terapia intensiva - UTI

UTI é uma unidade completa dotada de sistema de monitorização contínua, que atende pacientes em estado potencialmente grave ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com um tratamento intensivo tenham a capacidade de se recuperar.

Número de Profissionais Ligados à Saúde

Número de profissionais de saúde em atividade, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Nupcialidade

Casamento

No Brasil, o casamento é regulamentado pelo Código Civil. Ele é necessariamente monogâmico e, via de regra, a idade mínima dos noivos (idade núbil) é de 16 anos. É um contrato bilateral e solene realizado entre as partes com o intuito de constituir família com uma completa comunhão de vida.

Separação

A separação é um dos meios de dissolução da sociedade conjugal. Embora não rompa o vínculo matrimonial, ela faz cessar o complexo de direitos e obrigações inerentes à

vida comum dos cônjuges. A separação judicial pode ser litigiosa (quando se atribui culpa a um dos cônjuges) ou consensual (quando há mútuo consentimento dos cônjuges).

Divórcio

É o rompimento legal e definitivo do vínculo de casamento civil.

Educação

Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Identifica o número de alunos cuja gestão educacional está sob a responsabilidade do governo municipal, estadual, federal ou da iniciativa privada. Neste indicador não estão computados os alunos do ensino superior.

Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Indica o número de alunos por modalidade de ensino, independentemente do caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino (municipal, estadual, federal ou privado).

Número de Docentes na Macrorregião

Indica o número de professores que lecionam na Macrorregião por modalidade de ensino, independente da subordinação administrativa.

Modalidades de Ensino

- **Educação Infantil** - Trata-se da primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida em creches ou entidades equivalentes e pré-escolas.
- **Ensino Fundamental** - Nível de ensino obrigatório (e gratuito na escola pública), com duração mínima de 8 (oito) anos, podendo ser organizado em séries, ciclos ou disciplinas. Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino fundamental é presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
- **Ensino Médio** - Nível de ensino com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica. Tem por finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

- Ensino Profissional - Trata-se de educação para fins de formação profissional. Há três níveis de educação profissional segundo a legislação brasileira:
 - Nível básico: Voltado para estudantes e pessoas de qualquer nível de instrução. Pode ser realizado por qualquer instituição de ensino.
 - Nível técnico: Voltado para estudantes de ensino médio ou pessoas que já possuam este nível de instrução. Realizado apenas por instituições de ensino médio, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
 - Nível tecnológico: Voltado para pessoas que queiram cursar um ensino superior tecnológico. Realizado apenas por instituições de ensino superior, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. É organizada em cursos e exames supletivos, habilitando o aluno/candidato ao prosseguimento de seus estudos em caráter regular.
- Educação Especial - É uma modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino ou em escolas especializadas, para educandos portadores de necessidades especiais. A oferta de educação especial dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil, e o atendimento educacional é feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- Educação Superior - Abrange os seguintes cursos e programas: cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; extensão, aberto a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP, a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEBS de escolas e municípios) e do SAEB (no caso dos IDEBs dos estados e nacional).

Segurança Pública

Número de Ocorrências Policiais

Ocorrência policial é todo fato que, de qualquer forma, afete ou possa afetar a ordem pública e que exija a intervenção policial por meio de ações ou operações.

Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

Indicador que demonstra as causas de óbitos decorrentes de causas violentas.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE

A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional do Brasil e pelos órgãos federais, estaduais e municipais gestores de registros administrativos e demais instituições do Brasil. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas é estruturada em seção, divisão, grupo e classe.

Produto Interno Bruto - PIB

Produto Interno Bruto – PIB

Representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região.

Na contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediário. Isso é feito com o intuito de evitar o problema da dupla contagem, quando valores gerados na cadeia de produção aparecem contados duas vezes na soma do PIB.

Produto Interno Bruto Per Capita

Os indicadores econômicos agregados (produto, renda, despesa) indicam os mesmos valores para a economia de forma absoluta. Dividindo-se esse valor pela população de um determinado espaço geográfico, obtém-se um valor médio per capita.

O valor per capita foi o primeiro indicador utilizado para analisar a qualidade de vida em um país. Países podem ter um PIB elevado por serem grandes e terem muitos habitantes, mas seu PIB per capita pode ser baixo, já que a renda total é dividida por muitas pessoas, como é o caso da Índia ou da China.

Valor Adicionado Bruto

É a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, num dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos. É o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos que compõe o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

Balança Comercial

Balança Comercial

Registra o resultado das transações de bens (exportações e importações) entre um país e o resto do mundo. Caso o valor das exportações supere o das importações, a balança comercial apresenta um superávit. Caso o contrário ocorra, tem-se um déficit da

balança comercial. O saldo da balança comercial é utilizado no cálculo do Balanço de Pagamentos.

Exportações

Vendas de bens e serviços de um país em outro.

Importações

Bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.

Crítérios de Mensuração

Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para o cômputo das exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa exportadora. Já no critério para as exportações por municípios leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede na Macrorregião independente de onde a mercadoria foi produzida.

Valor Adicionado Fiscal - VAF

Valor Adicionado Fiscal

Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil. Neste estudo foram realizados comparativos da evolução deste indicador ao longo do período de 2008 a 2010. Paralelamente foram detalhados os 20 grupos de atividades econômicas (CNAE versão 2.0) mais representativas frente ao indicador no ano de 2010.

VAF das Principais Atividades Econômicas

É o Valor adicionado fiscal da Macrorregião, organizado segundo os 20 grupos mais representativos de atividades econômicas da versão CNAE 2.0

Empresas e Empregos

Número de Empresas/Estabelecimentos

Apresenta, segundo dados da RAIS, valores absolutos do contingente de empresas/estabelecimentos formais em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os números apresentados ao longo do documento consideram todos os estabelecimentos, sejam eles empregadores em 31/12 ou não.

O estudo apresentado também avaliou a representatividade chamada RAIS Negativa, composta dos estabelecimentos que não tiveram vínculos ao longo do ano.

Número de Empregos

O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos e é diferente do número de pessoas empregadas, pois um mesmo indivíduo pode estar ocupando mais de um posto de trabalho na data de referência – 31/12.

Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré-estabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário.

Taxa de criação de empresas e empregos

Representa o percentual de incremento médio anual de empresas e empregos em determinado espaço geográfico, no período considerado. As taxas médias de criação de empresas e empregos são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a número de empresas ou empregos final (E_t) e o número de empresas ou empregos no começo do período considerado (E_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

A taxa acumulada de criação de empresas e empregos considera o percentual de incremento acumulado entre o período final e inicial analisado.

Porte empresarial

Utilizou-se como fonte de pesquisa a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir do tratamento das bases de dados disponibilizadas pela RAIS, o Sebrae/SC adotou como critério de classificação das MPE o número de trabalhadores ocupados, para indicar o porte das empresas. Optou-se pela adoção desse critério em razão de as informações sobre o enquadramento do porte pelo SIMPLES terem algumas restrições, como representatividade regional e porte das empresas. A tabela a seguir resume a classificação adotada.

Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 ou mais pessoas ocupadas	100 ou mais pessoas ocupadas

Importante denotar que tal critério não possui fundamentação legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006, na qual o critério de classificação de MPE, alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, apresenta os seguintes valores:

I. no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II. no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Paralelamente à avaliação do porte, realizou-se a análise dos códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (Concla)

Os dados disponibilizados pela RAIS seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses.

As subclasses constituem o nível mais detalhado da classificação e têm o seu uso restrito aos cadastros da Administração Pública.

Em atendimento à *Nota Metodológica para a Definição dos Números Básicos de MPE*, definida pelo Sebrae/NA, realizou-se a exclusão de 119 classes de atividades econômicas, representadas por 15 divisões da CNAE. A não contabilização dessas

atividades fez-se necessária para que os números das MPE fossem mais realistas, ao compará-las com médias e grandes.

O conjunto das 15 divisões de atividades econômicas desconsideradas na utilização da RAIS está assim disposto:

I. Atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de que parte expressiva dos produtores ligados a essas atividades econômicas não necessita registrar o seu empreendimento como pessoa jurídica. Desse modo, foram excluídas 34 classes, o equivalente a 3 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 1 – Agricultura, pecuária e serviços relacionados.
- Divisão 2 – Produção florestal.
- Divisão 3 – Pesca e aquicultura.

II. Atividades de utilidade pública – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da expressiva participação estatal nesses segmentos produtivos. Desse modo, foram excluídas 49 classes, o equivalente a 6 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 35 – Eletricidade, gás e outras utilidades.
- Divisão 36 – Captação, tratamento e distribuição de água.
- Divisão 53 – Correio e outras atividades de entrega.
- Divisão 61 – Telecomunicações.
- Divisão 64 – Atividades de serviços financeiros.
- Divisão 84 – Administração pública, defesa e seguridade social.

III. Atividades ligadas à saúde e educação – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da preponderância de estabelecimentos ligados à rede pública de ensino e saúde. Desse modo, foram excluídas 26 classes, as quais estão alocadas nas três divisões seguintes:

- Divisão 85 – Educação.
- Divisão 86 – Atividades de atenção à saúde humana.
- Divisão 87 – Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares.

IV. Outras atividades de serviços – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de estarem ligadas a atividades associativas, serviços domésticos e a organismos internacionais. Foram excluídas 10 classes, as quais estão alocadas nas três divisões que se seguem:

- Divisão 94 – Atividades de organizações associativas.
- Divisão 97 – Serviços domésticos.
- Divisão 99 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Ressalta-se que estas exclusões para a definição do número de empresas e empregos fizeram com que fosse contabilizada uma redução no total de empresas e empregos do estado. Por conseguinte, essa condição acarreta em um incremento da participação relativa das MPE, do ponto de vista do cenário empresarial e da geração de empregos.

Setores produtivos

- Primário – Compreende a Agricultura, pecuária, produção floresta, pesca e aquicultura.

- Secundário – Compreende ao setor industrial,
- Terciário – Abrange as atividades relacionadas ao comércio e prestação de serviços. Visando uma melhor estratificação o comércio foi separado do setor de serviços.

Quociente Locacional - QL

O Quociente Locacional é um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional como em estudos destinados a ações governamentais, principalmente em âmbito estadual. É adequado para regiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para regiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma região de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de cluster;
- Em uma região de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i\cdot}}}{\frac{E_{\cdot j}}{E_{\cdot\cdot}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde: E_{ij} = empresas no setor i da região j ;

$E_{i\cdot} = \sum_i E_{ij}$ = empresas em todos os setores da região j ;

$E_{\cdot j} = \sum_j E_{ij}$ = empresas no setor i em todas as regiões;

$E_{\cdot\cdot} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = empresas em todos os setores de todas as regiões

Se o valor do quociente for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada na região do que em nível estadual. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada na região do que em nível estadual.

Relação Habitante por Emprego

Indica o número de habitantes para cada emprego na Macrorregião.

Saldo de Admissões e Demissões

Cálculo resultante da diferença entre o número de admissões e o número de demissões realizadas em determinado ano na Macrorregião.

Microempreendedores Individuais

Microempreendedor Individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra

empresa como sócio ou titular. O Microempreendedor individual também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

Renda Média da População

Rendimento Familiar Médio

Rendimento familiar médio é a média da renda individual dos moradores do mesmo domicílio.

Salários Médios

Representa a média dos salários pagos aos empregados, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Finanças Públicas

Receita por Fontes

Registra o montante das receitas da Macrorregião, segundo suas fontes de origem. Os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI. Para a atualização foram utilizados os índices 1,0379; 1,0789; 1,091; 0,9857 para atualização dos valores dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 respectivamente.

- **Receita Corrente** - Registra o valor total da arrecadação das receitas tributária, de contribuições, patrimoniais, agropecuárias, industriais, de serviços, as transferências correntes e outras receitas correntes.
- **IPTU** - Valor total da arrecadação de imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana, de competência municipal. Tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel por natureza ou por acessão física, como definido na lei civil, localizado na zona urbana da Macrorregião. (Ministério da Fazenda/Secretaria do Tesouro Nacional - Portaria Nº 180, de 21 de maio de 2001, alterações contempladas na Portaria Nº 326, de 27/08/2001)
- **IRRF** - Imposto de Renda Retido nas Fontes sobre os Rendimentos do Trabalho: Registra o valor da arrecadação de receita do Imposto de Renda sobre pagamento de salários, inclusive adiantamentos de salários a qualquer título, indenizações sujeitas à tributação, ordenados, vencimentos, proventos de aposentadoria, reserva ou reforma, pensões civis ou militares, soldos, pró labore, remuneração indireta, retirada, vantagens, subsídios, comissões, corretagens, benefícios da previdência social e privada (renda mensal), honorários, direitos autorais e remunerações por quaisquer outros serviços prestados, inclusive as relativas a empreitadas de obras exclusivamente de trabalho e as decorrentes de fretes e carretos em geral.
- **ITBI** - Valor total da arrecadação de imposto sobre transmissão "inter vivos" de bens imóveis e de direitos reais sobre imóveis de competência municipal, incide sobre o valor venal dos bens ou direitos transmitidos ou cedidos. Tem o fato gerador no momento da lavratura do instrumento ou ato que servir de título às transmissões ou às cessões.
- **ISQN / ISS** - Registra o valor total da arrecadação de imposto sobre serviços de qualquer natureza de competência dos municípios. Tem como fato gerador a prestação, por empresa ou profissional autônomo, com ou sem estabelecimento fixo, de serviços constantes em lista própria.
- **Taxas** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial,

de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.

- Contribuição de Melhoria - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.
- Receita de Contribuições - Valor total da arrecadação da receita de contribuições sociais. Compete exclusivamente à União instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de intervenção nas respectivas áreas. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir contribuição, cobrada de seus servidores, para o custeio, em benefício destes, de sistemas de previdência e assistência social.
- Receita Patrimonial - Valor total da arrecadação da receita patrimonial referente ao resultado financeiro da fruição do patrimônio, seja decorrente de bens imobiliários ou mobiliários, seja de participação societária.
- Receita Agropecuária - Valor total da arrecadação da receita de produção vegetal, animal, derivados e outros. Receitas decorrentes das seguintes atividades ou explorações agropecuárias:
 - a) agricultura (cultivo do solo), inclusive hortaliças e flores;
 - b) pecuária (criação, recriação ou engorda de gado e de animais de pequeno porte);
 - c) atividades de beneficiamento ou transformação de produtos agropecuários em instalações existentes nos próprios estabelecimentos (excetuam-se as usinas de açúcar, fábricas de polpa, de madeira, serrarias e unidades industriais com produção licenciada, que são classificadas como industriais).
- Receita Industrial - Valor total da arrecadação da receita da indústria de extração mineral, de transformação, de construção e outros, proveniente das atividades industriais definidas como tais pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- Receita de Serviços - Valor total da arrecadação da receita originária da prestação de serviços, tais como atividades comerciais, financeiras, de transporte, de comunicação, de saúde, de armazenagem, de serviços científicos e tecnológicos, de metrologia, agropecuários etc.
- Transferências Correntes - Valor dos recursos recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, independente de contraprestação direta de bens e serviços.
- Outras Receitas Correntes - Valor total da arrecadação de outras receitas correntes, tais como multas, juros, restituições, indenizações, receita da dívida ativa, aplicações financeiras e outras.
- Receita de Capital - Registra o valor total da categoria econômica que compreende as operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital.
- Operações de Crédito - Valor total da receita decorrente da colocação de títulos públicos ou de empréstimos obtidos junto a entidades estatais ou particulares internas ou externas.
- Alienação de Bens - Valor total da receita decorrente da alienação de bens móveis e imóveis.
- Amortização de Empréstimos - Valor total da receita relativa à amortização de empréstimos concedidos em títulos.
- Transferências de Capital - Valor total das transferências de capital

(transferências inter e intragovernamentais, instituições privadas, ao exterior e a pessoas), tendo por finalidade concorrer para a formação de um bem de capital, estando vinculadas à constituição ou aquisição do mesmo.

- Outras Receitas de Capital - Valor total arrecadado com outras receitas vinculadas ao acréscimo patrimonial da unidade. Encontram-se no desdobramento desse título a integralização do capital social, os saldos de exercícios anteriores e as outras receitas.

Receita Orçamentária Per Capita

Receita orçamentária dividida pela população da Macrorregião.

Receita Própria Per Capita

Receita própria dividida pela população da Macrorregião.

Setor Primário

Informa os principais produtos agrícolas, criações e produtos de origem animal da Macrorregião.

Lavoura Temporária

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias da Macrorregião.

Lavoura Permanente

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes da Macrorregião.

Efetivo do Rebanho

Informa o rebanho da Macrorregião segundo a sua tipologia e em número de cabeças.

Produtos de origem animal

Informa os principais produtos de origem animal produzidos na Macrorregião.

Setores Tradicionais e Emergentes

Setor Tradicional

Atividades econômicas predominantes na Macrorregião com base no Valor Adicionado Fiscal, número de empresas e número de empregos.

Setor Emergente

Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião.

INFRAESTRUTURA

Energia Elétrica

Número de Consumidores e Consumo de Energia Elétrica na Macrorregião

Indica o consumo em kW/h e o número de consumidores na Macrorregião e no estado de Santa Catarina, assim como o consumo per capita de energia elétrica e as respectivas evoluções no período. É identificado também o perfil das unidades consumidoras na Macrorregião. Os dados estão restritos às unidades consumidoras

atendidas pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina SA – CELESC e entidades associadas a Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina - FECOERUSC.

Água e Saneamento

Indicadores da Macrorregião em Abastecimento de Água e Saneamento Básico

Informa os principais indicadores de abastecimento de água tratada para a população, assim como sua existência ou não, de sistema de saneamento e suas características básicas.

Infraestrutura de Transporte

Portos e Aeroportos

Informa a distância rodoviária em relação aos principais portos e aeroportos do Estado.

Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Informa as principais rodovias que cortam o município e as distâncias rodoviárias da Macrorregião em relação às capitais do Sul do País.

Principais Rios que Cortam o Município

Informa os principais rios que cortam o município.

Meios de Comunicação

Principais Meios de Comunicação

Informa os principais meios de comunicação a que a população da Macrorregião possui acesso. Rádios (AM, FM e Comunitária), Jornais, emissoras de TV e Agências de Correios.

Frota de Veículos

Frota de Veículos

Através de dados do Departamento Nacional de Trânsito, este indicador procura demonstrar a evolução da frota total de veículos na Macrorregião, e a frota segundo a tipologia.

- Automóvel - veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor;
- Bonde - veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos;
- Caminhão - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com carroçaria e peso bruto total superior a 3500 Kg;
- Caminhão Trator - veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro;
- Caminhonete - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500 Kg;
- Camioneta - veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento;
- Chassi Plataforma - veículo inacabado, com equipamento que permita seu deslocamento em vias de rolamento, preparado para receber carroçaria de ônibus;
- Ciclomotor - veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna cuja cilindrada não exceda a 50 cm³ (3,05 polegadas

- cúbicas) e cujo micro-ônibus - velocidade máxima de fabricação não exceda a 50 Km/h;
- Micro-ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros;
 - Motocicleta - veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada;
 - Motoneta - veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada;
 - Ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista a maior comodidade destes, transporte número menor;
 - Quadriciclo - veículo de estrutura mecânica igual às motocicletas, possuindo eixos dianteiro e traseiro, dotados de quatro rodas;
 - Reboque - veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor;
 - Semirreboque - veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação;
 - Side-car - carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta;
 - Trator esteira - trator que se movimenta por meio de esteira;
 - Trator rodas - trator que se movimenta sobre rodas, podendo ter chassi rígido ou articulado;
 - Triciclo - veículo rodoviário automotor de estrutura mecânica igual à motocicleta, dotado de três rodas;
 - Utilitário - veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada;
 - Outros - argumento que não se enquadra em nenhuma definição estabelecida.

Habitantes por Veículos

Informa o número de veículos para cada habitante da Macrorregião, utilizando como base de cálculo o número da população levantada dos censos e/ou de estimativas populacionais.

Sistema Financeiro

Número de Agências Bancárias

Informa o número de agências bancárias na Macrorregião.

Estrutura de Telecomunicações

Modalidades de prestação de serviços de telecomunicações

Informa os serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel na Macrorregião.

Entidades Empresariais e de Classe

Informa as associações e sindicatos disponíveis na Macrorregião.

Associação é uma organização resultante da reunião legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, para a realização de um objetivo comum.

Sindicato é uma agremiação fundada para a defesa comum dos interesses de seus aderentes. Os tipos mais comuns de sindicatos são os representantes de categorias profissionais, conhecidos como sindicatos laborais ou de trabalhadores, e de classes econômicas, conhecidos como sindicatos patronais ou empresariais.

Cooperativas

Uma cooperativa é uma sociedade cujo capital é formado pelos associados e tem a finalidade de somar esforços para atingir objetivos comuns que beneficiem a todos. As cooperativas dividem-se em três tipos básicos: as de produção, as de consumo e as de crédito. As primeiras agrupam trabalhadores que se associam para produzir bens ou serviços para uso mútuo ou visando ao mercado. As segundas congregam consumidores de qualquer gênero, de forma a obter melhores preços, condições e qualidade de bens e serviços, comprando por atacado ou diretamente do produtor, para uso próprio ou revenda.

Arranjo Produtivo Local - APL

O arranjo produtivo local (APL) é um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem.

Os arranjos geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações - e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

Entidades Sócio-Assistenciais

De acordo com o artigo 3º da LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos.

Incubadoras de Empresas

Uma incubadora de empresas, ou apenas incubadora, é um projeto ou uma empresa que tem como objetivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas.

Universidades e Faculdades

Informa as universidades e faculdades disponíveis na Macrorregião.

Número de Hotéis, Pousadas e Restaurantes

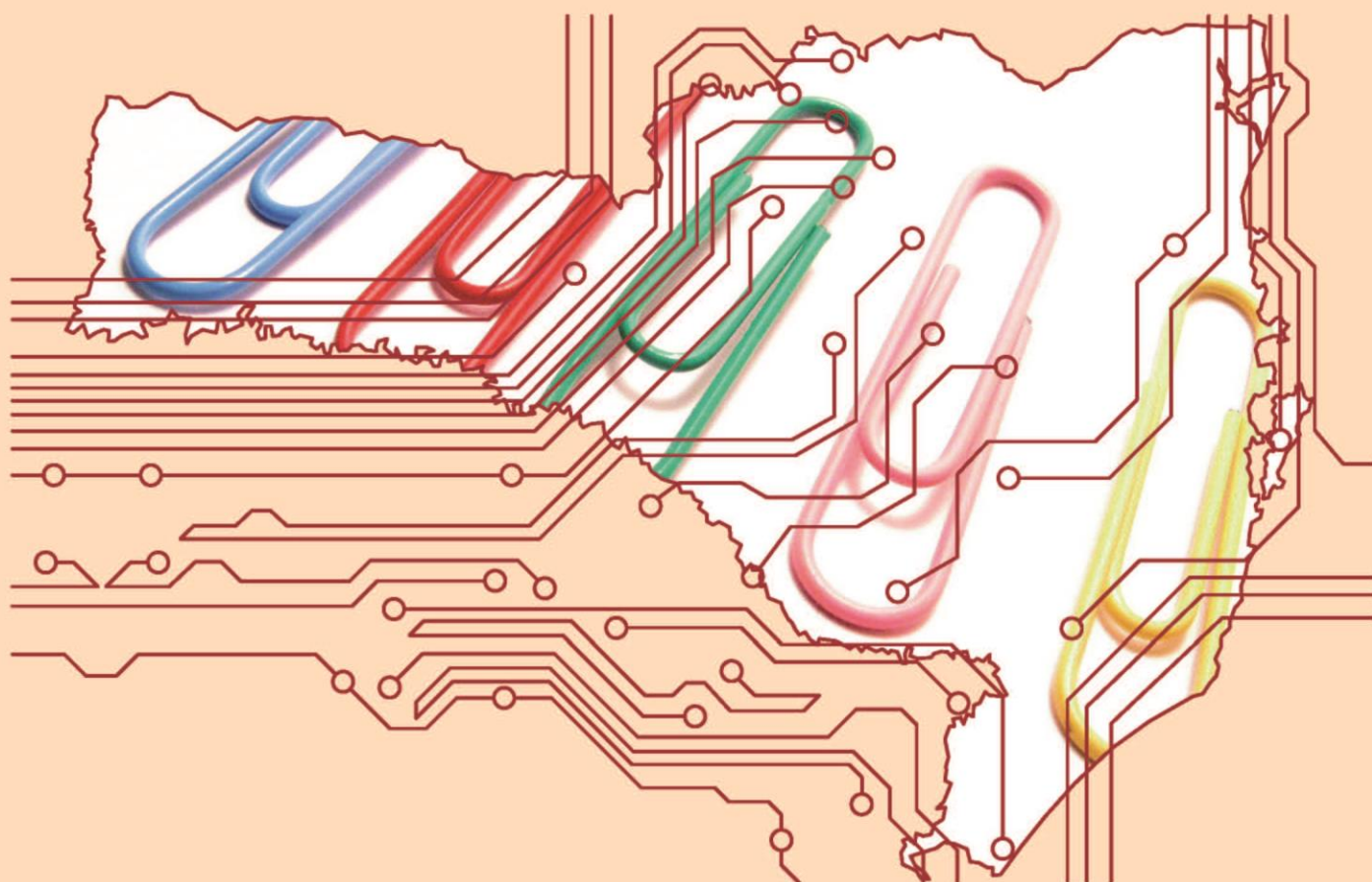
Informa o número de hotéis e restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas disponíveis na Macrorregião.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADJORI – Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina
ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações
APL – Arranjo Produtivo Local
BACEN – Banco Central do Brasil
BADESC – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S/A
BANCOOB – Banco Cooperativo do Brasil
CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina
CIASC – Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
DATASUS - Departamento de Informática do SUS
DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito
DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior
EDUDATA – Sistema de Estatísticas Educacionais
EJA – Educação de Jovens e Adultos
FACISC – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina
FAMPESC – Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina
FCDL – Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas
FECAM – Federação Catarinense de Municípios
FECOERUSC - Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina
FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FOB – Free On Board
FPM – Fundo de Participação dos Municípios
FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
GAE – Grupo de Atividade Econômica
GE – Grande Empresa
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
IPC – Índice de Potencial de Consumo
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte
ISQN - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
ISS – Imposto Sobre Serviços

ITBI – Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis
MDE – Média Empresa
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME – Microempresa
MEI – Microempreendedor Individual
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
OCESC – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
PAA – Posto Avançado de Atendimento
PAB – Posto de Atendimento Bancário
PAE – Posto de Atendimento Bancário Eletrônico
PAM – Posto de Atendimento ao Microcrédito
PAP – Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento
PAT – Posto de Atendimento Transitório
PCP – Posto de Câmbio Permanente
PE – Pequena Empresa
PEA – População Economicamente Ativa
PIB – Produto Interno Bruto
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
QL – Quociente Locacional
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
RECEPET – Rede Catarinense de Entidades Promotoras de Empreendimentos Tecnológicos
SANTUR – Santa Catarina Turismo S/A
SC – Santa Catarina (o estado de)
SDR – Secretaria de Desenvolvimento Regional
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECEX – Secretaria de Comércio Exterior
SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SINASC – Sistema de Informações de Nascidos Vivos
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SUS – Sistema Único de Saúde
TI – Tecnologia da Informação
UGE – Unidades de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC
UTI – Unidade de Terapia Intensiva
VAB – Valor Adicionado Bruto
VAF – Valor Adicionado Fiscal

Apêndices



APÊNDICE A - Indicadores Populacionais dos Municípios Integrantes da Macrorregião Serra Catarinense

Municípios	População Total - 2000 (1)	População Total - 2010 (2)	Densidade demográfica- hab/km ² (3)	Taxa de crescimento médio Anual- 2000/2010 (3)
Abdon Batista	2.775	2.653	11,3	-0,44%
Anita Garibaldi	10.273	8.623	14,7	-1,61%
Bocaina do Sul	2.980	3.290	6,4	1,04%
Bom Jardim da Serra	4.079	4.395	4,7	0,77%
Bom Retiro	7.967	8.942	8,5	1,22%
Brunópolis	3.331	2.850	8,5	-1,44%
Campo Belo do Sul	8.051	7.483	7,3	-0,71%
Campos Novos	28.729	32.824	19,1	1,43%
Capão Alto	3.020	2.753	2,1	-0,88%
Celso Ramos	2.844	2.771	13,4	-0,26%
Cerro Negro	4.098	3.581	8,6	-1,26%
Correia Pinto	17.026	14.785	22,7	-1,32%
Curitibanos	36.061	37.748	39,6	0,47%
Frei Rogério	2.971	2.474	15,7	-1,67%
Lages	157.682	156.727	59,6	-0,06%
Monte Carlo	8.579	9.312	48,1	0,85%
Otacílio Costa	13.993	16.337	19,3	1,68%
Painel	2.384	2.353	3,2	-0,13%
Palmeira	2.133	2.373	8,1	1,13%
Ponte Alta	5.168	4.894	8,6	-0,53%
Ponte Alta do Norte	3.221	3.303	8,2	0,25%
Rio Rufino	2.414	2.436	8,6	0,09%
Santa Cecília	14.802	15.757	13,8	0,65%
São Cristovão do Sul	4.504	5.012	14,4	1,13%
São Joaquim	22.836	24.812	13,2	0,87%
São José do Cerrito	10.393	9.273	9,8	-1,08%
Urubici	10.252	10.699	10,5	0,44%
Urupema	2.527	2.482	7,0	-0,18%
Vargem	3.225	2.808	8,0	-1,29%
TOTAL	398.318	403.750	18,2	0,14%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Notas: 1 Censo Demográfico 2000.

2 Censo Demográfico 2010.

3 Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

APÊNDICE B - Indicadores Sociais ligados à Longevidade e Saúde dos Municípios Integrantes da Macrorregião Serra Catarinense

Municípios	Esperança de Vida ao Nascer - 2000 (1)	Taxa de Natalidade - 2011 (2)	Taxa de Mortalidade Infantil - 2011 (3)	Leitos existentes por 1.000 habitantes - 2010 (4)
Abdon Batista	74,40	12,10	...	-
Anita Garibaldi	73,34	11,53	30,61	3,36
Bocaina do Sul	69,00	12,41	48,78	15,81
Bom Jardim da Serra	70,55	9,95	...	4,09
Bom Retiro	68,00	13,20	8,40	4,47
Brunópolis	74,40	13,15	27,03	-
Campo Belo do Sul	66,97	12,37	10,87	4,27
Campos Novos	73,94	14,79	12,27	2,71
Capão Alto	66,97	11,34	32,26	-
Celso Ramos	74,25	15,18	...	-
Cerro Negro	70,55	11,29	25,00	-
Correia Pinto	71,92	13,62	15,08	1,83
Curitibanos	69,92	15,68	15,15	3,34
Frei Rogério	68,19	14,37	28,57	-
Lages	71,92	14,97	15,78	2,74
Monte Carlo	70,95	14,02	22,90	1,61
Otacílio Costa	74,57	14,77	20,49	3,06
Painel	71,92	8,93	47,62	-
Palmeira	72,92	12,54	...	-
Ponte Alta	68,78	14,78	...	11,24
Ponte Alta do Norte	70,97	16,62	...	-
Rio Rufino	70,55	12,72	32,26	-
Santa Cecília	70,97	17,24	29,30	5,46
São Cristovão do Sul	74,40	16,04	12,35	-
São Joaquim	70,38	14,66	...	3,55
São José do Cerrito	71,62	9,47	11,49	2,70
Urubici	74,62	14,53	6,41	4,67
Urupema	74,30	13,72	...	-
Vargem	74,40	13,33	...	-

Fonte: (1) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000. – (2) Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011. – (3) Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011. – (4) Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

APÊNDICE C - Indicadores Sociais ligados ao Atendimento da Educação dos Municípios Integrantes da Macrorregião Serra Catarinense

Municípios	Total de alunos matriculados - 2012 (1)	Total de docentes - 2012 (2)
Abdon Batista	676	101
Anita Garibaldi	2.076	291
Bocaina do Sul	815	172
Bom Jardim da Serra	939	272
Bom Retiro	2.087	264
Brunópolis	684	132
Campo Belo do Sul	1.721	310
Campos Novos	8.330	1.315
Capão Alto	632	108
Celso Ramos	620	163
Cerro Negro	844	154
Correia Pinto	3.869	665
Curitibanos	11.154	1.330
Frei Rogério	673	131
Lages	42.230	6.344
Monte Carlo	2.546	307
Otacílio Costa	4.050	627
Painel	491	124
Palmeira	624	165
Ponte Alta	1.314	252
Ponte Alta do Norte	837	123
Rio Rufino	601	122
Santa Cecília	4.017	515
São Cristovão do Sul	1.251	170
São Joaquim	5.310	1.273
São José do Cerrito	2.083	480
Urubici	2.372	419
Urupema	538	134
Vargem	677	117
TOTAL	104.061	16.580

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012. – (2) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

APÊNDICE D - PIB e PIB per capita dos Municípios Integrantes da Macrorregião Serra Catarinense

Municípios	PIB (1)		Participação % no VAB - 2009 (2)					PIB Per Capita - 2009 (1)	
	PIB em R\$ mil - 2009 (1)	Posição Estadual 2009 (1)	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública	Impostos	PIB per capita R\$	Posição do PIB per capita
Abdon Batista	35,8	256 ^a	45,7%	5,1%	30,7%	16,6%	1,9%	12.738,5	204 ^a
Anita Garibaldi	72,6	187 ^a	26,2%	8,4%	42,0%	21,3%	2,1%	7.888,7	287 ^a
Bocaina do Sul	48,1	229 ^a	46,6%	5,1%	29,6%	16,1%	2,5%	15.367,4	139 ^a
Bom Jardim da Serra	47,6	232 ^a	43,7%	7,0%	32,1%	15,0%	2,2%	10.852,5	262 ^a
Bom Retiro	116,3	147 ^a	35,4%	9,9%	37,7%	13,9%	3,1%	13.517,5	179 ^a
Brunópolis	41,5	243 ^a	53,5%	4,4%	26,9%	13,8%	1,5%	14.083,9	167 ^a
Campo Belo do Sul	96,0	163 ^a	37,1%	8,4%	35,6%	16,3%	2,5%	11.673,7	241 ^a
Campos Novos	793,4	32 ^a	29,4%	17,5%	37,9%	9,0%	6,3%	27.201,4	24 ^a
Capão Alto	47,5	233 ^a	37,9%	11,7%	30,2%	16,9%	3,3%	14.139,2	165 ^a
Celso Ramos	32,3	268 ^a	40,7%	5,5%	33,2%	18,7%	1,9%	11.869,1	234 ^a
Cerro Negro	29,8	273 ^a	32,5%	7,2%	35,5%	23,2%	1,5%	7.358,4	293 ^a
Correia Pinto	343,9	64 ^a	5,6%	53,1%	25,0%	9,1%	7,2%	23.175,9	44 ^a
Curitibanos	542,2	39 ^a	14,2%	17,7%	48,9%	12,6%	6,6%	13.874,4	171 ^a
Frei Rogério	47,8	230 ^a	53,1%	5,4%	26,9%	13,1%	1,6%	17.874,9	95 ^a
Lages	2.375,8	11 ^a	1,9%	28,4%	47,9%	10,6%	11,2%	14.162,6	164 ^a
Monte Carlo	94,5	164 ^a	27,6%	15,1%	37,4%	16,4%	3,5%	10.314,8	270 ^a
Otacílio Costa	364,0	60 ^a	12,6%	40,9%	30,6%	9,8%	6,2%	21.979,7	51 ^a
Painel	29,4	275 ^a	45,7%	5,6%	30,7%	16,7%	1,4%	12.466,8	210 ^a
Palmeira	44,2	239 ^a	15,7%	34,4%	29,1%	16,1%	4,7%	17.977,4	93 ^a
Ponte Alta	62,1	204 ^a	32,9%	9,9%	38,2%	15,7%	3,3%	11.871,9	233 ^a
Ponte Alta do Norte	57,0	215 ^a	28,9%	12,9%	39,6%	13,7%	4,8%	15.472,8	138 ^a
Rio Rufino	25,5	283 ^a	36,6%	5,8%	35,2%	20,7%	1,7%	10.096,1	272 ^a
Santa Cecília	201,9	100 ^a	12,5%	32,0%	36,2%	13,3%	6,0%	12.663,8	207 ^a
São Cristovão do Sul	62,9	200 ^a	14,2%	24,1%	38,5%	15,6%	7,6%	12.349,6	214 ^a
São Joaquim	310,1	73 ^a	21,2%	9,7%	50,3%	13,4%	5,3%	12.329,6	215 ^a
São José do Cerrito	79,1	185 ^a	41,0%	6,6%	32,2%	17,1%	3,1%	7.430,4	292 ^a

Municípios	PIB (1)		Participação % no VAB - 2009 (2)					PIB Per Capita - 2009 (1)	
	PIB em R\$ mil - 2009 (1)	Posição Estadual 2009 (1)	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública	Impostos	PIB per capita R\$	Posição do PIB per capita
Urubici	126,9	138 ^a	29,7%	8,0%	43,9%	14,9%	3,5%	11.700,8	240 ^a
Urupema	31,3	271 ^a	37,3%	5,8%	35,6%	19,2%	2,1%	12.108,7	222 ^a
Vargem	35,6	257 ^a	39,0%	16,2%	27,3%	14,6%	2,9%	11.302,8	250 ^a
TOTAL	6.195,2	8 ^a	15,0%	23,8%	41,7%	11,9%	7,6%	14.814,6	9 ^a

Fonte: (1) IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009. – (2) Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto per capita dos Municípios, 2009.

APÊNDICE E - Balança Comercial dos Municípios Integrantes da Macrorregião Serra Catarinense

Municípios	Exportações - US\$ FOB - 2011	Importações - US\$ FOB - 2011	Saldo - US\$ FOB - 2011
Abdon Batista	-	-	-
Anita Garibaldi	-	-	-
Bocaina do Sul	-	-	-
Bom Jardim da Serra	-	-	-
Bom Retiro	651.673,0	19.372,0	632.301,0
Brunópolis	-	-	-
Campo Belo do Sul	274.420,0	-	274.420,0
Campos Novos	44.136.330,0	10.509.013,0	33.627.317,0
Capão Alto	3.668.977,0	-	3.668.977,0
Celso Ramos	-	-	-
Cerro Negro	-	-	-
Correia Pinto	28.048.305,0	805.706,0	27.242.599,0
Curitibanos	28.711.093,0	8.133.898,0	20.577.195,0
Frei Rogério	-	54.127,0	-54.127,0
Lages	109.396.099,0	26.215.271,0	83.180.828,0
Monte Carlo	298.507,0	-	298.507,0
Otacílio Costa	97.644.363,0	2.521.426,0	95.122.937,0
Painel	-	-	-
Palmeira	9.465.237,0	25.481,0	9.439.756,0
Ponte Alta	-	-	-
Ponte Alta do Norte	-	-	-
Rio Rufino	-	-	-
Santa Cecília	34.744.062,0	1.711.592,0	33.032.470,0
São Cristovão do Sul	683.741,0	54.440,0	629.301,0
São Joaquim	59.631,0	882.451,0	-822.820,0
São José do Cerrito	-	-	-
Urubici	-	-	-
Urupema	-	-	-
Vargem	547.454,0	-	547.454,0
TOTAL	358.329.892,0	50.932.777,0	307.397.115,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Notas: 1 Critério de Domicílio Fiscal.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE F - Valor Adicionado Fiscal dos Municípios Integrantes da Macrorregião Serra Catarinense

Municípios	VAF 2006 (R\$)	VAF 2007 (R\$)	VAF 2008 (R\$)	VAF 2009 (R\$)	VAF 2010 (R\$)
Abdon Batista	7.795.223,3	10.696.189,6	14.390.750,5	14.544.709,9	16.843.571,7
Anita Garibaldi	16.169.363,7	17.611.139,3	174.799.243,8	156.394.216,7	28.226.681,1
Bocaina do Sul	8.610.800,8	28.597.683,4	39.652.851,6	41.656.525,2	22.412.015,0
Bom Jardim da Serra	23.641.588,1	21.198.408,9	24.016.723,0	25.836.910,3	31.179.114,5
Bom Retiro	90.388.256,3	71.594.439,2	63.443.784,8	63.530.221,3	70.147.963,8
Brunópolis	19.897.056,2	27.938.772,5	32.472.607,3	33.595.560,3	34.995.891,5
Campo Belo do Sul	53.504.145,3	63.083.500,9	58.425.346,6	64.301.547,8	75.437.412,5
Campos Novos	372.362.263,8	832.904.967,9	958.566.131,9	1.058.480.317,1	1.151.583.758,3
Capão Alto	27.194.145,1	29.025.998,4	34.414.957,8	32.593.344,2	44.523.277,4
Celso Ramos	5.498.093,5	7.763.943,6	8.397.418,4	9.511.371,7	10.533.386,0
Cerro Negro	5.342.814,5	8.511.874,4	10.844.725,5	10.994.820,8	11.561.415,2
Correia Pinto	218.810.453,4	247.613.005,5	233.400.632,1	299.185.820,4	298.427.682,3
Curitibanos	261.438.611,4	279.156.802,1	291.636.372,9	279.337.314,3	326.313.057,5
Frei Rogério	10.480.021,4	14.855.372,9	20.038.966,8	22.174.254,3	21.843.608,4
Lages	1.394.339.677,2	1.614.440.027,3	1.882.881.042,7	1.986.071.085,3	2.289.455.783,7
Monte Carlo	49.598.340,5	52.649.543,0	67.867.694,6	62.329.361,9	65.016.097,4
Otacílio Costa	270.150.500,5	284.335.547,2	281.018.971,1	221.035.381,8	311.320.695,9
Painel	14.277.972,6	15.863.266,5	17.947.017,9	15.856.810,2	19.600.467,6
Palmeira	34.675.530,4	37.813.992,0	34.664.781,5	37.113.544,5	47.108.723,2
Ponte Alta	41.071.203,1	46.175.026,8	33.855.691,0	36.539.348,1	40.369.047,3
Ponte Alta do Norte	20.421.189,2	39.541.728,3	63.002.127,9	46.967.482,8	54.034.502,8
Rio Rufino	8.921.871,5	7.663.985,0	8.808.178,1	8.334.374,5	8.767.498,5
Santa Cecília	164.378.726,0	149.511.110,9	160.108.893,5	164.496.708,7	170.369.689,1
São Cristóvão do Sul	46.041.494,0	51.748.282,2	48.757.200,6	50.200.688,5	48.100.709,0
São Joaquim	170.636.001,7	175.056.329,7	210.519.937,2	215.903.613,9	239.790.620,5
São José do Cerrito	19.677.994,0	23.033.970,4	29.589.206,6	30.729.513,6	33.993.066,5
Urubici	36.160.759,1	40.172.588,8	44.684.622,7	47.971.627,0	56.388.529,1
Urupema	9.615.878,5	10.332.067,2	13.262.022,5	15.529.814,0	19.985.872,7
Vargem	15.384.558,5	17.864.120,0	19.305.954,0	16.978.147,2	18.332.325,8
TOTAL	3.416.484,5	4.226.753,7	4.880.773,9	5.068.194,3	5.566.662,4

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

APÊNDICE G - Indicadores Mercadológicos Ligados ao Consumo dos Municípios Integrantes da Macrorregião Serra Catarinense

Municípios	Potencial de Consumo % por Classer Econômica - 2010								Consumo Per Capita Anual - 2010 R\$/Habitante
	Classe A1	Classe A2	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D	Classe E	
Abdon Batista	-	10,8%	12,9%	23,8%	26,3%	17,1%	8,6%	0,4%	4.722,36
Anita Garibaldi	0,8%	9,4%	12,0%	24,4%	26,5%	17,7%	8,9%	0,4%	6.492,47
Bocaina do Sul	-	9,5%	11,0%	24,2%	27,1%	18,6%	9,3%	0,4%	5.142,01
Bom Jardim da Serra	0,8%	12,2%	9,7%	24,1%	26,5%	17,5%	8,8%	0,4%	8.777,89
Bom Retiro	0,6%	9,6%	15,1%	27,9%	25,3%	12,4%	8,8%	0,3%	8.625,03
Brunópolis	-	8,3%	10,3%	24,8%	27,3%	19,4%	9,6%	0,4%	4.959,25
Campo Belo do Sul	0,4%	10,2%	10,9%	27,7%	26,1%	16,2%	8,1%	0,4%	6.732,18
Campos Novos	1,3%	9,2%	18,0%	28,1%	23,5%	11,6%	8,1%	0,3%	9.853,97
Capão Alto	-	10,3%	12,9%	26,7%	25,8%	16,0%	8,0%	0,4%	6.510,75
Celso Ramos	-	9,5%	12,6%	24,6%	26,1%	17,8%	8,9%	0,4%	5.280,77
Cerro Negro	-	9,4%	9,3%	27,9%	27,8%	16,7%	8,5%	0,4%	3.919,03
Correia Pinto	0,5%	10,5%	18,1%	27,8%	22,1%	12,2%	8,5%	0,3%	9.486,06
Curitibanos	0,4%	10,9%	19,4%	25,4%	23,1%	12,9%	7,7%	0,3%	10.556,65
Frei Rogério	-	12,0%	13,2%	28,1%	24,8%	14,2%	7,4%	0,4%	6.158,56
Lages	1,7%	15,4%	24,4%	23,5%	18,5%	11,0%	5,3%	0,2%	12.493,49
Monte Carlo	0,5%	9,2%	12,8%	25,5%	23,5%	18,8%	9,3%	0,4%	7.677,58
Otacílio Costa	0,3%	9,7%	21,1%	26,6%	22,6%	13,1%	6,3%	0,3%	10.724,39
Painel	-	9,1%	25,6%	25,3%	21,1%	10,9%	7,7%	0,3%	7.736,28
Palmeira	-	9,2%	16,6%	32,8%	21,7%	12,1%	7,4%	0,2%	7.888,44
Ponte Alta	0,9%	10,0%	12,8%	28,0%	25,2%	15,2%	7,6%	0,4%	7.753,19
Ponte Alta do Norte	0,6%	11,8%	14,6%	26,5%	24,3%	14,5%	7,3%	0,4%	8.786,08
Rio Rufino	-	11,3%	11,3%	16,2%	28,8%	21,3%	10,6%	0,5%	6.794,80
Santa Cecília	0,7%	9,8%	13,4%	26,6%	26,3%	13,5%	9,4%	0,3%	8.627,98
São Cristovão do Sul	0,5%	7,9%	12,3%	31,2%	24,2%	13,9%	9,8%	0,3%	7.883,84
São Joaquim	1,8%	10,9%	14,1%	26,2%	25,1%	14,4%	7,2%	0,4%	8.786,16
São José do Cerrito	0,8%	7,7%	9,1%	23,9%	26,5%	21,2%	10,4%	0,4%	5.154,64
Urubici	0,7%	9,6%	15,6%	25,7%	25,1%	13,6%	9,5%	0,3%	8.467,09
Urupema	6,5%	16,6%	11,3%	21,1%	23,0%	13,9%	7,2%	0,4%	6.915,65
Vargem	-	11,5%	13,7%	26,7%	24,2%	13,8%	9,8%	0,4%	6.879,50
TOTAL	1,2%	12,9%	20,7%	24,9%	21,1%	12,2%	6,6%	0,3%	10.113,20

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE H - Indicadores de Infraestrutura dos Municípios Integrantes da Macrorregião Serra Catarinense

Municípios	Nº de unidades consumidoras de energia elétrica - 2010 (1)	Representatividade % no consumo de energia - 2010 (1)										Água e Saneamento	
		Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poderes Públicos	Iluminação Pública	Serviço Público	Consumo Próprio	Revenda	Domicílios ligados na rede geral de abast. de água - % (2)	Domicílios ligados na rede geral de esgoto ou pluvial - % (2)	
Abdon Batista	1.106	18,1%	3,0%	8,8%	47,1%	14,4%	8,0%	0,6%	0,0%	-	58,51%	-	
Anita Garibaldi	3.308	37,4%	5,6%	12,9%	32,5%	4,7%	4,3%	2,6%	0,03%	-	58,51%	35,62%	
Bocaina do Sul	1.406	20,1%	8,9%	10,7%	48,2%	7,2%	4,3%	0,6%	-	-	28,12%	1,44%	
Bom Jardim da Serra	1.674	21,1%	3,5%	14,3%	44,4%	4,6%	11,4%	0,7%	0,1%	-	45,18%	29,01%	
Bom Retiro	3.495	25,1%	9,2%	34,1%	25,1%	1,8%	3,8%	0,8%	0,03%	-	71,87%	30,18%	
Brunópolis	1.073	19,9%	1,9%	13,3%	45,5%	7,4%	10,3%	1,7%	-	-	43,02%	3,35%	
Campo Belo do Sul	2.804	30,6%	19,7%	12,4%	28,3%	2,6%	4,6%	1,9%	0,02%	-	61,32%	42,51%	
Campos Novos	12.593	16,1%	50,6%	14,9%	11,5%	1,0%	4,1%	1,8%	0,03%	-	83,90%	59,35%	
Capão Alto	1.352	9,7%	42,1%	5,3%	35,0%	3,9%	2,8%	1,2%	-	-	32,78%	15,40%	
Celso Ramos	1.043	19,8%	27,0%	10,3%	32,3%	5,0%	3,7%	1,9%	-	-	66,31%	7,28%	
Cerro Negro	1.418	18,9%	4,5%	6,3%	54,7%	10,7%	3,2%	1,7%	-	-	41,82%	4,00%	
Correia Pinto	5.476	3,9%	92,9%	1,2%	0,9%	0,2%	0,6%	0,3%	0,00%	-	84,48%	44,26%	
Curitibanos	13.828	31,5%	33,1%	17,5%	5,2%	2,3%	5,5%	4,8%	0,04%	-	82,86%	35,32%	
Frei Rogério	1.093	14,8%	11,5%	6,5%	59,4%	4,0%	3,8%	-	-	-	31,88%	0,82%	
Lages	58.590	33,0%	36,6%	17,2%	1,7%	2,9%	4,7%	3,7%	0,11%	-	96,23%	54,65%	
Monte Carlo	2.985	28,7%	47,8%	7,0%	5,6%	3,3%	4,5%	3,1%	0,02%	-	88,14%	34,74%	
Otacílio Costa	6.039	6,2%	88,7%	2,0%	0,9%	0,4%	0,8%	0,5%	0,41%	-	90,79%	48,71%	
Painel	907	25,2%	0,4%	8,3%	53,0%	7,5%	5,6%	0,1%	-	-	34,88%	9,95%	
Palmeira	1.151	6,8%	69,6%	4,4%	15,7%	1,3%	1,4%	0,9%	-	-	36,68%	22,85%	
Ponte Alta	1.875	33,2%	11,9%	8,7%	34,0%	3,2%	3,8%	5,2%	-	-	77,59%	14,42%	
Ponte Alta do Norte	1.064	27,7%	39,7%	12,0%	5,6%	2,2%	7,7%	5,1%	-	-	89,00%	23,22%	
Rio Rufino	960	26,5%	5,4%	4,6%	51,0%	5,2%	7,2%	-	-	-	45,75%	15,48%	
Santa Cecília	5.094	15,9%	66,6%	7,0%	3,1%	1,4%	4,1%	1,9%	0,01%	-	83,06%	63,13%	
São Cristovão do Sul	1.490	25,9%	26,8%	13,0%	6,5%	17,1%	6,0%	4,8%	-	-	85,70%	36,90%	
São Joaquim	9.833	26,5%	2,1%	40,7%	16,9%	3,3%	4,1%	6,2%	0,04%	-	68,80%	41,84%	
São José do Cerrito	3.609	18,4%	4,4%	5,9%	56,1%	9,2%	3,3%	2,6%	0,02%	-	25,75%	2,19%	

Municípios	Nº de unidades consumidoras de energia elétrica - 2010 (1)	Representatividade % no consumo de energia - 2010 (1)									Água e Saneamento	
		Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poderes Públicos	Iluminação Pública	Serviço Público	Consumo Próprio	Revenda	Domicílios ligados na rede geral de abast. de água - %	Domicílios ligados na rede geral de esgoto ou pluvial - %
Urubici	4.103	32,5%	5,6%	17,0%	31,9%	6,9%	6,0%	0,2%	0,02%	-	64,14%	21,15%
Urupema	1.026	30,3%	1,2%	11,0%	42,7%	3,9%	7,6%	2,9%	0,33%	-	47,04%	13,49%
Vargem	1.112	17,7%	16,6%	4,9%	49,5%	3,6%	5,0%	2,7%	-	-	35,47%	-
TOTAL	151.507	20,0%	53,4%	11,9%	6,9%	2,1%	3,4%	2,3%	0,10%	...	81,08%	43,40%

Fontes: (1) Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010. – (2) Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: 1 Para os indicadores de água e saneamento foram considerados dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

**APÊNDICE I - Estoque de Empresas dos Municípios
Integrantes da Macrorregião Serra Catarinense**

Municípios	EMPRESAS - 2011					Ranking Estadual
	Microempresa	Pequena	Média	Grande	TOTAL	
Abdon Batista	61	2	-	-	63	273 ^a
Anita Garibaldi	205	7	1	-	213	184 ^a
Bocaina do Sul	53	-	-	-	53	284 ^a
Bom Jardim da Serra	132	3	-	-	135	225 ^a
Bom Retiro	408	15	-	-	423	129 ^a
Brunópolis	42	1	-	-	43	290 ^a
Campo Belo do Sul	175	6	-	-	181	205 ^a
Campos Novos	1.450	75	11	3	1.539	46 ^a
Capão Alto	55	2	-	-	57	279 ^a
Celso Ramos	76	2	-	-	78	262 ^a
Cerro Negro	62	-	-	-	62	274 ^a
Correia Pinto	423	22	2	-	447	123 ^a
Curitibanos	1.594	93	8	1	1.696	38 ^a
Frei Rogério	59	1	-	-	60	276 ^a
Lages	6.787	444	40	18	7.289	11 ^a
Monte Carlo	252	10	1	-	263	166 ^a
Otacílio Costa	704	32	6	2	744	80 ^a
Painel	32	-	-	-	32	293 ^a
Palmeira	82	6	-	-	88	253 ^a
Ponte Alta	149	3	-	-	152	218 ^a
Ponte Alta do Norte	129	8	1	-	138	224 ^a
Rio Rufino	37	1	-	-	38	292 ^a
Santa Cecília	651	28	7	1	687	86 ^a
São Cristovão do Sul	218	10	1	1	230	178 ^a
São Joaquim	1.024	34	2	2	1.062	61 ^a
São José do Cerrito	132	1	-	-	133	226 ^a
Urubici	381	7	-	-	388	139 ^a
Urupema	52	2	-	-	54	282 ^a
Vargem	60	2	-	-	62	274 ^a
TOTAL	15.485	817	80	28	16.410	

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE J - Estoque de Empregos dos Municípios Integrantes da Macrorregião Serra Catarinense

Municípios	EMPREGOS - 2011					Ranking Estadual
	Microempresa	Pequena	Média	Grande	TOTAL	
Abdon Batista	31	26	-	-	57	282 ^a
Anita Garibaldi	284	132	161	-	577	185 ^a
Bocaina do Sul	77	-	-	-	77	274 ^a
Bom Jardim da Serra	112	53	-	-	165	243 ^a
Bom Retiro	386	341	-	-	727	165 ^a
Brunópolis	39	13	-	-	52	284 ^a
Campo Belo do Sul	237	208	-	-	445	199 ^a
Campos Novos	1.631	1.594	1.325	1.479	6.029	47 ^a
Capão Alto	83	117	-	-	200	237 ^a
Celso Ramos	114	24	-	-	138	252 ^a
Cerro Negro	46	-	-	-	46	286 ^a
Correia Pinto	536	643	639	-	1.818	114 ^a
Curitibanos	2.231	2.146	1.261	164	5.802	48 ^a
Frei Rogério	29	52	-	-	81	271 ^a
Lages	9.050	9.909	4.371	4.598	27.928	12 ^a
Monte Carlo	319	187	333	-	839	157 ^a
Otacílio Costa	903	731	974	975	3.583	71 ^a
Painel	13	-	-	-	13	293 ^a
Palmeira	114	199	-	-	313	220 ^a
Ponte Alta	210	51	-	-	261	227 ^a
Ponte Alta do Norte	166	190	114	-	470	197 ^a
Rio Rufino	40	87	-	-	127	254 ^a
Santa Cecília	837	632	817	629	2.915	87 ^a
São Cristovão do Sul	257	205	170	162	794	159 ^a
São Joaquim	1.000	728	135	430	2.293	100 ^a
São José do Cerrito	214	13	-	-	227	231 ^a
Urubici	450	95	-	-	545	190 ^a
Urupema	31	47	-	-	78	273 ^a
Vargem	44	76	-	-	120	256 ^a
TOTAL	19.484	18.499	10.300	8.437	56.720	

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Lista de Gráficos e Tabelas



LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Serra Catarinense, no período de 1980 a 2010	14
Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010.....	14
Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010 .	15
Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2010	16
Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2010	16
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Serra Catarinense, em 2000 e 2010	17
Gráfico 7 – Distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Serra Catarinense, em 2000 e 2010	17
Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Serra Catarinense, em 2000 e 2010	18
Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, em 2010	20
Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2010	21
Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, em 2011	22
Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Serra Catarinense, em 2010	23
Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	23
Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Serra Catarinense, em 2010	24
Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Serra Catarinense, em 2003 e 2012	35
Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Serra Catarinense, em 2012	36
Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Serra Catarinense, em 2012	37
Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2008 a 2012	39
Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009	43
Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Serra Catarinense, em 2008	44
Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2004 a 2011	45
Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2003 a 2010	48
Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2006 a 2011	50

Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011	50
Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Serra Catarinense, segundo o setor, em 2011	51
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Serra Catarinense, segundo o porte em 2011	54
Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Serra Catarinense, segundo o porte em 2011	54
Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2011	55
Gráfico 29 - Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2004 a 2012	55
Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010	77
Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 1980 a 2010	15
Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2010	21
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, em 2011	22
Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010...	24
Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Serra Catarinense, em 2000	26
Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Serra Catarinense e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010.....	28
Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo municípios da Macrorregião Serra Catarinense e respectivo posicionamento estadual, em 2011	29
Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Serra Catarinense e respectivo posicionamento estadual, em 2011	30
Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Serra Catarinense e respectivo posicionamento estadual, em 2000	31
Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2007 a 2012	31
Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012	32
Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, em 2007 e 2010.....	32
Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2010	32
Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, em 2010	33
Tabela 15 – Número de Casamentos, Divórcios e Separações na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2005 a 2010	34
Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2003 a 2012	34
Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Serra Catarinense, em 2012	36
Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2005 a 2011	38
Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, da Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012	40
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes, da Macrorregião Serra Catarinense com posição estadual, no período de 2002 a 2009	42
Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes) e posição estadual da Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2004 a 2009	43
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2004 a 2011	45

Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Serra Catarinense, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011	45
Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010 e 2011	46
Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010 e 2011	47
Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010.....	48
Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Serra Catarinense, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010	49
Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Serra Catarinense classificadas por porte e participação relativa, em 2011	52
Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Serra Catarinense, segundo o porte e participação relativa, em 2011	53
Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0	56
Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Serra Catarinense e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012	57
Tabela 32 – Número de empregos gerados no Setor de Pesca e Aquicultura da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010 e 2011	57
Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2009 a 2011	58
Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2009 a 2011	59
Tabela 35 – Rendimento Familiar Médio nos municípios da Macrorregião Serra Catarinense e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010	60
Tabela 36 – Salários Médios nos municípios da Macrorregião Serra Catarinense e a respectiva posição no Estado, no período de 2007 a 2011.....	61
Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil em 2011	62
Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de R\$ na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2006 a 2009.....	63
Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009	64
Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina no período de 2006 a 2009.....	64
Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Serra Catarinense, nos anos de 2006 e 2010	65
Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Serra Catarinense, nos anos de 2006 e 2010 ...	66
Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Serra Catarinense, nos anos de 2006 e 2010.....	67
Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Serra Catarinense, nos anos de 2006 e 2010.....	67
Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010	72

Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010	73
Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Serra Catarinense, no período de 2006 a 2010	76
Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Serra Catarinense, em 2010	76
Tabela 49 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Serra Catarinense, em 2010	77
Tabela 50 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Serra Catarinense, em 2010	78
Tabela 51 – Frota de veículos da Macrorregião Serra Catarinense e Santa Catarina no período de 2007 a 2012	81
Tabela 52 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Serra Catarinense, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010	82
Tabela 53 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Serra Catarinense em 2010 e 2012	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010	27
Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Serra Catarinense	12
Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias	70
Quadro 3 – Distância rodoviária de Lages, sede da Macrorregião Serra Catarinense, em relação aos principais portos catarinenses, em 2007	78
Quadro 4 – Distância rodoviária de Lages, sede da Macrorregião Serra Catarinense, em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007.....	78
Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Serra Catarinense, segundo dependência administrativa, em 2012	79
Quadro 6 – Distância de Lages, sede da Macrorregião Serra Catarinense, em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007.....	79
Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Serra Catarinense, em 2012	80
Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Serra Catarinense, em 2012	83

